

Visita de Sá Carneiro a Bruxelas não adiantou nada

CEE confirma atraso na adesão de Portugal

Bruxelas (por António Cerejo) — Ao contrário do que se esperava, o resultado da visita de Sá Carneiro e da sua comitiva à sede da CEE em Bruxelas, ultrapassou de longe a rotina de declaração de intenções que nor-

malmente encerra este tipo de viagem. Para lá das habituais e protocolares manifestações das vontades comuns de respeitar os calendários previstos para a adesão de Portugal à CEE, um elemento novo e de significado

fundamental surgiu no comunicado final conjunto emitido durante a tarde de ontem na capital belga. Com efeito, o texto do comunicado que imediatamente chamou a atenção dos correspondentes estrangeiros acredi-

tados na CEE, salienta a «convicção (da Comissão) de que deveria ser possível terminar a negociação durante o ano de 1981, de modo a que Portugal possa



Telefoto UPI/ANOP/DL

Continua na pág. 32

Sá Carneiro com Roy Jenkins: a adesão ainda está longe...



Carter, com a esposa e filha, ao desembarcar ontem no aeroporto militar de Ciampino, em Roma.

Carter na Europa pressiona aliados

O presidente Carter dos EUA, que ontem à tarde chegou a Roma, no início de uma viagem de oito dias pela Europa, teve hoje os seus primeiros contactos políticos em Itália, avistando-se com o presidente Sandro Pertini e o primeiro-ministro, Francesco Cossiga. À tarde visitará o Coliseu e o Fórum Romano. Amanhã, antes de partir para Veneza, será recebido no Vaticano pelo Papa João Paulo II. Em Veneza estará durante dois dias reunido com chefes de Estado e governo das outras seis nações mais ricas do mundo capitalista. No centro dos debates, a solidariedade ocidental, ultimamente posta à prova, pela incapacidade de encontrar uma resposta comum aos desafios que o mundo capitalista enfrenta na actualidade, e a solução dos problemas económicos que afligem tanto os países ricos como os pobres, nesta época, caracterizadamente de recessão. Carter visitará depois a Jugoslávia, consagrando os seus dois últimos dias de viagem à Espanha (onde assinará com o rei Juan Carlos a renovação do acordo de utilização das bases americanas em território espanhol) e a Portugal (onde estão projectados encontros com o Presidente Ramalho Eanes, com o Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, e com o dirigente socialista Mário Soares).

Devido ao seu conteúdo radical

Discurso de Soares Carneiro foi "censurado" pela AD

O discurso de apresentação do general Soares Carneiro foi alterado pelo Conselho Político da candidatura, de acordo com informações obtidas pelo «DL». Fonte fidedigna garantiu que o discurso do candidato da AD seria demasiado radical para o gosto dos membros com assento naquele órgão da candidatura, que aconselharam Soares Carneiro a alterá-lo, para não chocar algumas das bases eleitorais da AD.

Esta informação foi-nos confirmada por fontes próximas do Conselho Político da candidatura do general Soares Carneiro, que, no entanto salientaram que as alterações introduzidas no discurso só incidiram sobre «questões de pormenor». Essas mesmas fontes recusaram-se, no entanto, a revelar quais os «pormenores» considerados inaceitáveis pelo CP. Sublinhe-se, contudo, que, por vezes,

uma alteração de pormenor pode alterar globalmente todo um discurso.

Segundo apurámos, Soares Carneiro apresentou aos doze membros do Conselho um projecto de discurso que depois foi alvo de exaustiva análise. Terá sido possivelmente a presença de «experts» em discursos de campanhas presidenciais (como, por exemplo, Carlos Macedo) e dos dois conselheiros «mais qualificados», que seriam Barbosa de Melo e Manuel Lucena, que levou à alteração do texto original.

No entanto, e apesar destas alterações, o discurso de apresentação de Soares Carneiro ainda assim mereceu paralelismo com os da União Nacional, por parte da Oposição. Que força do passado teria assustado o Conselho Político na versão original?

Delegação do PCP em Madrid

Discute-se cimeira Cunhal-Carrillo

Fontes afectas ao PCE deixaram transparecer que há hipótese de se vir a realizar um encontro entre Álvaro Cunhal e Santiago Carrillo, segundo revela de Madrid o correspondente do «DL», Fernando Jauregui. Uma delegação do PCP seguiu hoje para a capital espanhola para quatro dias de conversações com elementos do PCE. Espera-se, segundo o correspondente do «DL», que no final destes encontros possam ser ultrapassadas algumas divergências têm afectado as relações entre os dois partidos.

Pág. 7

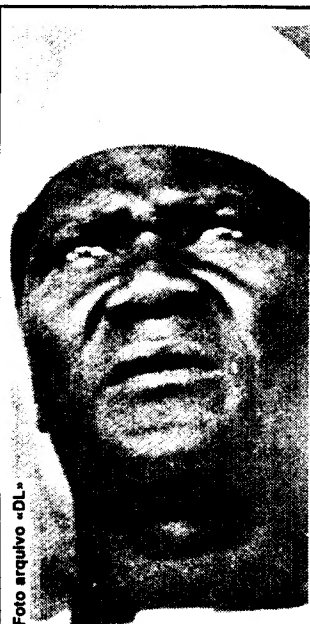


Foto José Tavares

Iminente a libertação dos pescadores portugueses detidos no Sara

Luís Moita, membro do Comité Português de Apoio à Frente Polisario (na foto acompanhado pelo dr. Gameiro Neves, da Cooperativa Mauricoop, proprietária do pesqueiro «Rio Vouga») anunciou esta manhã a «fortíssima possibilidade de libertação a muito curto prazo dos pescadores detidos pela Frente Polisario».

Pág. 11



Ahmed Sekou Touré

“DL”:
primeiro
jornal
português
a visitar
Conakry

Págs. 16 e 17

Democratas
de Aveiro
apoiam
manifestações
contra
Governo AD

Pág. 14

concurso DL concurso DL

CONTINUA A REPETIÇÃO
DOS CUPÕES DA 1.ª SÉRIE

Hoje n.ºs 10 e 11

concurso DL concurso DL

Publicidade indirecta — último escândalo na RDP

Depois das suspensões dos membros do Conselho de Redacção, depois de casos de censura tipificada, depois de presenças de manipulação sistemática da informação, de afastamento de profissionais, de substituição de chefias, de prepotências de toda a ordem, a Comissão Administrativa da RDP, de acordo com dados que nos foram fornecidos, «deu mais um salto na ilegalidade quando em Maio contratou formalmente publicidade oculta».

Efectivamente, a CA da RDP assinou em Maio um contrato que ela própria mandou elaborar para que se transmitisse no Canal 1 da RDP publicidade sem que o público se apercebesse da sua transmissão.

O dito contrato, estabelecido entre a RDP e uma empresa de comercialização de tractores, prescreve que «a referência que o primeiro contratante se compromete a transmitir será feita por três vezes no citado programa (sensivelmente no início, meio e fim) e sempre inserida no contexto da programação de tal modo que não ostente na sua forma o seu carácter de mensagem publicitária».

Melhor definição para publicidade oculta não existe. Só que a publicidade oculta e indirecta é proibida. As leis em vigor em Portugal assim o dizem: Lei de Imprensa e Lei da Televisão em vigor. Só o não diz a Lei da Rádio porque ainda não existe, embora todo e qualquer projecto de lei (viesse até ele do próprio PSD...) sempre dissesse em letra de forma ser proibida a publicidade indirecta, oculta ou dolosa.

Já no programa de Pedro Moutinho se assiste às tais «referências» publicitárias, condenáveis sob todos os pontos de vista, «pois o público não está avisado de que o Canal 1 se encontra aberto à publicidade». Aprofundando mais o problema, pode dizer-se que «nem o público nem as agências de publicidade, até porque esta é para os amigos, segundo se ouve...».

Depois, o que é grave, a publicidade não é separada do conteúdo da programação — confunde-se com ele.

Estranho, na verdade, que a Rádio do sector público, «independente do poder político e económico», seja obrigada a emitir programas cujo conteúdo é integralmente determinado por empresas comerciais alheias à RDP.

O caso «Guerra Madaleno» Manuel Geraldo vence recurso na Relação

Manuel Geraldo ganhou no Tribunal da Relação de Lisboa, por desistência da acusação, o recurso que lhe fora movido pelo advogado Guerra Madaleno, ligado à exploração imobiliária, alegadamente fraudulenta, com base num processo que já tivera sentença favorável em Março último, para o nosso camarada de Redacção, no 6.º Juízo Correccional da Boa-Hora, presidido pelo dr. Valentim Capelo de Sousa. Guerra Madaleno acusara Manuel Geraldo de «difamação e abuso de liberdade de imprensa», a partir da publicação do «DL», em 1977, de três artigos da sua autoria, em que eram denunciadas irregularidades que teriam sido praticadas na venda de andares pela Guerra, e empresas afins, em Queluz e noutras localidades dos arredores

de Lisboa.

Ao rebater o recurso apresentado por Guerra Madaleno, que agora apresentou «voto de vencido», no Tribunal da Relação de Lisboa, os patronos de Manuel Geraldo, drs. Eduardo Lobo e Ana Merele, referiram que a sentença proferida pelo juiz Valentim de Sousa traduzia «o total respeito pela prova produzida em audiência, bem como a correcta interpretação jurídica da

Lei Fundamental e da Lei de Imprensa». E que o recurso interposto pelo assistente (Guerra Madaleno) apenas evidenciava o «desespero perante uma decisão judicial que, muito justamente, dera acolhimento aos elementos probatórios careados a juízo, e aplicara a lei, constitucional e ordinária».

Espanha: seis anos de prisão por alegado delito de opinião

MADRID (por Fernando Jau-requi) — Francisco Garcia Salve, membro da Comissão Executiva das Comissões Obreras e do Comité Central do Partido Comunista de Espanha, foi condenado a seis anos e dois meses de prisão por um artigo publicado há quase dois anos no diário madrilenho «El Imparcial».

O artigo foi considerado «injurioso para o Rei» pelos tribunais que condenaram Garcia Salve, ex-sacerdote, popularmente conhecido por «El cura Pacho» nos meios da oposição ao franquismo. Trata-se da condena-

ção mais dura saída de um tribunal desde a morte de Franco por um delito de opinião.

A sentença provocou a indignação em todos os sectores democráticos espanhóis, há já muito tempo magoados com as pesadas sentenças proferidas contra jornalistas, escritores e directores cinematográficos devido a «delitos de opinião», unicamente existentes na óptica desses tribunais. Calculam-se em mais de cem processos, determinados por aquele motivo, os presentemente existentes em tribunais de Espanha.



ENVIE AS COLECÇÕES

ATÉ 26 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso, o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquiriu o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6\$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6\$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

• **O PRAZO DE ENVIO** termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA — CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

• **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

• **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

UNIVERSIDADE DO MINHO ANUNCIO

Aceitam-se candidaturas de pessoal docente (Licenciados) para as disciplinas de:

- Matemática
- Psicologia e
- Psicologia Social

As candidaturas, acompanhadas de curriculum vitae, deverão ser enviadas para:

CAPDI — Reitoria da Universidade do Minho
Largo do Paço 4.719 — BRAGA — CODEX

Junta de Freguesia de Vialonga EDITAL

GREGÓRIO HENRIQUE LOURENÇO BRANCO, Presidente da Junta de Freguesia de Vialonga, Concelho de Vila Franca de Xira:

FAZ SABER QUE nos termos do § 1.º do Art.º 21.º do Regulamento do Cemitério, os familiares dos inumados no ano de 1973 em covas da autarquia deverão informar, no prazo de 30 dias, esta Junta de Freguesia através da sua Secretaria qual a data em que pretendem fazer a exumação bem como o rumo que pretendem dar à respectiva ossada.

Mais faz saber que nos termos do § 2.º do referido Art.º e findo aquele prazo, sem que os interessados promovam qualquer diligência, será feita a exumação quando a Junta julgar conveniente, considerando-se abandonadas as ossadas, que serão removidas para ossários existentes para o efeito.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais públicos do costume.

Secretaria da Junta de Freguesia de Vialonga, 17 de Junho de 1980.

O Presidente da Junta,
ass.) Gregório Henrique Lourenço Branco

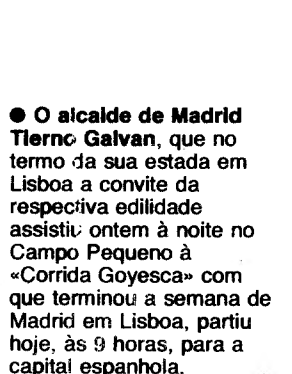
ponto a ponto



● **Mário Soares e Nicolae Ceaucescu** exprimiram ontem em Bucareste o desejo de desenvolver a cooperação entre o Partido Socialista Português e o Partido Comunista Romeno. Sublinhando a importância da visita da delegação partidária portuguesa, o presidente romeno afirmou que «contribuirá para aumentar as boas relações entre os dois partidos, em benefício da amizade e colaboração entre os dois povos, e da causa da paz e da cooperação internacional».



● **O ministro da Indústria Álvaro Barreto**, que se encontra de visita à Finlândia desde o passado dia 17, deve regressar amanhã a Lisboa, estando previsto que conte aos jornalistas na sala dos «VIP» do aeroporto, como decorreu a sua viagem àquele país do norte da Europa.



● **O alcalde de Madrid Tierno Galvan**, que no termo da sua estada em Lisboa a convite da respectiva edilidade assistiu ontem à noite no Campo Pequeno à «Corrida Goyesca» com que terminou a semana de Madrid em Lisboa, partiu hoje, às 9 horas, para a capital espanhola.



● **O almirante Silva Horta**, ministro da República para os Açores, desloca-se hoje a Lisboa a fim de participar na reunião do Conselho de Ministros, cuja agenda inclui vários assuntos de interesse para aquela Região Autónoma, nomeadamente a nova lei eleitoral para a Assembleia Regional e a isenção de sisa para prédios e terrenos na reconstrução das zonas sinistradas pelo sismo de 1 de Janeiro.



● **No Palácio de Belém** o Presidente da República recebeu ontem, em audiência, as seguintes personalidades: o embaixador da República Popular de Angola, o embaixador do Canadá, comissário de Estado do Interior da República da Guiné-Bissau e o presidente da Assembleia Regional dos Açores.

ALTERNATIVA: DESANUVIAMENTO E DESARMAMENTO OU O "CHURRASCO ATÓMICO" (1)

Manuel Lemos

«Pela terceira vez em sete meses e a segunda numa semana um computador do centro de alerta de mísseis dos Estados Unidos provocou no passado dia 6 de Junho um alerta das forças estratégicas contra um ataque nuclear da União Soviética. O erro foi detectado passados três minutos...» (dos jornais). E se não fosse? Ou se houvesse um 2.º erro na pesquisa do 1.º?

A Humanidade vive hoje em dia, permanentemente, um grave risco de autodestruição e muitos homens, apesar de todos os sinais de alarme postos a soar, ainda atribuem a estas notícias o crédito concedido aos papeluchos que semanalmente nos metem na caixa do correio a anunciar o «fim do mundo» para o ano 2000 e a necessidade de seguir uma determinada fé.

Só que aquele perigo é real e há que juntar todos os homens e mulheres de todos os países e formar uma opinião pública que impeça a hecatombe atómica.

Há dezenas de anos que vários organismos internacionais desenvolvem aturados esforços para impedir ou resolver os conflitos armados localizados e principalmente buscando condições para se evitar a corrida aos armamentos, para que as grandes potências cheguem a acordo quanto a limitação e abolição total de experiências de armas nucleares ou disseminação de armas estratégicas. Embora com resultados modestos quando comparados com a paciente e longa procura de acordos e compromissos, vários resultados foram obtidos como a assinatura do Acordo SALT II.

Mas o clima de guerra fria anda de novo a ser estimulado pelos sectores mais belicistas

estadunidenses com a sua corte de «mass media».

Conscientes dos perigos resultantes deste clima — mesmo que artificialmente fomentado — reuniram-se em Viena de 26 a 28 de Maio e vindas de 38 países, personalidades — algumas de renome internacional — de 62 partidos políticos (socialistas, democratas, democratas-cristãos, comunistas, socialistas, trabalhistas, centristas radicais, liberais, democráticos e partidos nacionais da África e da Ásia) assim como sindicatos, movimentos da paz, grupos religiosos e outras organizações; reuniram-se no **Forum Internacional: Diálogo para o desarmamento e o desanuviamento** organizado pelo **Forum Internacional de Ligação (FIL)** das forças da paz e pela Comissão Austriaca de Coordenação para o trabalho da paz.

Os problemas nacionais ou regionais trazidos a esta reunião foram levantados e discutidos sob vários ângulos com vivacidade, abertura e profundidade, tendo os participantes exprimido as suas preocupações não só pelas tensões e conflitos existentes no mundo, como no Irão, Afeganistão e outros locais, mas sobretudo pela aceleração sem precedentes da corrida aos armamentos. São muito preocupantes a acumulação de armamentos em várias regiões do mundo, as acções ameaçando a soberania e independência de nações da América Central e Caraíbas, no Médio Oriente e Sudeste Asiático e ainda os perigos resultantes da acumulação maciça de armamentos em curso no Mediterrâneo, Golfo Pérsico e Oceano Índico.

Mas o tom geral dos oradores era de apoio a todos os esforços que conduzissem a soluções po-

líticas por meio de negociações que reúnam os Estados envolvidos e de repúdio pela rotura das relações científicas, técnicas, culturais, desportivas ou outras entre os Estados, pelo recurso a ameaças ou boicotagens e pelas campanhas de «guerra fria» que só constituem obstáculos sérios à solução dos problemas internacionais.

Foi também opinião consensual dos participantes que o adiamento da ratificação do Acordo SALT II, a adopção de novos programas militares a longo prazo e a instalação de uma geração de mísseis de médio alcance na Europa são medidas que ameaçam romper o equilíbrio militar relativo actualmente existente na Europa e no mundo, o que lançará uma nova fase extremamente perigosa da corrida aos armamentos.

Foi realçada a necessidade de aplicar as recomendações do documento final da Sessão Extraordinária da Assembleia Geral da ONU consagrada ao desarmamento e foi sublinhada a sua oportunidade nomeadamente quanto à abertura de conversações sérias sobre medidas tão importantes como:

- um tratado sobre o não-recorrer à força na cena internacional
- um tratado para a suspensão da fabricação de armas nucleares e redução dos «stocks» existentes até à sua eliminação completa e definitiva
- um tratado de proibição de qualquer novo tipo e sistema de armas de destruição maciça.

Além dos resultados positivos que estes tratados trariam ao

desanuviamento, os participantes insistiram no melhor aproveitamento que teria para a Humanidade os quase 70 milhões de contos despendidos por dia com despesas militares, por exemplo por transferência gradual destes recursos para os países do Terceiro Mundo conforme proposto na recente Conferência dos países não-alinhados em Havana.

Foi opinião geral que contribuiriam bastante para melhorar o clima internacional as seguintes medidas:

- Suspensão da decisão de instalar novos mísseis nucleares na Europa, a fim de permitir a abertura de negociações sobre a redução mútua de mísseis de médio alcance.
- Ratificação do Acordo SALT II.
- Novas negociações e novos acordos sobre a limitação e a redução dos armamentos estratégicos.
- Acordos resultantes das conversações de Viena sobre a redução de forças e de armamentos na Europa Central.
- Interdição completa de ensaios de armas nucleares.
- Convenção proibindo as armas químicas e destruição dos «stocks» existentes.
- Garantias de não-utilização de armas nucleares contra os países não dispostos de tais armas ou sobre os territórios dos quais elas não estejam estacionadas, garantias a fornecer por todos os países dotados de armas nucleares.

ENSINO: UMA LEI DE BASES QUE VALE A ETIQUETA "AD"

Victor Faria e Silva

1. É hoje facto incontroverso que, numa política virada para um efectivo desenvolvimento económico e social, a educação e a investigação científica desempenham papel de prioridade importante, dado que vão contribuir e intervir, como factores indispensáveis, no aparelho de produção.

Parece também fora de dúvida que a expansão económica verificada até aos anos setenta nas sociedades capitalistas ocidentais foi devida, também em boa parte, aos investimentos realizados tanto na educação como na investigação científica (esta, corolário daquela), por forma a permitir a formação dos quadros técnicos e da mão-de-obra qualificada capaz de responder às crescentes necessidades de um aparelho produtivo em constante evolução.

Nas sociedades industrializadas do ocidente europeu, a educação tem sido encarada como uma forma de investimento em capital humano (e encarado também, portanto, como fonte de futuros lucros), em função de objectivos económicos bem precisos.

A crise estrutural que, a partir dos anos setenta, abala as economias dos países capitalistas europeus marca, com nitidez, um refluxo na evolução até aí verificada nos sistemas educativos, sendo tomadas, a nível governamental (com a contestação quase generalizada de professores e estudantes), medidas diversas de redução de despesas, enquadradas em políticas de «austeridade», coordenadas a

partir de «recomendações» de organizações multinacionais como a OCDE, o FMI ou o Banco Mundial, «recomendações» que, através dos seus efeitos, vão sendo já conhecidas do povo português. No plano educativo, tais medidas traduziram-se pela colocação de barreiras diversas à entrada no ensino superior, como o «numerus clausus», pelo encurtamento dos cursos, pelo estabelecimento de vias profissionais precoces, pela diminuição das verbas destinadas à investigação científica. Assim, por exemplo, as taxas de escolarização no ensino superior, que nos países do ocidente europeu haviam subido em flecha até 1970, vêm progressivamente a diminuir desde 1973. A crise económica veio, pois, implicar uma crise na expansão dos sistemas educativos, sendo a palavra de ordem dos anos 60, «democratização do ensino», substituída por outra, de menor popularidade, «selecção pelo ensino» (claro que todos os sistemas de ensino foram e são selectivos; queremos aqui significar apenas uma nitida inversão na tendência até então verificada).

O reflexo provocado poderá, a breve trecho, criar novos problemas que apenas contribuirão para o prolongamento da crise económica, de modo muito semelhante às soluções recomendadas pelo FMI para travar a espiral inflacionária (em que os «remédios» receitados para a combater provocam, de habitual, outras «doenças»: a recessão económica, a travagem do crescimento industrial, o desem-

prego, a diminuição do poder de compra da maioria da população). E dizemos isto porque é conhecido que, tendo-se acelerado cada vez mais o número e o ritmo das aplicações industriais das descobertas científicas e tecnológicas (o que tem implicado mudanças sensíveis no processo produtivo), a dependência económica (e por arrastamento a política) é cada vez mais uma dependência do «know how» estrangeiro, o que torna necessário, se se desejar uma política de (relativa) independência nacional, um aumento sensível nos esforços em educação.

A internacionalização da produção, tendo a impor uma nova divisão social do trabalho estendida a regiões geográficas inteiras, trará como consequência para os países que se atrasem na corrida em matéria de educação (e consequentemente na investigação científica) um esforço dos laços de dependência já existentes.

Se, em países como Portugal, onde a uma pacífica subversão do actual governo da AD relativamente aos EUA e aos países da CEE, no campo político e económico, se vierem a juntar erros de base na política educativa, tais erros virão a ter consequências irreversíveis, a longo prazo, no desenvolvimento da sociedade portuguesa.

2. Vêm estas considerações a propósito de um projecto de Lei

de Bases do Sistema Educativo para o nosso país, apresentado pelo Governo na Assembleia da República. Da importância e necessidade de um amplo debate sobre o assunto (foi declarado pelo actual ministro da Educação que tal diploma iria fixar a estrutura do sistema de ensino em Portugal por um período de 20 anos) ninguém terá dúvidas.

Mas, e fosse qual fosse o conteúdo de tal projecto, duas questões se colocam desde já: caberá a um governo intercalar como este que a AD nos deu legislar sobre matéria de tal importância? Fará algum sentido (a não ser numa vã tentativa de travar o tempo), numa época em que as mutações se aceleram, pretender fixar por uma vez, até ao ano 2000, a estrutura do sistema educativo no nosso País? Duas questões que por si só dariam motivo para prolongada reflexão, questões que aqui deixamos em aberto, passando a um segundo tipo de problemas. Em 12 de Maio do ano que vai correndo, anunciou o ministro da Educação do actual governo que o seu departamento iria proceder, com vista a um amplo debate público, à distribuição de 200.000 exemplares de uma brochura contendo o projecto da Lei de Bases do Sistema Educativo, dando assim, segundo o próprio folheto, cumprimento a uma promessa eleitoral dos par-

Continua na pág. 18

Conferência dos Estados Maiores Peninsulares

Portugal e Espanha intensificam intercâmbio militar

Portugal e a Espanha vão intensificar o intercâmbio técnico, de instrução e de pessoal no âmbito da cooperação militar, de acordo com a 26.ª Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares.

Ao abrigo do artigo 8.º do Tratado de Amizade e Cooperação entre os dois países, firmado em 1977 e ratificado em 1978, terminou ontem a conferência das delegações, chefiadas pelos generais Artur Beirão e Alberto Barrio Balan, respectivamente de Portugal e Espanha.

Estas reuniões anuais têm vindo a realizar-se desde 1954, apenas interrompidas em 1975 e 1976.

Manobras da Marinha de Guerra

A Marinha de Guerra realizará manobras militares ao longo da costa portuguesa entre 26 de Junho e 3 de Julho.

Algumas unidades da Armada continuam, entretanto, a colaborar no desenvolvimento das regiões dos Açores e Madeira.

É o caso, por exemplo, do navio-apoio «São Gabriel», que parte hoje para Porto Santo e Funchal com máquinas e outro equipamento destinado à construção e reparação de estradas.

O «São Gabriel» integrará-se em seguida nas unidades que participam nos exercícios «context 806» como navio de reabastecimento.



O general Ramalho Eanes condecora o general espanhol Alberto Barrio Balan, um dos participantes na 26.ª Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares

Moçambique reafirma interesse na cooperação de professores portugueses

O professor universitário moçambicano Lourenço Rosário terá na próxima semana encontros com os reitores das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra. Trata-se do primeiro elemento enviado oficialmente a Lisboa pelo governo moçambicano para discutir com autoridades portuguesas o intercâmbio cultural.

Durante os «Encontros de Évora» sobre convergência de culturas, em que representou o seu país, Lourenço Rosário manteve contactos com dirigentes da Universidade daquela cidade, que se mostraram dispostos a dar toda a colaboração solicitada por Moçambique.

Moçambique está, sobretudo, interessado em receber professores de português e, nesse sentido, Lourenço Rosário lançou um apelo aos académicos

presentes na Universidade de Évora.

O contacto entre dirigentes universitários portugueses e o representante de Moçambique estão a ser organizados pela Fundação Gulbenkian, que promoveu a vinda a Portugal de Lourenço Rosário.

Moçambique, que por diversas vezes tem manifestado a sua vontade de estabelecer preferencialmente com Portugal este tipo de cooperação, deverá ainda este Verão enviar um representante ao Brasil para avaliar as possibilidades de cooperação no domínio do ensino.

O governo moçambicano atribui enorme importância ao ensino do português como factor de unidade nacional, embora 90 por cento da população não fale esta língua.



NOVA CINDERELA TODA ECONOMIA!

Poupa energia,
Poupa água,
Poupa tempo



A PHILIPS concebeu a NOVA CINDERELA, dentro das mais modernas técnicas de construção de máquinas de lavar roupa. E com um objectivo fundamental:

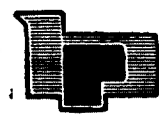
- a economia. A NOVA CINDERELA apresenta em relação à sua irmã mais velha — a CINDERELA — algumas inovações que o constante progresso tecnológico da PHILIPS tornou agora possíveis.

- Temperatura da água regulável à sua vontade;
- Equipada com dispositivo especial de poupança de corrente eléctrica;
- Controlo de energia para cargas de roupa até dois quilos.

a eficiência de sempre com mais economia

NOVA CINDERELA

A MÁQUINA DE LAVAR ROUPA DOS ANOS 80



FÉRIAS NO HOTEL DO PARQUE

**** VIANA DO CASTELO — COSTA VERDE

Goze as suas férias, desfrutando das belezas naturais do Alto Minho, aproveitando as condições especiais que lhe oferecemos em estadias de 7 dias, desde Esc. 3850\$00. Venha assistir às estadias do Norte. Consulte-nos através do telefone 24151-5 ou o seu agente de viagens.

2 piscinas climatizadas — Discoteca



Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DE SINTRA

Desde 15 de Maio, estão em curso trabalhos de renovação da via na linha de Sintra entre Queluz e Barcarena. Destinam-se os mesmos a permitir:

- Maior número de circulações por hora
- Maior regularidade das circulações
- Maior segurança

A C. P. pede desculpa aos seus utentes pelos incómodos causados, mas lembra que os mesmos são inevitáveis para se poder atingir a muito curto prazo uma maior conforto e uma maior capacidade da linha de Sintra.

INATEL II FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE FESTINATEL / 80

DIA 22 DE JUNHO PELAS 10,30 HORAS GRANDIOSO DESFILE NA AVENIDA DA LIBERDADE com cerca de

1 600 PARTICIPANTES

EM REPRESENTAÇÃO DE 18 PAÍSES ESTRANGEIROS. Portugal estará representado pelos seguintes agrupamentos:

- GRUPO DE CAMPINOS
- GRUPO DE ZÉS PEREIRA
- RANCHO FOLCLÓRICO «TÁ-MAR»
- GRUPO FOLCLÓRICO DA REGIÃO DO VOUGA
- RANCHO FOLCLÓRICO DE MAIORCA
- GRUPO FOLCLÓRICO DR. GONÇALO SAMPAIO
- GRUPO ETNOGRÁFICO DE VILA PRAIA DE ÂNCORA
- GRUPO FOLCLÓRICO DE SILGUEIROS
- GRUPO FOLCLÓRICO DE BARQUEIROS
- GRUPO FOLCLÓRICO DO CARTAXO
- GRUPO FOLCLÓRICO DE CASTELO DE VIDE
- GRUPO FOLCLÓRICO DE SANTA CRUZ DO BISPO
- GRUPO FOLCLÓRICO POVEIRO
- GRUPO FOLCLÓRICO DA CONCEIÇÃO DE FARO
- GRUPO FOLCLÓRICO SARGACEIROS DE APULIA
- GRUPO FOLCLÓRICO DE SANTA CECÍLIA DE PONTA DELGADA

Reacções ao manifesto do Sheraton

PSD acorre em defesa

Só depois de os partidos da Oposição se manifestarem sobre o conteúdo e forma do discurso da apresentação de Soares Carneiro às presidenciais, a AD veio à liça defender o seu general candidato. O PSD, melhor dito, a sua Comissão Política Nacional, concede o «pleno apoio à personalidade» que em apressado triunfalismo «será sem dúvida o futuro Presidente da República». Para a Comissão Nacional do PSD «o País carece de uma liderança nacional que se articule com a acção do Governo e da maioria parlamentar».

E já por antecipação, afirma no seu comunicado que o general candidato da AD «não procurará centrar a sua acção na hostilidade e na criação de divisões

estéreis, antes promoverá melhor cooperação entre órgãos de soberania, de modo a que a mudança que a Aliança Democrática prometeu, e que tem sido cumprida de acordo com as condições existentes, tenha então pleno cabimento».

Quanto às forças da Oposição, ainda que no decorrer da conferência de Imprensa, Soares Carneiro tenha confirmado as mais graves acusações que sobre ele impendem, para o PSD «só sabem caluniar»... A Juventude Centrasta diz que Soares Carneiro revelou «a sua qualidade de estadista».

Um outro candidato civil, e sem apoios partidários que se conheçam, Menezes Alves, classificou Soares Carneiro de

«um general de forja sul-americana, que não interessa a Portugal europeu e civil». E avança: «Os socialistas-democratas e democratas cristãos, que estejam animados do verdadeiro desejo de progresso e paz, decerto no fim de pouco tempo, serão desencantados da figura digna, dos livros de J. Larteguy, dos anos 60».

O PPM, pequeno e hesitante, continua a adiar o seu apoio a Soares Carneiro para a realização do seu Congresso nos próximos dias 28 e 29. No entanto, já antes de qualquer decisão que venha a ser tomada, a Comissão Política do PPM acha que «não pode deixar de comentar positivamente o programa» apresentado por Soares Carneiro.

Os jornais ingleses «Guardian» e «Times» deram apenas em pequenas notícias o relato da conferência de Imprensa do general candidato da AD. Acentuaram a sua posição anticomunista e nacionalista. Para o «Guardian» a principal tarefa de Soares Carneiro será «derrotar o Presidente Eanes» o que se lhe afigura «difícil». Para aquele jornal inglês, a escolha do ex-secretário-geral de Angola, «um homem de direita», parece ilustrar a determinação de Sá Carneiro de seguir uma política de confrontação com a esquerda até «às suas últimas consequências».

Alude ainda o «Guardian» à «grande quantidade de dinheiro» que corre na promoção de um general do passado.

Com um balanço do trabalho da Comissão

Vitor Alves despede-se das comemorações do Dia de Portugal

O tenente-coronel Vitor Alves não voltará a presidir às Comissões Organizadoras do Dia de Portugal. Aquele membro do Conselho da Região, numa declaração que o «DL» hoje publica, revela essa intenção e defende a necessidade de comemorar o Centenário da Morte de Camões, com iniciativas que pudessem e deveriam prolongar-se até final deste ano.

Publicamos a seguir, na íntegra, a declaração do tenente-coronel Vitor Alves:

«As comemorações do Dia de Portugal de Camões e das Comunidades que em Portugal tiveram sede oficial em Leiria, não terminaram ainda em muitas comunidades portuguesas espalhadas pelo estrangeiro. De facto não sendo nessas comunidades feriado o dia 10 de Junho, foram as festividades de cariz cultural, recreativo e desportivo, em muitos casos aprazadas ou para o fim-de-semana de 7/8 de Junho ou para o próximo.

«A vontade, bem manifestada em todo o Portugal (salvo pouquíssimas excepções), de celebrar Camões, sugere que as autoridades competentes concedam todo o seu apoio às Comemorações do IV Centenário da morte do poeta, que assim se poderiam e deveriam prolon-

gar, no mínimo, até final do corrente ano.

«No que respeita às comemorações organizadas pela Comissão a que presidi, mais não pretendo do que salientar 3 pontos:

1. O pouco tempo disponível para a sua organização — cerca de 15 dias — com as necessárias consequências, não só em Portugal mas sobretudo nas comunidades;

2. A escassa verba disponível — menos 5000 contos do que nos anos anteriores — com reflexos sobretudo nas comunidades;

3. O trabalho altamente meritório da subcomissão regional de Leiria e do executivo nacional e o extraordinário calor humano da população do distrito que tão bem emoldurou estas comemorações.

«Sendo minha vontade encerrar com as comemorações deste ano a minha participação como Presidente da Comissão Organizadora, creio poder afirmar que ao longo dos últimos 4 anos se conseguiu manter a dignidade, que as celebrações do Dia de Portugal se deverão revestir.

«Permitam-me que aproveite para agradecer a todos, instituições, empresas e simples individualidades, o apoio que uma vez mais nos concederam.»

Lurdes Pintasilgo à IPS

«A direita reconheceu em mim uma alternativa de esquerda»

São «dois os motivos» por que a direita atacou Lurdes Pintasilgo — «o primeiro estritamente político e o segundo de ordem psicológica». Cabem as palavras à própria Lurdes Pintasilgo, em entrevista concedida, em Nova Iorque, à agência IPS.

No primeiro caso, especificou a ex-primeira-ministra, «penso que a direita reconheceu em mim uma alternativa de esquerda, mas recebendo o apoio de uma zona que podemos chamar independente e que busca uma sociedade mais justa».

«Creio que a sociedade que defendo está ligada à importância secundária que dou à ideologia — por isso a direita ataca-

me por ideologias que não tenho ou que nem sequer são ideologias».

No que se refere a razão psicológica, «baseia-se no facto de ser mulher, e «não pedir desculpa» nem por existir nem por governar». «Surto aos olhos da direita como uma ameaça ao seu código de valores e comportamento».

Considerando que muitos dirigentes portugueses continuam com a mentalidade do «orgulhosamente sós», Lurdes Pintasilgo denunciou a existência numa certa camada da elite portuguesa de «um óbvio desconhecimento da relação existente no mundo».

Lemos Ferreira regressa a Lisboa

Esquadrilha de Fiat's vai para os Açores

Aviões Fiat G-91 vão ser instalados na Base Aérea das Lajes, segundo revelou no final de uma visita aos Açores o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira.

Uma esquadrilha daqueles aparelhos irá fazer companhia aos «Avro» e aos helicópteros «Puma» que já ali se encontram, integrados nas forças portuguesas. A Base Aérea n.º 4 ocupa parte dos terrenos da base das Lajes, cuja maior parte está entregue aos americanos desde os anos 50.

Lemos Ferreira, acompanhado pelo coronel Ribeiro Cardoso, do Conselho da Revolução e pelo inspector-geral da Força

Aérea general Wilton Pereira, esteve durante três dias nos Açores, onde teve reuniões com os oficiais, sargentos e praças ali estacionados. No final, em declarações aos órgãos de comunicação açorianos, revelou as intenções de reapetrechar a base, para se poder fazer face ao patrulhamento da Zona Económica Exclusiva e para garantir novos meios de defesa.

A manutenção do apoio dado pela FAP às populações das ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge foi outra garantia dada por Lemos Ferreira aos açorianos, tendo em conta os prejuízos provocados pelo sismo verificado no primeiro dia deste ano.

LIQUIDAÇÃO

DE

MÓVEIS

EMIGRANTES E PÚBLICO

SÃO AS FÁBRICAS DE MÓVEIS

DARTY E CONFIANÇA

A VENDER-LHE DIRECTAMENTE POR

60% DO SEU VALOR

PARA DAR LUGAR A NOVAS LINHAS

SALÕES DE EXPOSIÇÃO

Avenida 5 de Outubro, 55
Telef. 54 68 60 — LISBOA

R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B
(Junto ao Pão de Açúcar)
— COVA DA PIEDADE

R. dos Bombeiros Voluntários, 11-B
— ODIVELAS

Pavilhão dos Expositores da
FEIRA POPULAR

Rua de São José, Lote 1, r/c.
Telef. 251 00 92 — SACAVÉM

Avenida 25 de Abril, 45
Telef. 276 90 01 — ALMADA

Rua Padre José Feliciano, 15-B
r. ville Claisir, 21-B
e (antiga Rua 5) R. Ponte do Comboio
— BAIXA DA BANHEIRA

Rua Palha Blanco, 73
Tel. 06 32 20 81 — VILA F. DE XIRA

Rua 5 de Outubro, 63, r/c.
— ENTRONCAMENTO

SINDICATO DOS ENGENHEIROS
TÉCNICOS DO NORTEENGENHEIROS TÉCNICOS PENDENTES
DA MAIORIA DA AR

— QUEM AGENDARÁ AS RATIFICAÇÕES?

O PSD, o CDS e o PCP assumiram vigorosamente na AR a posição de não integrar os ISE's e ISCA's no Ensino Curto/Politécnico aquando da ratificação do Decreto-Lei 427-B/77 pela AR. Estes grupos parlamentares têm compromissos públicos sobre a matéria e têm a responsabilidade e o dever de os assumir por inteiro. Há mais de 5 meses que foi pedida a ratificação dos Decretos-Leis 525 e 513-T/79, há mais de 4 meses que foi feito pedido de urgência pelo deputado Veiga de Oliveira.

O Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte tem insistido sucessivas vezes junto dos grupos parlamentares, no passado dia 13 realizou-se na sede do SETN um debate para o qual foram convidados todos os grupos parlamentares, tendo a classe exigido que os decretos fossem agendados.

No dia 18 de Junho a Comissão de Educação e Ciência da AR aprovou por unanimidade uma recomendação, que teve origem num requerimento subscrito pelo deputado Adriano Vasco Rodrigues, onde se diz «dado o alto interesse que há em definir a situação dos ISCA's e ISE's» solicitam-se diligências no «sentido de serem incluídos os referidos pedidos de ratificação, para discussão, no período suplementar que se vai iniciar». Aquela Comissão aprovou, na mesma reunião, por maioria, uma proposta com detalhes para a ratificação apontada pela deputada Zita Seabra.

No dia 19 a mesma deputada apresentou em plenário da AR um requerimento do grupo parlamentar do PCP onde «requer que aquela recomendação seja rapidamente apreciada e sobre ela seja tomada a necessária decisão do presidente da AR, ouvida a Conferência dos presidentes dos grupos parlamentares».

Se estes decretos não forem agendados e apreciados na AR, durante esta Legislatura, isso implicará, por imposição dos próprios decretos, que até Outubro próximo os ISE's sejam reconvertidos em Escolas Superiores Técnicas, abrindo-se caminho à extinção dos engenheiros técnicos como classe profissional.

O futuro da classe está pendente da decisão do presidente da AR e da Conferência dos presidentes dos grupos parlamentares de agendarem as referidas ratificações.

É agora o momento do PSD e CDS — maioria AD — mostrarem a sua coerência com as declarações que proferiram na AR em defesa dos ISE's já que possuem maioria para definir a ordem de trabalhos e votar, em plenário, as ratificações.

Porto, 20 de Junho de 1980.

A DIRECÇÃO

Assembleia da República

A ditadura da Presidência

Que a AD pretenda calar a Oposição, impor as suas decisões, na Assembleia da República, sem ter em conta os direitos da Oposição, é lamentável. Agora, que um, apenas um homem, na qualidade de Presidente da Assembleia da República, conduza os trabalhos da Assembleia como Leonardo Ribeiro de Almeida, o fez, é intolerável... e preocupante.

Leonardo Ribeiro de Almeida (também Presidente da Comissão Política do PSD, agora com suspensão do cargo) falou mais que qualquer deputado, tirou a palavra a Carlos Lage (PS), cedeu-a a Amândio de Azevedo (PSD) sempre que este a pediu, sem sequer perguntar para que finalidade.

E não ficou por aqui Leonardo Ribeiro de Almeida. Tinha ficado decidido que neste período especial de funcionamento da AR, o período de antes da ordem do dia não se prolongaria para além de uma hora. Certo, mas, e aqui surge a gravidade, a hora foi preenchida apenas com a declaração política do PSD, enquanto as declarações políticas do PS,

PC e UDP não foram permitidas. No entanto, por exemplo, o PC tinha informado com muito mais antecedência que ia fazer essa intervenção. Por artes mágicas, Amândio de Azevedo antecipou-se.

Foi um discurso laudatório ao candidato da AD às presidenciais, general Soares Carneiro. Em resumo, Amândio de Azevedo, cada vez mais consumido, foi ali dizer que Soares Carneiro é um «cara legou» (para rimar com S. Nicolau). E aqui para nós, não vou dizer nomes de um ou dois deputados do PSD que subrepticamente, abandonaram a sala, enquanto se falava do candidato da AD a presidente.

Carlos Brito (PC) protestou pela intervenção de Amândio de Azevedo, considerando Soares Carneiro um retrato da AD, pela maneira como «defende, com tanta naturalidade, a repressão fascista, e os campos de concentração fascistas». António Guterres (PS) definiu-o como «candidato da extrema-direita». Almeida Santos recordou, ali, o diálogo que tinha mantido com Soares Carneiro, quando se des-

locou a Angola na qualidade de ministro. O general Soares Carneiro foi-o esperar ao aeroporto e a primeira coisa que disse foi: «Sr. ministro, devo dizer-lhe que não estou com o 25 de Abril».

Amândio de Azevedo, metido numa camisa de sete varas, resolve justificar o injustificável. Fala por Soares Carneiro, o que ele teria querido dizer, quando o que ele disse foi aquilo mesmo e ainda não desmentiu. Almeida Santos não gosta do protesto e acusa Amândio de Azevedo de lhe estar a chamar «mentiroso» e pergunta como pode ele desmentir uma coisa que se passou apenas entre duas pessoas: o próprio Almeida Santos e Soares Carneiro. Amândio de Azevedo consome-se ainda mais.

E pronto, a hora foi consumida por esta intervenção (metida pela porta do cavalo) do PSD e pelos longos, longuíssimos monólogos do presidente Leonardo Ribeiro de Almeida.

A mesa

Surgiu, depois a questão das outras declarações políticas. O CDS não se meteu na «guerra» e mesmo o PSD não fez grandes

«ondás». Não era preciso. Estava ali Leonardo Ribeiro de Almeida para imor a «sua» — deles — decisão. Percebe-se agora melhor a actuação de Leonardo Ribeiro de Almeida, quando Eanes foi a Itália e ocupou o cargo de

Presidente da República interino. Se o PSD já tinha feito a declaração política, então, e tinha passado uma hora, estava acabado o período de antes da Ordem do Dia. Velga de Oliveira (PCP) recorreu desta decisão. Entretanto, Leonardo Ribeiro de Almeida anunciou que aquela era a posição da Mesa... por maioria. Ora bom, a Mesa da Assembleia da República é constituída pelo Presidente e quatro secretários, dos quatro maiores partidos. Nesta votação, os secretários do PS e do PC votaram contra, enquanto os secretários do PSD e CDS votaram favoravelmente. Empate, portanto, que o Presidente da AD se apressou a desfazer. Moral da história: a maioria da Mesa foi conseguida com o voto do Presidente que impôs, assim, a sua própria decisão.

Perante isto, Carlos Brito, em declaração de voto afirmou: «O que os partidos da coligação pre-

tendem impor é a Lei da Rolha na Assembleia antes de a encerrarem completamente, fechando-lhe as portas prematuramente, ilustrando a vocação ditatorial do Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral».

Vital Moreira, também protestou, sublinhando que a condução dos trabalhos de Leonardo Ribeiro de Almeida, como Presidente da AR, lhe merecia cada vez mais «desconsideração».

No meio disto tudo, Leonardo Ribeiro de Almeida, falava, falava, também gritou ou inflectiu a voz, tentando fazer ironia com Vital Moreira. E quando olhou para o relógio, Leonardo Ribeiro de Almeida, declarou: «Hora de intervalo. A sessão está suspensa». Sem mais. Carlos Lage (PS) tinha pedido a palavra antes. Foi-lhe retirada. Leonardo Ribeiro de Almeida foi ontem um «Presidente» bem ao gosto da AD.

Impugnações

Depois do intervalo discutiram-se os dois pedidos de impugnação do MDP e PC às decisões da Comissão Permanente. Vital Moreira (PC), Luis

Catarino (MDP) e Almeida Santos (PS) foram os principais intervenientes. Fundamentaram juridicamente as impugnações. Denunciaram, politicamente a atitude da AD, classificando-a de arbitrária, ilegal e prepotente». Veio a votação e a AD impôs o número com os Reformadores a reboque.

No final, e após a votação, Vital Moreira diria mesmo: «A ditadura acaba de se iniciar na Assembleia da República». Na verdade, o modo como ontem foram conduzidos os trabalhos é preocupante. Foi mesmo cortada a palavra a Vital Moreira, com o pretexto de ele ter qualificado de «infame» a manobra da maioria governamental.

No entanto, o prolongamento da sessão para além do dia 27 parece inevitável. Mesmo deputados da AD consideram que não há tempo para discutir os «seus» diplomas agendados, mesmo prescindindo dos mais importantes. Os trabalhos, a discussão e votação dos Estatutos das Regiões Autónomas, prosseguem durante todo o dia de hoje.

F. M.

SINDICATO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LISBOA

GOVERNO SÁ CARNEIRO PARA A RUA!!!

Grande Manifestação Unitária sábado, 21 Junho

Este Governo não serve porque não resolve os problemas dos trabalhadores e do País.
Este Governo não serve porque não respeita as liberdades, a democracia, a Constituição e as conquistas de Abril.
Este Governo não serve porque põe em perigo o regime democrático e hipoteca a independência nacional aos interesses do Imperialismo.
Este Governo e esta política não servem porque comprometem o futuro de Portugal e dos Portugueses.

**os Trabalhadores do Comércio
e Serviços concentram-se às 15 h.
na Pr. dos Restauradores,
frente ao cinema Eden.**

Este Governo e esta política não servem!
O Povo exige a demissão do Governo Sá Carneiro/AL.

A Direcção

PAGUE EM 12 MESES

sem aumento de preço

SALORA

CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferem

A CORES



SALORA

CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA

**RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA**

Estabelecida a execução do Orçamento Geral do Estado

Foi publicado dia 9 de Junho, no «Diário da República», o Decreto-Lei n.º 183-A/80, que põe em execução o Orçamento Geral do Estado para 1980, aprovado pela Assembleia da República a 6 de Maio.

Segundo o decreto-lei «o Orçamento para 1980 foi elaborado à luz das orientações da política fiscal e orçamental que se encontram definidas no Programa do Governo».

No referente à política fiscal «destacam-se as medidas estabelecidas em relação aos impostos profissional e complementar, com vista à redução do peso da tributação sobre os rendimentos de trabalho e pessoais. Paralelamente, serão empreendidas as actuações consideradas necessárias dentro do programa de combate à evasão e fraudes fiscais, cujos resultados influenciam, em certa medida, as previsões de receitas.»

Mais à frente é realçado o facto de o Governo pôr à disposi-

ção das Autarquias Locais, uma série de recursos como forma de incrementar significativamente, a capacidade financeira dos municípios, para maior facilidade na aplicação dos seus programas.

«No âmbito do imposto profissional, importa referir, diz-se no decreto, a subida do limite de isenção de 92.000\$00 para 105.000\$00 e o aumento de 50% dos escalões de rendimento a que se aplicam as taxas.» No que se refere ao imposto complementar, serão aumentados os escalões de rendimento. «Procede-se ainda à harmonização do regime do imposto complementar com o disposto na Constituição e no Código Civil, através da consagração da igualdade dos cônjuges perante a obrigação do imposto.»

É referida também a concessão de benefícios fiscais às cooperativas que obedeçam aos princípios universais do cooperativismo e de harmonia com o

Artigo 84.º da Constituição.

Sector Público Administrativo

«Para 1980 foram admitidos níveis de realização das despesas, tendo em linha de conta a experiência obtida com os resultados da execução orçamental nos anos anteriores.»

«De acordo com a metodologia das contas nacionais, o défice corrente do sector público administrativo em termos de projecções para 1980 é avaliado em 40,5 milhões de contos pelo que, em termos reais, é inferior em cerca de 11% ao verificado no ano passado.»

O decreto acrescenta ainda que «o défice global previsto no Orçamento do conjunto do sector público administrativo em 1980 situa-se em 115,6 milhões de contos, a que acrescem as amortizações da dívida, reembolsos e encargos financeiros,

no total de 15,1 milhões de contos, os quais, na óptica das contas nacionais, são contados como valores a deduzir aos empréstimos contraídos».

Articulação com a Política Monetária

«Espera-se melhorar as condições de mobilização de poupanças disponíveis, por forma a serem colocadas em particular e investidores institucionais, durante o ano, obrigações do Tesouro no montante mínimo previsto no Artigo 5.º da Lei do Orçamento (10 milhões de contos).» Mais adiante acrescenta-se que «o Governo desenvolverá as acções necessárias ao aperfeiçoamento da programação financeira do sector público, com vista a fixar adequadamente as emissões de dívida pública a realizar durante o ano e a promover uma eficiente gestão orçamental».

Da reunião PCP-PCE em Madrid

Poderá surgir cimeira Cunhal-Carrillo

MADRID, 20 (do nosso correspondente Fernando Jau-regui) — Chega hoje a Madrid uma delegação do Partido Comunista Português composta por três elementos do Comité Central. Esta visita, que se realiza a convite do Partido Comunista de Espanha, enquadra-se no âmbito dos contactos periódicos entre os dois partidos. A última reunião bilateral, que se realizou há cerca de três meses em Lisboa, terminou com um comunicado conjunto «de compromisso», segundo algumas fontes do PCE.

De acordo com as mesmas fontes, o PCE tem «esperança» que, no final da reunião preparatória que hoje começa em Madrid e que durará dias, se chegue a um acordo quanto à realização de uma «cimeira» PCP-PCE, a nível de secretários-gerais,

respectivamente, Alvaro Cunhal e Santiago Carrillo.

Não há dúvida de que existem numerosas diferenças entre ambos os partidos, e que os comunistas espanhóis e portugueses não estão muito próximos desde a definição do PCE como um partido «eurocomunista». E meios do PCE diz-se claramente que nas reuniões de trabalho com os dirigentes do PCP participam os membros mais «duros» do PCE, com posições mais próximas dos soviéticos do que Santiago Carrillo. Desta vez serão Simon Sanchez Montero, considerado o «número três» do PCE, e Santiago Alvarez, antigo secretário-geral do PC da Galiza, assim como responsáveis do PCE na Estremadura, os encarregados de encabeçar as reuniões com os seus camaradas portugueses.

Seminário sobre gestão municipal em Castelo Branco

Representantes de trinta autarquias participam no seminário sobre «Gestão dos Municípios», que se inicia quinta-feira em Castelo Branco.

Este seminário é o quarto de uma série promovida pela Secretaria de Estado da Reforma Administrativa, em colaboração com a Secretaria de Estado da Administração Regional e Local e

tem como objectivo sensibilizar os eleitos municipais para as modernas técnicas de gestão das autarquias.

Os primeiros três seminários realizaram-se em Faro, Vila Real e Viseu, e o próximo efectuar-se-á no Funchal, sendo dedicado aos autarcas das regiões autónomas.

A sua orientação está a cargo de técnicos especialistas das Secretarias de Estado da Reforma Administrativa e da Administração Regional e Local, e de três peritos estrangeiros do Conselho da Europa, que no âmbito do programa de cooperação daquele organismo com Portugal, colaboram com os técnicos portugueses.

Alterações a impostos

Vários decretos do Ministério das Finanças e do Plano publicados no «Diário da República» de hoje, alteram os códigos de diversos impostos.

Os Decretos-Leis, todos com o número 183/80, são identificados por letras, de C a L.

As alterações dizem respeito à Contribuição Industrial, Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola, Imposto Profissional, Imposto de Capitais, Imposto Complementar,

Impostos de Mais-Valias, Sisa e Imposto sobre Sucessões

e Doações, Imposto sobre Veículos, Imposto de Selo.

Finalmente o Decreto-Lei 183-L/80 institucionaliza o desconto de 0,5 nos vencimentos dos funcionários e agentes dos serviços do Estado para a Assistência na Doença aos Servidores Cívicos do Estado (ADSE).

A TODOS OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL:

• Perante a ofensiva destruidora do Governo Sá Carneiro/Amaral para destruir os nossos direitos, garantias e liberdades — para destruir as nossas conquistas e a Revolução de Abril temos respondido vitoriosamente, defendendo palmo a palmo o que soubemos conquistar!

• Este Governo da CIP, da CAP, da CCP já demonstrou à evidência que quer: espezinhar-nos, amordaçar-nos, explorar-nos ainda mais para destruir Abril, o regime democrático e impôr a ditadura dos grandes capitalistas, dos grandes agrários, do imperialismo, enfim, FAZER-NOS REGRESSAR E AO PAÍS AO 24 DE ABRIL!

• Por isso e, como o temos vindo a demonstrar crescentemente nas greves, paralizações e concentrações que temos feito, É NECESSÁRIO QUE NO DIA 21 — SÁBADO ESTEJAMOS EM STa. APOLÓNIA PARA REAFIRMARMOS, consequentemente com os trabalhadores do Distrito e outros sectores de actividade, QUE QUEREMOS UM NOVO GOVERNO E UMA NOVA POLÍTICA!

QUE O GOVERNO SÁ CARNEIRO VÁ PARA A RUA!

TODOS À MANIFESTAÇÃO DO DIA 21 — SÁBADO
PELAS 16 HORAS EM STa. APOLÓNIA

LÁ ESTAREMOS!

PORQUE UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Setúbal, 12/6/80

(Exortação aprovada por Unanimidade e Aclamação na reunião de Delegados Sindicais do dia 12/6/80).



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONCENTRAÇÃO JUVENIL

PRAÇA D. LUIS

21 DE JUNHO
ÀS 15,30 H.

CONTRA O DESEMPREGO
PELO DIREITO AO TRABALHO
GOVERNO SÁ CARNEIRO RUA

POR UM FUTURO MELHOR
GOVERNO SÁ CARNEIRO RUA

A JUVENTUDE DIZ NÃO
AO GOVERNO DA REACÇÃO



DEPARTAMENTO DE JUVENTUDE USL
DEPARTAMENTO DE JUVENTUDE USS

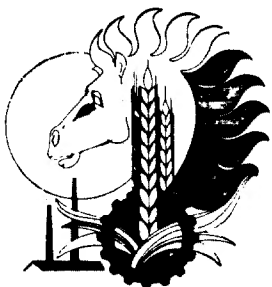
o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

AGRIN XIRA⁸⁰

**IV FEIRA AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
VILA FRANCA DE XIRA**

**O CERTAME
CERTO**



**NO LUGAR
CERTO**

28 JUNHO a 6 JULHO

AGRIN-XIRA 80, uma feira vocacionada para o futuro, ponte de ligação entre a AGRICULTURA e a INDÚSTRIA, entre o campo e a cidade.

Venha à AGRIN XIRA 80

AGRIN-XIRA 80 - uma organização do Departamento de Economia e Turismo da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Parque de Feiras e Exposições da Vila. Tel. 22824-22031/5

CNA/DET 01

Autarcas socialistas denunciam Municípios do distrito de Viseu lesados num milhão e duzentos mil contos

«O Governo AD faltou ao cumprimento das suas promessas eleitorais, não aplicando a Lei das Finanças Locais na atribuição das verbas aos municípios, resultando dessa atitude que o distrito de Viseu receberá menos cerca de um milhão e duzentos mil contos do que tinha direito», ressaltam as conclusões do II Encontro de Eleitos Socialistas para Câmaras e Assembleias Municipais do Distrito de Viseu, realizado nesta cidade, por iniciativa da Federação Distrital do PS e que registou a presença de mais de uma centena de activistas.

Contando com a presença dos deputados do PS por aquele círculo, Sousa Gomes e Armando Lopes, o Encontro tinha como objectivos a análise da situação política nacional, nas suas implicações

com a vida das autarquias e a análise dos problemas surgidos aos eleitos socialistas nos primeiros cinco meses dos seus mandatos.

Os autarcas socialistas consideraram ter a política do Governo AD no campo da saúde agravado as condições de tratamento e assistência médica nas áreas das suas autarquias, reafirmando, por outro lado, a sua posição de que «qualquer legislação sobre baldios a publicar futuramente terá de ser elaborada após consulta às autarquias locais».

O Encontro denunciou ainda casos de aproveitamento por câmaras da área da AD, das verbas do PRID (Plano de Reconstrução de Imóveis Degradados) para propaganda pessoal e promoção partidária.

Após denunciar os graves danos para o distrito resultantes da atribuição das verbas aos municípios, os autarcas socialistas consideram que a tentativa de criação do Conselho Nacional dos Municípios, órgão directamente dependente e controlado pelo Governo «revela que o Governo AD não tem respeito pela vontade popular expressa na eleição directa dos responsáveis pela gestão dos seus municípios». No entender dos autarcas socialistas, trata-se de mais «uma prova de que a AD não tem qualquer coerência nas posições que sucessivamente vai tomando, e que apenas lhe interessa o poder político para servir os interesses das suas clientelas eleitorais, menosprezando os reais interesses do Povo Português».

Acusam moradores da Bouça Câmara (AD) do Porto arrenda casas degradadas

PORTO, 20 - «A Câmara Municipal do Porto está a manter habitações degradadas e a impedir a renovação urbanística, que lhe compete promover, ao passar vistos, para arrendamento de casas que antes havia já declarado em ruína e verdadeiramente inabitáveis», acusaram ontem os elementos da Associação de Moradores da Bouça, em conferência de imprensa. A Associação de Moradores da Bouça, que vai agora lançar concurso público para a execução da segunda fase do seu plano habitacional (55 casas), considera que a Câmara, depois de avolumar um grosso «dossier» sobre casas degradadas na zona

da Bouça, declarando-as em ruína, «está contra as populações e a própria cidade» ao autorizar contratos de arrendamento dessas mesmas casas para as quais «havia decretado o despejo dos ocupantes e determinado a sua demolição total, depois de vistorias. Nessa altura, conforme documentos facultados aos jornalistas, a Câmara havia inclusivamente solicitado à Associação de Moradores da Bouça o realojamento dessas pessoas nas casas da sua primeira fase de construção. Nesse processo, foi ainda dito, o que se destaca é o fomento da especulação imobiliária pela própria Câmara, pois sabe-se que essas

casas em ruína vão ser arrendadas por contos de réis e que tais importâncias nunca aparecem nos recibos. Um elemento da Direcção da Associação acrescentaria que nem sequer os problemas daquela zona degradada são resolvidos, pois não só aparecem ali indivíduos vindos de longe, perpetuando a degradação habitacional, como igualmente é sabido que a Câmara «não deu andamento aos processos de expropriação das referidas casas (barracas) que foram vagando» e a que os mesmos serviços camarários agora se apressam a dar vistos para serem «especulativamente reocupadas».

PUB.

500 DIRIGENTES ESTUDANTIS UNIVERSITÁRIOS APELAM À DEMISSÃO DO GOVERNO SÁ CARNEIRO

DECLARAÇÃO PÚBLICA

Estudantes do Ensino Superior e Médio, participantes das várias estruturas associativas e órgãos de gestão das universidades portuguesas, vêm através deste meio tomar posição pública favorável à exigência popular de demissão do Governo Sá Carneiro e apelar à participação estudantil nas grandes manifestações de 21 de Junho, convocadas com esse mesmo objectivo.

Pronunciamo-nos pela demissão do Governo Sá Carneiro porque este é um Governo que vem atentando contra as conquistas de Abril e em particular contra os mais elementares direitos dos trabalhadores.

Pronunciamo-nos pela demissão do Governo Sá Carneiro porque este é um governo empenhado na restrição e destruição das liberdades democráticas como também o atestam a repressão que se vem abatendo sobre os trabalhadores das UCP's e Cooperativas e a reposição dos métodos censórios em toda a Comunicação Social estatizada sem excepções.

Pronunciamo-nos pela demissão do Governo Sá Carneiro porque este é um governo que não dá ao Povo português as menores garantias de que promoverá eleições livres e democráticas como o atestam as tentativas de aprovar a Lei do Recenseamento Eleitoral que é claramente inconstitucional.

Pronunciamo-nos pela demissão do Governo Sá Carneiro porque este vem paulatinamente elaborando um verdadeiro pacote de legislação anti-estudantil e demagógica no domínio da educação e que passa nomeadamente:

— por uma «Lei de Bases do Sistema Educativo» que, para além de ser condenável em muito do seu articulado, é publicamente anunciada sem quaisquer possibilidades de discussão pública séria.

— Por um conjunto de projectos e decretos que visam o reforço absoluto do poder do corpo catedrático a todos os níveis da Universidade e afastando radicalmente os estudantes de qualquer participação significativa. Encontram-se nestes casos o projecto regulamentador da «autonomia universitária», o Decreto 66/80 sobre a reestruturação departamental universitária e os indícios reveladores de que estará na forja um novo decreto de gestão que incluirá a nomeação de directores administrativos, assim como o prático afastamento de estudantes e assistentes.

— A nomeação de Comissões Instaladoras para os ISE's no quadro da tão propalada reconversão destes Institutos, negando-lhes a possibilidade de licenciaturas.

— O anteprojecto regulamentador das prescrições que não foi objecto de qualquer consulta às Escolas e que no quadro geral do grande agravamento dos mecanismos de selecção que se vêm impondo nos últimos anos, não deixará de afectar a continuidade dos estudos para milhares de estudantes.

— O anteprojecto regulamentador das carreiras médicas, da autoria da Secretaria de Estado da Saúde e Ordem dos Médicos, que tem merecido o vivo repúdio estudantil por, entre outros aspectos, vir introduzir o desemprego neste ramo tão necessário e sentido pelo Povo português.

Porque esta ofensiva, no domínio da educação, é parte integrante da ofensiva governamental contra os direitos e conquistas populares, não podemos — certos de interpretar o sentir da maioria dos estudantes universitários — deixar de juntar a nossa voz ao coro que de Norte a Sul do País se ergue, afirmando com confiança: «A LUTA CONTINUA, SÁ CARNEIRO PARA A RUÍ!».

Esta Declaração Pública foi subscrita por dirigentes estudantis de 32 Estabelecimentos do Ensino Superior, sendo 18 de Lisboa, 7 do Porto e 7 de Coimbra.

Dos subscritores

- 177 são membros de Direcções Associativas
- 118 são membros de Comissões de Curso, Comissões Pedagógicas, Comissões de Departamento
- 33 são dirigentes de Secções Associativas e/ou Organismos Autónomos das Associações
- 104 são membros de Assembleias de Representantes
- 47 são membros de Conselhos Directivos e Pedagógicos
- 14 são membros de estruturas associativas diversas (c. luta, c. finalistas, etc.)

TODOS ÀS MANIFESTAÇÕES DE 21 DE JUNHO!

(Esta Declaração Pública foi entregue à CGTP-IN e serão enviadas cópias a todos os Grupos Parlamentares).

Lisboa, 19 de Junho de 1980

MUNICÍPIO DE LISBOA

FESTAS DA CIDADE/1980

MONUMENTO DAS DESCOBERTAS

TODOS OS DIAS, ATÉ 22

DAS 15 ÀS 20 H.

**Espectáculo Audiovisual
«LISBOA NO TEMPO DE CAMÕES»**

ESPECTÁCULOS ÀS 16, 17 E 19 HORAS

ENTRADA GRÁTIS

Em Sesimbra

Vereadora
agredida
à saída
de casa

Há dias em que não se deve sair de casa, poderá dizer a esta hora a vereadora da Câmara Municipal de Sesimbra, Rosa Gomes, que esta manhã, quando deixava a sua residência naquela vila, a fim de se dirigir para os Paços do Concelho, foi barbaramente agredida por uma mulher, sendo transportada para o Hospital de S. José, em Lisboa, onde foi radiografada a ferimentos no couro cabeludo e na testa.

Na passada semana, um tal Inácio, agrediu também, nos próprios Paços do Concelho, o presidente do Município, Ezequiel Lino. Quer esta atitude, quer a agressão de que esta manhã foi vítima a vereadora Rosa Gomes, têm a mesma motivação: o facto de aos agressores não terem sido distribuídos fogos pela CM de Sesimbra.

De acordo com um vereador da CM esta manhã contactado pelo «DL», nem todos os candidatos a uma casa de renda económica das multas construídas pelo FFH e a Câmara tiveram acesso às 32 em distribuição, uma vez que os pretendentes eram várias vezes mais que o conjunto da oferta. Houve, portanto, que não atender às pretensões de muitos, com base em critérios justos, na óptica do Município. Julgando-se com direito a passar por cima de todos, mesmo os mais carecidos, os agressores, além de reclamarem (como a própria CM o aconselhou e se dispôs a atendê-los, ouvindo as suas razões e queixumes), recorreram à violência.

Portugal

é um dos países da Europa
onde mais carros são roubados

Proporcionalmente ao número de veículos em circulação, Portugal é um dos países da Europa onde mais carros são roubados.

Segundo estatísticas ontem divulgadas pela Polícia Judiciária, foram roubados em 1978 quase sete automóveis por cada mil veículos existentes no País. Esta taxa de criminalidade só é excedida na Itália (à cabeça, com 14,1 por mil) e na França, com 17 roubos por cada mil carros.

Assim, a PJ decidiu lançar mais uma campanha de prevenção, com o objectivo de alertar os proprietários para os cuidados que devem tomar.

O principal deverá ser trancar portas e janelas sempre que estaciona o veículo, tomando a precaução de não deixar no interior quaisquer documentos. Mesmo durante uma breve paragem, o motorista nunca deve abandonar o carro com as chaves na ignição ou com o motor a trabalhar.

Nos centros urbanos os carros devem ser estacionados, de preferência em garagens ou parques com guarda.

Estas duas medidas de prevenção aconselhadas pela PJ são, no entanto, irrealistas (no primeiro caso) e altamente falíveis (no segundo).

Com efeito, a maioria dos proprietários de carros não são suficientemente ricos para deixarem os veículos em garagens; quanto aos parques de estacionamento com guardas, no momento em que redigimos esta notícia telefonava-nos precisamente um leitor dizendo que lhe assaltaram o carro, às seis da tarde de ontem no parque do Terreiro do Paço.

É em pleno dia, e de preferência nas artérias mais movimentadas, que actuam os «ratos» de automóveis quando são deixados objectos dentro dos carros.

Os roubos de automóveis, propriamente ditos, verificam-se, sobretudo, durante a noite. Em Lisboa, as áreas mais afectadas são os bairros residenciais, como Alvalade, Campo Grande e Areeiro.

Fora de Lisboa, os gatinhos têm actuado com mais intensidade nas zonas de Oeiras e Loures.

A precaução mais corrente é a de equipar o veículo com

um dispositivo anti-roubo que pode ir desde o alarme sonoro ao bloqueamento da direcção ou à colocação de um interruptor geral que corta a corrente. Há também quem retire, à noite, uma peça do distribuidor, mas esse sistema só pode ser utilizado nos carros onde é fácil o acesso à tampa do distribuidor.

A PJ recomenda ainda a substituição dos fechos de segurança das portas por hastes lisas, sem cabeça, para evitar que as portas sejam destravadas do exterior com o auxílio de um arame que os gatinhos introduzem quando o vidro das janelas não fica completamente fechado.

Em 1978, deram na entrada na Judiciária 1806 queixas por furtos em automóveis e no ano seguinte registaram-se 4432 queixas, o que representa um aumento de 145 por cento.

Nos dois últimos anos, os roubos de automóveis comunicados à Polícia atingiram 17.987, verificando-se que em 1978 esse delito figurou à cabeça da lista de infracções que mais trabalho deram aos agentes da PJ.

Camiões «TIR» atrasados

Conflito na fronteira
hispano-francesa
afecta exportações
portuguesas

As exportações portuguesas para a Europa, em especial produtos como o vinho, a cortiça, as conservas e o calçado, começaram ontem a sofrer atrasos devido ao conflito na fronteira hispano-francesa.

Empresas transitárias de Lisboa queixaram-se de estar a sofrer atrasos de camiões «TIR» que trazem importações para Portugal e que deverão, no regresso, exportar diversas produções nacionais.

O agravamento do conflito entre agricultores franceses e camionistas espanhóis poderá ainda levar à saturação do pequeno parque de camionagem «TIR» de Lisboa, quando for normalizada a situação.

«O parque de camiões «TIR» de Lisboa, na Matinha e Cabo Ruivo, ficará saturado quando os veículos retidos chegarem ao destino, e isso será uma desgraça, devido ao caos que vai causar» — comentou um portavoz de uma empresa.

Embora não tenha havido retaliações contra os camiões que servem Portugal, os longos engarrafamentos nas estradas de acesso ao posto fronteiriço de La Junquera estão a afectar os transportes com destino a Lisboa.

Segundo os agentes transitários contactados, as paragens estão a provocar «elevados custos do transporte».

O custo diário de um camião «TIR» imobilizado será de cerca de dez mil escudos, no estrangeiro, e de oito mil em Portugal, segundo o administrador de uma das firmas.

A fronteira de Irun-Hendaia continuava ontem, à tarde, a funcionar normalmente. O posto fronteiriço de La Junquera, embora implique custos alfandegários superiores aos do País Basco, terá a vantagem de ser servido por boas estradas e é utilizado para ligações com a Itália, Suíça, e sul da Europa.

SINDICATO DOS TRABALHADORES
AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE BEJACIRCULAR
CONVOCATÓRIA ELEITORAL

Em cumprimento dos Artigos 12.º e 39.º dos Estatutos do Sindicato convoca-se uma Assembleia Geral Eleitoral a realizar-se em 9 de Agosto de 1980 das 13 às 21 horas e que decorrerá no mesmo dia em tantas sessões eleitorais quantas as freguesias existentes no distrito em que o Sindicato tem Associados com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único:
Eleição dos Corpos Gerentes para o Biénio de 1980-1982

Beja, 31 de Maio de 1980
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Luís Carlos Mendes

COMPANHEIRO E COMPANHEIRA

Não esqueça o cartão ou o bilhete de identidade no dia da votação.

EXTERNATOS

Alvares Cabral
Avenida Grao Vasco, 1
Tel. 70 69 74 70 67 51
Benfica

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21 83 46 58
A. Chile

S. Vicente
R. E. 4th Ave. 8
Tel. 84 58 54 5
A. Chile

ANO LECTIVO 1980/81

INSCRIÇÕES ABERTAS

PREPARATÓRIO - UNIFICADO
(1.º e 2.º ANOS) (7.º, 8.º e 9.º ANOS)

Sindicato dos Trabalhadores
da Função Pública
da Zona Sul e AçoresOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA PARTICIPAM NAS
MANIFESTAÇÕES DE SÁBADO

GOVERNO
SÁ CARNEIRO
PARA A RUA!



Da Assembleia Geral do Sindicato:

«No nosso sector, a política seguida pelo Governo teve orientação idêntica à imposta nos outros sectores de trabalho.

Assim:

— Protelou o início da negociação da PRC por mais de cinco meses visando a imposição de aumentos salariais sem retroactividade.

— Aprovou e tenta impor salários sem qualquer abertura à discussão e debate com os trabalhadores e as suas organizações representativas.

— Negou na prática a negociação colectiva dos salários e outras reivindicações.

Com tal orientação o Governo diminuiu brutalmente o poder de compra dos TFP e pôs em causa os direitos duramente conquistados como o da duração anual das tabelas salariais. Não deu ainda qualquer resposta a problemas fundamentais nomeadamente a estabilidade de emprego a mais de cem mil trabalhadores. Não reconhece o direito deste grande sector à negociação colectiva tal como está garantido na Constituição e na Convenção da OIT já ratificada pela AR em 4 de Junho de 1980.

Contra a política deste Governo que não serve os interesses dos trabalhadores e do Povo português, decidiu o Movimento Sindical convocar grandes acções de massas.

Considerando que a unidade de todos os trabalhadores e a solidariedade relativamente aos sectores em luta são condições importantes de sucesso das batalhas em curso por melhores condições de vida e trabalho.

Os TFP sócios do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores, reunidos em Assembleia Geral decidem:

a) Saudar a presente decisão do Movimento Sindical;
b) Adir às manifestações convocadas para o dia 21 de Junho, fazendo delas grandiosas jornadas de luta pela defesa dos seus direitos».

Em Lisboa os trabalhadores da Função Pública e os trabalhadores da Previdência concentram-se nos Restauradores junto ao «Palácio Foz» às 15 horas.

Lisboa, 18 de Junho de 1980

A DIRECÇÃO

de ontem para hoje

Eleições na ADFA: não ao "Cartão Verde"



«A melhoria das pensões de preço de sangue, o direito à pensão de sobrevivência pelos herdeiros dos deficientes militares falecidos que deles dependiam financeiramente e o levantamento da situação dos associados desempregados» são algumas das reivindicações da lista B, concorrente às eleições para a Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), que amanhã terão lugar. Os proponentes daquela lista exigem, por outro lado, «a aplicação imediata do único diploma regulador dos direitos dos deficientes militares, a reposição das regalias dos deficientes, ditos em serviço, retirados com o cartão de «Lista Verde», e o fim imediato da proibição a que estão sujeitos os deficientes das Forças Armadas, não abrangidos pelo Decreto 43/76, de acumulação das suas magras pensões de reforma com o vencimento auferido por prestação de serviços em cargos públicos».

«A Semana do Doente»: moribundo não deve ficar abandonado

O padre António Meira, da Companhia de Jesus, afirmou ontem em Coimbra que «o doente moribundo não deve ficar abandonado às suas dores e angústias numa espécie de Eutanásia moral». Neste sentido, referiu, a expressão «direito de morrer» é ambígua e deve ser firmemente repudiada. António Meira, que falava no salão paroquial de S. José, na «Semana do Doente», sobre o tema «A Consciencialização dos Sãos sobre a Doença, a Dor e a Morte», referiu-se à consciencialização do pessoal de saúde perante o sofrimento e a morte dos enfermos. A este propósito, salientou que «a assistência médica só tem valor quando opera conscientemente com a liberdade profunda de cada pessoa». E apontou problemas concretos de deontologia.

Mercado Comum: «Que futuro para a Agricultura Portuguesa?»

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) vai realizar, a 5 e 6 de Julho, no auditório da Fundação Gulbenkian, em Aveiro, um debate sobre «Mercado Comum: Que Futuro para a Agricultura Portuguesa?». Em conferência de imprensa ontem realizada no Clube dos Galitos, naquela cidade, a CNA salientou que «os agricultores portugueses precisam de saber quais as consequências da adesão para as diferentes produções agrícolas. A CNA — foi referido — não tem ainda uma posição face a este problema, já que os agricultores não têm sido informados das realidades concretas que os esperam após a entrada de Portugal no Mercado Comum». Para o debate, foram convidados representantes de organizações de agricultores de países do Mercado Comum e dos candidatos (Grécia e Portu-

gal), para além das estruturas representadas na CNA.

Médicos policlínicos: o «subterfúgio» da Secretaria da Saúde

As Comissões de Médicos Policlínicos da Zona Centro decidiram ontem «repudiar o documento da Secretaria de Estado da Saúde sobre as funções do médico de clínica geral ou generalista». O documento — afirmam — subverte totalmente o espírito da Lei de Bases do Serviço Nacional de Saúde. As Comissões denunciaram também «o subterfúgio da Secretaria de Estado da Saúde ao legislar sob forma de portarias, o que não é senão fugir ao controlo constitucional dos outros órgãos de soberania». Face a esta situação, as Comissões de Médicos da Zona Centro convocaram um plenário para o próximo dia 27, a realizar em Coimbra.

Febre aftosa: cancelada a feira de Vila do Conde

Face à decisão da Direcção-Geral dos Serviços Veterinários da Secretaria de Estado do Fomento Agrário de proibir o acesso de animais às feiras, mercados e exposições, face ao surto de febre aftosa, a Câmara Municipal de Vila do Conde deliberou suspender a sua feira semanal de gado.

S. João no Porto: suspensa a recolha de lixo

A Câmara Municipal do Porto, em nota ontem distribuída, refere que na próxima segunda-feira, por ser véspera de S. João, não haverá o habitual serviço, com início às 20 e 30, de recolha de lixo doméstico, pelo que solicita a todos os municípios que nesse dia não coloquem no exterior os seus recipientes ou sacos de lixo. Em sua substituição, esse serviço será feito na noite de 24 para 25, às horas habituais.

Quem acode a Tocadelos?

Cheiros de matadouro clandestino ameaçam saúde de uma centena de pessoas

A centena de pessoas que vive em Tocadelos já não sabem como libertar-se dos maus cheiros. Há não muito tempo, barafustaram, apelaram para a Subdelegação de Saúde de Loures (Tocadelos fica na estrada que liga a vila de Montachique e pertence ao concelho, como é óbvio), porque os detritos e as excrecências de vários currais de porcos, canalizados para um riacho que atravessa o lugarejo, infestam a área, com particular incidência quando o sol aperta. As competentes autoridades foram lá, e, segundo moradores ouvidos pelo «DL», não ligaram grande coisa à queixa, ao protesto colectivo, à luta pela preservação da higiene e da saúde.

Como um mal nunca vem só, há não muitos dias descobriram numa casa abandonada da povoação um apreciável monte de peles que, tudo indica (a avaliar pelo aspecto e estado em que se encontram), serão de caes. E aqui perguntam os tocadelenses, que já mal podem suportar o mau cheiro que lhes chega da vivenda mal tratada: matou-se ali cão para vender por cabrito?

Se, vista a questão por este prisma, é muito grave o que se passa, quanto a abate de animais, por vezes, naquela casa, que pertence à fre-

guesia de Fanhões (onde corre um abaixo-assinado para livrar as gentes de Tocadelos do perigo a que está exposta com a cria e reprodução de porcos por conta de um tal Agostinho Silva, e nas condições acima descritas) não é menos grave no que pode representar para a saúde pública a continuação do monte de peles de caes, que largam um cheiro pestilento, perigosamente mefítico. Os tocadelenses, que em tempos se movimentaram para a preservação do riacho que passa na povoação e, logo, pelo fecho do complexo porcino (por este não garantir a saúde das pessoas que vivem em volta, erguido que foi por fases e em condições muito discutíveis, e que acima de tudo terá contado com o beneplácito ou a complacência das forças vivas ao antigamente), estão agora apáticos e não acreditam que os problemas da casa abandonada bem como das peles que apodrecem no seu exterior e do matadouro clandestino (que por vezes ali funcionará) sejam resolvidos. É já uma população sem esperança, aquela que vive em Tocadelos? Quem lhe acode?

Isso implicará a movimentação das autoridades, a actuação da Subdelegação de Saúde, da qual os tocadelenses que o «DL» ouviu discordam, a

propósito do referido complexo porcino. E que, disse ao nosso jornal Celestino Santana — reformado e ex-conductor da Carris, que vive ao lado do conjunto de currais com a esposa e uma filha inválida de 30 anos (trocando Olívia por Tocadelos para assegurar melhores condições de resistência à filha entevada) —, enquanto os funcionários da subdelegação de Saúde afixam que os currais não constituem perigo para nós, todos os que vivem à sua volta sentem o mau cheiro e, por vezes, as mordedelas de insectos que adejam em redor do complexo.

A filha de Celestino Santana e Ester Cascão, a esposa, foi uma vez picada e teve de ser transportada para o Hospital da Estefânia. Lembrou ao repórter do «DL» o dia, o ano passado, ao mesmo tempo que os pais desafiavam as tentativas feitas para que sejam dadas às pessoas que habitam Tocadelos condições de higiene. Ainda há não muitos dias uma criança, pelas mesmas razões, teve de ser transportada urgentemente para o hospital. Também tinha sido mordida.

Tocadelos, dissemos acima, não tem mais de uma centena de habitantes. O riacho divide o lugar em dois, lugar que é da jurisdição de duas freguesias do concelho de Loures.

Durante o dia, a não ser para as crianças e os mais velhos, ou para quem trabalha a terra, quase não há vida na povoação. Casas de diferentes cores e desigual construção dão-lhe um ar de aposta estancial. São várias as pessoas que construíram ali para aproveitarem o ambiente salutar da área, que em tempos foi muito dada para a cura de doenças pulmonares.

Mas, com o complexo porcino e os milhares de moscas que chama, mais o cheiro pestilencial que o riacho cheio de detritos dos currais deita em particular no Verão e, agora, uma casa abandonada que por vezes funciona como «matadouro» clandestino (vimos lá picaretas, um machado, facas, frascos com remédios e cartazes e retratos com santas nas paredes sujas), como é que se pode viver em Tocadelos?

A pergunta é nossa e de Maria da Silva, que vive em Lisboa, pela filha, e quer acabar os seus dias em Tocadelos, onde construiu também uma casa que, pelas razões expostas, quase não habita (salvo num ou outro fim-de-semana e de fugida).

Quem acode a Tocadelos (à qual também já chamam, e por ironia, a toca deles, os candongueiros, os margarefes)?

A Segurança Social que temos

Centros Regionais próximos dos utentes

PORTO, 20 — «O Governo pensa activar o processo de constituição dos Centros Regionais de Segurança Social como estrutura de participação a nível regional», afirmou ontem à tarde em Braga o secretário de Estado da Segurança Social, Bagão Félix. Empressava na ocasião a Comissão Instaladora do Centro Regional de Segurança Social daquele distrito, composta por cinco elementos e a que preside um deles, Manuel da Lomba.

Os Conselhos Regionais encarados como provisórios deverão reflectir a necessidade de modificação durante o regime de instalação, de modo a serem um adequado e claro elo de ligação entre o aparelho orgânico e as comunidades interessadas, disse ainda Bagão Félix. Referindo-se à actual situação das Caixas de Previdência e Abono de Família, sublinhou o todo orgânico visando dar corpo a uma intervenção social, global,

integrada, humanizada e próxima dos seus utentes.

Com a criação e funcionamento dos Centros Regionais, uma das muitas decisões tomadas pelo Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo no domínio da segurança social com a cancella de Bruto da Costa, as autoridades distritais, o poder local e as instituições privadas de solidariedade social passarão a ter um interlocutor válido, menos burocratizado, mais operante,

mais perto geográfica e culturalmente, facilitando ainda um melhor controlo das assimetrias distritais existentes.

Entretanto Bagão Félix atribuiu um subsídio de dois mil e 500 contos à Associação de S. José daquela cidade. Trata-se de uma associação que dirige um lar em Braga destinado à protecção e formação de mães solteiras e respectivos filhos, obra única no País.

Corrigindo erro recente

CML cede terrenos

Quatro cooperativas de habitação económica e uma Associação de moradores foram agora atendidas pela Câmara Municipal de Lisboa sobre pretensões relacionadas com a cedência de terrenos em superfícies a que tinham direito dentro do desenvolvimento mínimo de uma política de fomento habitacional, em consonância, aliás, com a deliberação 86/78.

A CML determinou na sua última reunião, com efeito, aprovar

a cedência de terrenos em direito de superfície às CHE's ou Associações de Moradores envolvidas em operações SAAL (Serviço Ambulatório de Assistência Local), desde que tenham garantido o financiamento e os projectos dos edifícios devidamente aprovados, beneficiando assim as cooperativas «Portugal Novo», «Boa Esperança», «Bela Flor» e «Pátio Vila Fernandes», bem como a Associação de Moradores «Alto dos Moinhos», que

por razões alheias à sua vontade não tinham sido abrangidas pela deliberação 36/78.

A CM aprovou na mesma reunião (anteontem) alterações orçamentais, considerando a necessidade de o município adquirir urgentemente obras de arte e de introduzir algumas alterações nas rubricas adequadas ao orçamento. Essas alterações visam um melhor andamento dos serviços, segundo a proposta da maioria.

I Encontro

Nacional

de Observadores

Vai realizar-se amanhã, em Lisboa, o I Encontro Nacional de Observadores do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, destinado a debater problemas pertinentes da sua carreira técnica específica. Os trabalhos terão início às 9 horas e prolongar-se-ão até à hora do almoço, que será servido na sede daquele Instituto.



Linguacoop

AVENIDA MANUEL DA MAIA 46, 1º DTº
(à Praça de Londres) — Telef. 88 14 98 — 1000 LISBOA

PUB

CURSOS DE FÉRIAS

INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO
PORTUGUÊS

• PEQUENOS GRUPOS

• PROFESSORES DA NACIONALIDADE

FAÇA JÁ A MARCAÇÃO

ORGANIZAMOS TAMBÉM GRUPOS
PARA PREPARAÇÃO DE EXAMES

Os portadores deste anúncio beneficiarão do desconto
de 50% na inscrição



NOVIDADES
CDL

Você gosta de factos?
Você acredita pouco em sondagens fabricadas?
Você quer saber o significado exacto dos resultados eleitorais das últimas eleições para a Assembleia da República e para as autarquias locais?
Você quer saber à luz dos resultados dos actos eleitorais em que sentido se desloca o eleitorado português?
Então não perca tempo, leia

AS ELEIÇÕES NO PORTUGAL DE ABRIL
240 páginas. Cerca de 350 quadros de dados estatísticos

250300

Já à venda nas Livrarias

CDL a distribuição

Torres Novas formou mais 507 agentes

PSP deve agir com apurmo

«Não são fáceis os tempos para os componentes das forças de segurança da grande maioria dos países», afirmou o comandante-geral da PSP, general Lopes Alves, na cerimónia de compromisso de honra de 507 novos agentes da corporação alistados na Escola de Formação de Guardas de Torres Novas, que passam ao activo após cinco meses de «ádua preparação», como também disse Lopes Alves. O ministro da Administração Interna, Eurico Melo, presidiu ao acto.

Não são fáceis os tempos das forças de segurança, disse o comandante-geral da PSP, porque «campeia a instabilidade, a indisciplina e o crime e, aqui e ali, o terrorismo, não sendo raro que, a par de razões de ordem social e económica que determina tal situação, se não encontrem muitas vezes implicações de carácter político». Mas, acrescentou o general Lopes Alves, não é (felizmente) grave o ambiente entre nós, o ambiente em que a PSP exerce a sua actividade.

«Temos de estar permanentemente preparados, disse ainda Lopes Alves, para todas as situações: temos de dispor, individual e colectivamente, de completa aptidão técnica, moral e psicológica; temos de ser dotados dos meios materiais indispensáveis às diversificadas tarefas da nossa grande e nobre missão; queremos uma corporação moderna e determinada, cónscia da sua importância para o País, agindo com apurmo e alto profissionalismo e em que não podem caber aqueles que nela vejam um modo de vida como qualquer outro e, muito menos, os que fossem capazes de a uti-

lizar em proveito de interesses próprios ou de terceiros».

GNR: mais cabos e mais sargentos

A Guarda Nacional Republicana tem mais cem cabos e 57 sargentos de saídas dos cursos de formação de sargentos 1978/80 e de promoção a cabos de 1980. Os novos sargentos e cabos passarão a desempenhar funções de comandos nos vários postos distribuídos pelo território. A cerimónia de encerramento daqueles cursos e concomitante promoção dos seus alunos efectuou-se no Centro de Instrução da GNR e foi presidido pelo comandante-geral da corporação, general Passos Esmeriz.

O comandante-geral da GNR aconselhou os novos graduados a «encararem os defeitos da sociedade em que se cumpre a missão como coisa natural», pedindo-lhe para serem «perfeitos, tanto quanto possível, no desempenho das funções de comando que a cada um passarão a caber». Recomendou-lhes ainda Passos Esmeriz para praticarem a autoridade em obediência estrita aos valores da concordância com as leis, recusando sempre serem coniventes com a crise da autoridade.

O comandante do Centro de Instrução, coronel Baptista da Silva, e um aluno do curso, em representação dos demais, falaram também da «cerimónia simples» de exaltação das virtudes militares (comandante do CI), lembrando ter sido este curso exemplar no tocante à elaboração, cuidado e demora com que foi ministrado.

Quando colhiam batatas Camponeses de Coruche alvejados pela GNR

Um bando de agrários, com os seus «meninos» e homens de mão, contando, como é de tom, com o «colete protector» da GNR, apareceram ontem no Monte da Unidade, de Águas Belas, em Coruche, e carregaram (à bala), de caçadeira e de G-3, sobre um grupo de trabalhadores que se dedicavam a colher batatas (pelas suas mãos semeadas) numa área recentemente entregue como reserva pelo MAP. Só por mero acaso não houve vítimas, tendo duas balas de G-3, disparadas por um «guarda republicano» atingido o tractor conduzido por João Mateus. Já a semana passada, naquela mesma herdade, oferecida à agrária absentista Maria Irma Henriques da Silva, a GNR tinha impedido os trabalhadores de ceifarem a ceira de trigo, igualmente «fruto pendente» do seu esforço.

Entretanto, e igualmente em Coruche, foram ontem entregues mais duas reservas ricas em cortiça, aos latifundiários Joaquim Nunes Mexia Tirenó e Vieira. Isto numa altura em que um despacho normativo do MAP, ontem publicado na folha oficial, fixa em 35% do valor total de cada contrato de venda de cortiça o quantitativo destinado às despesas de extracção e empilhamento da cortiça amadia, operações culturais e de exploração do montado. Aquela percentagem, fixada para a campanha corticeira do ano em curso, surge na sequência de dois decretos-leis publicados em Maio último, cujo objectivo, na opinião dos trabalhadores, é o «de retirar às UCP's e Cooperativas da Reforma Agrária os rendimentos provenientes da exploração dos montados de sobre».

Tomada de posse no GAS

CT proibida de usar da palavra

O Governo AD, por intermédio do secretário de Estado do Planeamento, Miguel Cadilhe, proibiu, ontem, a Comissão de Trabalhadores do Gibente da Área de Sines (GAS), de usar da palavra durante a cerimónia de tomada de posse do novo presidente daquele Gabinete, o ex-gestor do Banco de Portugal, José Manuel Serrão.

A razão invocada para tal arbitrariedade pelo secretário de Estado do Planeamento foi a de que a intervenção oral da Comissão de Trabalhadores era «inoportuna e injustificável». Perante esta atitude a CT do GAS anunciou reservar-se o direito de reagir como melhor entendesse.

Entretanto, e durante o seu discurso de tomada de posse, José Manuel Serrão salientou

a necessidade de mudança de actuação do GAS e de um apoio efectivo do Estado. Pelos vistos a mudança já se iniciou ((durante o Governo Maria Lurdes Pintasilgo a CT pronunciara um discurso no acto de posse do anterior presidente), e o apoio do Estado, neste caso do Governo, também: a medida prepotente do titular da Secretaria de Estado do Planeamento atesta-a.

Por seu turno, Miguel Cadilhe afirmou a necessidade de libertar o GAS de um «peso excessivo de funções», pois, disse, ao mesmo «deverá caber planejar, coordenar e promover o desenvolvimento económico e social da Área de Sines» e «cuidar da racional aplicação dos dinheiros públi-

cos», mas não funções que se prendam com execuções de obras, gestão de explorações e administrações de casas.

Cadilhe diria ainda que o novo presidente do GAS preenche o requisito de concordar com o Governo AD na «forma de ver o futuro de Sines».

O Conselho de Gestão agora empossado é composto, além do presidente, José Manuel Serrão (que substitui Carlos Beaumont), por Santos Labisa, que integrava o anterior conselho, Fausto Henriques, Nunes de Almeida e Simões Reis.

Refira-se, por último, a necessidade evocada pelo a partir de agora presidente do GAS em «proteger o molhe oeste de Sines, que ainda se

encontra parcialmente vulnerável a temporais, o que justifica o imediato recomeço dos trabalhos de protecção provisória para garantir uma melhor utilização do porto de atracação de petroleiros de 300 mil toneladas». José Manuel Serrão falou igualmente da necessidade de se encontrarem soluções habitacionais e de construção de um tecido urbano que facilite a fixação de populações e o estabelecimento de vida comunitária própria a uma «urbe nova». Sobre este ponto prometeu que «serão completadas as obras de abastecimento de água e de saneamento básico, cujo dimensionamento, porventura exagerado, levanta dificuldades a que o GAS deverá dar resposta».

Pescadores portugueses detidos pela Polisário

Fortíssimas possibilidades de libertação a curto prazo

«Há fortíssimas possibilidades de os pescadores portugueses detidos no Sara Ocidental virem a ser libertados a muito curto prazo», revelou esta manhã aos jornalistas um membro do Comité Português de Apoio à Frente Polisario, que regressou de Argel, ontem à noite, depois de se avistar com representantes saraui na capital argelina.

Luis Moita transmitiu ainda notícia das expectativas do embaixador português em Argel, Meneses Cordeiro, em trazer consigo, no sábado, quando regressar das zonas libertadas da RASD, onde decorrem as negociações entre o Governo português e a direcção da Frente Polisario, a totalidade dos 15 membros da tripulação do «Rio Vouga», aprisionada no passado dia 4, quando pescava em águas saraui.

Estes sinais de esperança resultam, segundo Luis Moita, de a Frente Polisario considerar que os sucessivos governos portugueses, depois do 25 de Abril, não poderam ser acusados de actos inamistosos nem de cumplicidade na ocupação do Sara

pelo exército marroquino. «Também não queremos que a nossa acção, realizada num contexto de guerra, seja entendida como acto inamistoso, da nossa parte, para com Portugal nem de represália ou chantagem para a obtenção de ganhos políticos à custa dos pescadores», comentou um elemento do «bureau» político da Frente Polisario na reunião que teve em Argel com Luis Moita.

O Comité de Apoio interveio nesta questão apenas com fins humanitários e de solidariedade quer com os pescadores quer com a luta do povo saraui. «Não somos medianeiros, nem interferimos nas negociações que a FP só aceitou por se realizarem de Estado a Estado», sublinhou Luis Moita. Esse foi, aliás, o motivo por que não acompanhou o embaixador de Portugal ao Sara, onde se encontra desde ontem de manhã, para não haver qualquer confusão entre os dois níveis a que evoluiu o problema. Por um lado a libertação só pode ser conseguida com uma plataforma de entendimento Estado a Estado que está a ser negociada;

por outro, a Frente Polisario, como movimento político guerrilheiro reserva-se o direito de falar sobre o assunto com as organizações e os partidos que sempre a apoiaram na luta contra a ocupação marroquina.

Foi o comité que abriu o caminho à presença de jornalistas portugueses no terreno. E terá também contribuído para o clima de simpatia das saraui, para com os pescadores, o relevo que a imprensa portuguesa deu ao caso e a posição genérica de simpatia que tem demonstrado para com a luta do povo do Sara Ocidental. Luis Moita era portador de um «dossier» de imprensa portuguesa, cuja cópia já chegou também às mãos dos pescadores, assim como as cartas dos familiares de que foi portador.

Finalmente, o representante da RASD em Argel, que é também membro do «bureau» político da Frente Polisario, disse explicitamente que os pescadores são mesmo prisioneiros de guerra, ainda que recebendo tratamento de hóspedes junto dos refugiados dos acampamentos.

Segundo Luis Moita, a única

condição que a Polisario apresentou já foi atendida ou seja: a abertura de negociações directas entre representantes do Governo português e representantes da RASD, no território do Sara.

Com a deslocação do embaixador português em Argel, Meneses Cordeiro, às zonas libertadas da RASD, para um encontro com dirigentes saraui ficou aberto o caminho para uma rápida solução.

Anteontem, à tarde, em conferência de imprensa, improvisada no Sara, após a apresentação dos 15 pescadores portugueses do «Rio Vouga» e dos sete pescadores marroquinos do «Ain Taroudent», o ministro saraui da Defesa Ibrahim Ghali, lançou severo aviso aos navios de pesca que se dedicam a actividades nas águas territoriais do Sara Ocidental, «sem prévia autorização do Governo da República Árabe Saraui Democrática» — noticiou a Agência noticiosa Argelina APS.

O ministro «estigmatizou as tripulações portuguesas e espanholas que julgam poderem pillar impunemente as riquezas e recursos da República Saraui», tendo sido particularmente severo contra o Governo espanhol afirmando-o «obnubilado pelas nossas riquezas e recursos marinhos».

A Polisario detém, actualmente, três tripulações de barcos portugueses, espanhóis e marroquinos, num total de 36 pescadores, pertencentes a navios de pesca apresados nas últimas semanas por «unidades de marinha» ao largo da costa do Sara Ocidental e do litoral marroquino.

Num hotel de Cascais

Técnicos internacionais discutem soldadura

O Instituto de Soldadura organizará num hotel em Cascais, de 6 a 12 de Julho, a trigésima terceira assembleia anual do Instituto Internacional de Soldaduras (IIS).

O objectivo principal desta assembleia anual é o de permitir a reunião das catorze comissões de trabalho do IIS, bem como dos dois grupos de trabalho e dos

três «comités» restritos actualmente existentes.

Dos trabalhos, nos quais participam cerca de um milhão de técnicos e cientistas provenientes de 38 países, consta uma sessão pública subordinada ao tema «Garantia da Qualidade em Construção e Soldadura».

O Instituto de Soldadura é uma instituição privada sem fins lucrativos, criada em 1965 para o

progresso da tecnologia da soldadura.

O Instituto é o representante português no IIS, tendo garantido regularmente a representação de Portugal nas assembleias anuais dessa instituição.

O presidente da República, general Ramalho Eanes, será convidado para presidir ao «comité» de honra.



Chaparro e «Malucão» capturados em Espanha

Com mil contos em seu poder, foram ontem presos em Sevilha, «Malucão», aliás Fernando Pedrosa dos Reis, de 23 anos, natural de Oliveiras, Odivelas, e António Chaparro, de 24, nascido em Moura, que eram procurados pela Interpol, a

solicitação da PJ, por suspeitas de estarem envolvidos em vários assaltos, o último dos quais às Finanças da Reboleira, na tarde da última segunda-feira. As outras «operações» apontadas ao duo são os assaltos (sempre à mão armada) às estações dos CTT em Rio de Mouro, Queijas, Linda-a-Velha, Alferragide, Sabugo e Carnaxide. Em fins do ano passado, «Malucão» fora julgado no Tribunal de Sintra, sob a acusação de ter participado no assalto a uma ourivesaria do Cacém, tendo sido absolvido por falta de provas. A fim de trazer para Portugal os dois detidos, seguiu esta manhã para Sevilha uma brigada da PJ (4.ª Secção), da Direcção de Lisboa. No «golpe» da Reboleira, «Malucão» e Chaparro actuaram num «Jaguar» roubado em Argés, a uma senhora.

Um «sedutor» de crianças

Santos, um pintor decorador de 58 anos, acaba de ser remetido aos Juízos Criminais de Lisboa, sob a acusação de «atentar contra o pudor de rapazes entre os sete e os onze anos». Já incriminado várias vezes, por delitos de idêntica

natureza, Santos nunca chegou a ser condenado, nem tão-pouco, que se saiba, submetido a tratamento num hospital psiquiátrico (se for esse o caso).

Utilizando como residência uma carrinha «Peugeot» de matrícula francesa, Santos aliciava os jovens com promessas de motorizadas, bolas e demais equipamento desportivo. As suas zonas de actuação têm-se centrado ultimamente na Venda Nova, Amadora e na Área de Urbanização de Alfofornel (Parque da Colina do Sol).

A fama do dinheiro

José Ferreira da Assunção, de 80 anos, viúvo, apareceu morto, anteontem, na sua residência, em Nogueira da Regedoura (Vila da Feira). O corpo estava caído junto de um cofre, com sinais visíveis de ter sido atingido no peito por várias facadas. O octogenário tinha a fama de possuir bastante dinheiro e outros valores. As autoridades pensam que o móbil do crime foi o roubo, até porque o cofre dava indícios de ter sido forçado e estava vazio.

Lei de Bases do Sistema Educativo

Ministro da Educação falta a debate público no Técnico

O ministro da Educação não teve tempo disponível para participar ontem, à noite, no debate organizado pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa e pela RIA sobre «A Lei de Bases do Sistema Educativo», que decorreu no anfiteatro II do Instituto Superior Técnico.

Os numerosos professores e alunos do ensino superior que se encontravam sentados nos bancos do anfiteatro ficaram a saber, logo no início do debate, que Sua Excelência, o ministro, que havia sido convidado e, em princípio, ou viria ou far-se-ia representar, tinha mandado dizer que, afinal, ontem à noite, certamente, dados os muitos afazeres que um ministro sempre tem era-lhe «de todo em todo impossível» estar presente. Representantes seus, nem sombra, igualmente.

Os organizadores e os participantes do debate não desarmaram: António Teodoro (Sindicato dos Professores), Miller Guerra (professor universitário), António Brotas (ex-secretário de Estado da Educação), Afonso Praça (moderador e director do «Jornal Educação»), António Hespanha (professor universitário e Inspector-Geral do MEC) e Miguel Portas (elemento da RIA), que se encontravam na mesa, não só realizaram um animado debate como se puseram, pública e imediatamente, à disposição do senhor ministro para um debate sobre o mesmo tema no dia e na hora que Sua Excelência o desejar.

Ou se bem percebemos a intenção: quando o responsável pelo MEC tiver tempo, esperando-se, obviamente,

que tal aconteça com uma certa brevidade.

Proposta à revelia do debate público

À partida — foi dito ontem e já havia sido dito noutros locais — há duas críticas-base à proposta de Lei de Bases do Sistema Educativo apresentada pela AD: trata-se, por um lado, de uma proposta feita à revelia do debate público (apesar das repetidas declarações de intenções dos governantes do sector, que, para não destoarem dos seus pares, dizem uma coisa e fazem outra); por outro, verifica-se ser uma proposta de lei com uma fundamentação insuficiente e errada.

Como recordou António Hespanha, em certo momento «as coisas estão com-

plicadas para o futuro desta menina que temos nos braços» (a proposta de Lei de Bases). Isto porque, tudo o que indica (ou melhor, sabe-se já) não irá sequer ser discutida nesta sessão legislativa e, na melhor das hipóteses, isso verificar-se-á no princípio da próxima. Entretanto a contestação é generalizada, e para lá do PS, pela boca da deputada Teresa Ambrósio, ter dito já que tal projecto «até parece dos anos 50», o próprio CDS, num colóquio realizado recentemente no Porto, chegou a dizer que não o aprovaria porque é «demasiado conservador». Quanto ao PCP, que lhe tem feito uma crítica sistematizada e dura, insiste na falta de debate público, indispensável para um documento desta importância. Por outras palavras, e como facilmente se percebe: uma Lei quadro

para a educação não pode ser feita por uma, ou meia dúzia de cabeças, por mais brilhantes que sejam. Tem, forçosamente, que haver uma larguíssima recolha de opiniões para posteriormente, e após discussão, se chegar a um consenso.

Recorrendo uma vez mais a uma afirmação de António Hespanha no debate de ontem: há que se encontrar três espécies de consensos — o da opinião pública especializada (professores e alunos), o consenso constitucional (a Constituição, queiramos ou não, estejamos ou não de acordo, existe e continua em vigor, e aponta direcções muito claras, falando, por exemplo, em sociedade socialista e não em sociedade pluralista como refere expressamente o projecto AD) e o consenso técnico (não vivemos isolados no

mundo e há muitas experiências a decorrer onde, forçosamente, teremos que ir buscar alguns ensinamentos).

A procissão ainda vai no adro e, apesar da má vontade do Governo AD, o debate público far-se-á. Nessa perspectiva se insere o debate de ontem organizado pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa pela RIA, centrando-se neste caso no ensino superior. Mas o sindicato já organizou outros debates e até uma sessão pública com grupos parlamentares, a que, faltaram, «naturalmente», os representantes dos partidos integrados na AD.

Os debates vão continuar, para já, o Sindicato elaborou também um Parecer de Projecto que servirá de documento de trabalho para discussão nas escolas.

VISITE A

DECOMUR

NAO PERDERA O SEU TEMPO

...UM «PRONTO-A-VESTIR» PARA SUA CASA...

ALCATIFA RAPADA + ALCATIFA DE PELO
ALCATIFA DE CARACULO + PAPEIS DE PAREDE

TUDO AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

DECOMUR

PORTO

Rua Clemente Meneses, 2 (ao CARREGAL)

Telefones: 23528/9

INATEL

II EXPOSIÇÃO DE ARTE DOS TRABALHADORES

NA NAVE DA ESTUFA FRIA

(AO PARQUE EDUARDO VII)

DE 11 A 22 DO CORRENTE, DAS 15 ÀS 24 HORAS

FÉRIAS

PRAIAS DO VIMEIRO

Hotel Apart. St.ª Rita — Praia St.ª Rita

Vista panorâmica sem poluições

Apart. para 2 a 8 pessoas — Restaurante 2 praias e cavalos, ténis, golfe, pesca de mar e rio

Informa 98258 — Torres Vedras

Grande torno vertical

TEMOS HORAS DE TRABALHO DISPONÍVEIS

Thies Lda — Apartado 20 — Leça da Palmeira
Telef. 995 20 48

Cooperativa

Habitacional

Popular do Fogueteiro

José Bento Miguel Dias, presidente da Direcção da Cooperativa Habitacional Popular do Fogueteiro:

Faz saber que se encontra aberto concurso público e se recebem propostas em carta fechada, para adjudicação da empreitada de Infra-estruturas do Bairro da Cooperativa (1.ª fase).

1. — A base de licitação é de 19.816.757\$40, e o depósito provisório, na importância de 495.420\$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou noutra instituição bancária, tudo conforme programa de concurso e caderno de encargos patentes nos SEAP da Câmara Municipal do Seixal, e sede da Cooperativa, Praça Eça de Queirós, lote J-r/c Esq.º — PAIVAS — AMORA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Alvará exigido — IV categoria, 1.ª subcategoria e — V categoria, 3.ª e 4.ª subcategorias e de classe no valor correspondente à proposta.

2. — As propostas serão entregues na Câmara Municipal do Seixal até às 17 horas do dia 10-7-80.

3. — A abertura de propostas terá lugar no dia 11-7-80 pelas 21.30 horas, reservando-se a Cooperativa o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar, se assim o julgar conveniente nos interesses da Cooperativa.

4. — O júri do concurso será presidido pela Cooperativa e pela Câmara Municipal do Seixal.

Paivas, 17 de Junho de 1980.

A DIRECÇÃO,
(assinatura ilegível)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo n.º 8/51 899, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Sintra, da modificação do traçado aéreo da linha mista a 10 kV, n.º 1122, numa extensão de 320 metros, entre os apoios números 5 e 6, em Vila Verde.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Junho de 1980
O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/65 939, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, da linha aérea a 30 kv, com 473 metros, do poste n.º 22 da linha para Paderne ao Posto de Transformação do Cerro do Ouro da Federação dos Municípios de Faro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Maio de 1980.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Direcção Distribuição Tejo — Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/25 900, arquivo 14, para o estabelecimento, em Pedra Furada, concelho de Sintra, da modificação da linha aérea a 10 kv, n.º 628, entre os apoios n.ºs 23 e 26, com um aumento de 116 metros no comprimento total.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Junho de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO — 5.º PISO
PROCESSO N.º 6159 — 2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª Secção, correm éditos de 35 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando o executado CARLOS DAMIÃO FRANCO, casado, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua da Casquilha, n.º 14-2.º Dt.º, em Lisboa, para, no prazo de dez dias, decorrido que seja aquele dos éditos e nos autos de execução ordinária, que lhe instaurou José Pinto Caeiro, Limitada, sociedade comercial, com sede em Beja, pagar a esta quantia de Esc. 353.449\$20, sendo 300.000\$00 respeitante à soma do montante de 12 letras aceites pelo executado de 25.000\$00, cada uma, provenientes de fornecimento de mercadorias do seu comércio, e Esc. 53.449\$20 de juros vencidos à taxa anual de 6% até 4-1-979, ou nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento e custas da sua responsabilidade, sob pena de esse direito se devolver à exequente, seguindo-se os demais termos até final.

Lisboa, 11 de Junho de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,
António Máximo da Silva Guilinares
A ESCRIVÁ ADJUNTA,
Cristina Maria de Jesus

Almocreves malteses e poetas

Cultura popular escola da vida

Nos últimos cinco anos registaram-se alterações profundas, a nível cultural, no Alentejo. Houve tentativas sérias para valorizar a cultura popular, evitando que ela seja substituída por produtos híbridos, alheios aos hábitos e à sensibilidade do povo alentejano. Tentativas ainda insuficientes — é certo. Mas com o apoio das autarquias locais e a dinamização, levada a cabo pelas estruturas montadas, sobretudo através dos centros culturais, será talvez possível avançar para a **qualidade de vida**.

Reactivar as filarmónicas e as bandas, criar grupos de teatro, incentivar os grupos corais, preservar o artesanato... enfim, tudo isso que constitui uma cultura popular. Em certa medida, esquecendo alguns desvios de percurso e os exibicionismos pessoais, o Encontro de Olaria de Vila Viçosa, à partida, girou um pouco à volta destes objectivos.

Participaram na iniciativa os Centros Culturais de Vila Viçosa e de Borba e a Casa da Cultura de Estremoz. Não sabemos se funcionam bem ou mal. Mas pelo menos alguma coisa têm feito. Viriato da Costa, presidente do Centro Cultural de Borba, considera como uma ótima ideia a criação do centro na medida em que veio abrir outras alternativas às pessoas.

No Alentejo, aliás, como no resto do País, as populações rurais viviam um quotidiano de miséria cultural. Após o trabalho entretinham-se nas tabernas a beber e a discutir futebol.

«Assim a classe dominante ficava satisfeita porque trazia os trabalhadores sossegados» — diz mestre Viriato, o marceneiro mais jovem de Borba. Tem 47 anos. Dono de uma oficina de marcenaria artesanal, profissão com tendência a tornar-se raridade, ele confessa-se um incompreendido no meio de uma sociedade onde o objecto «nobre», bem acabado, feito à mão, acaba por ser substituído pela fôrmica e a fãncaria em série.

É um insulto, uma falta de respeito pelo artista. «Não aceito que me coloquem no mesmo saco de um Baía ou de um Olaio.

Por isso decidi não ensinar mais ninguém...»

O mestre Viriato Costa que durante anos fez parte da Filarmónica de Borba foca um outro aspecto (interessante) relacionado com os técnicos de instrumentos musicais, também em vias de desaparecimento nas pequenas localidades. Já não há afinadores nem pessoas que arranjam instrumentos. Durante o fascismo como não tinham trabalho foram absorvidos pelas grandes empresas. Essa uma das razões por que a Filarmónica de Borba está parada.

Perante esta situação, o mestre Viriato pensa que aos órgãos

Caraça de Vila Viçosa tem feito um esforço para manter o interesse das populações pela olaria, ainda que funcione num circuito um tanto fechado. De qualquer maneira criou uma escola, orientada pelo mestre Francisco Pimenta, do Redondo — o Chico «Tarefa». Escola essa, única no Alentejo.

A alcunha de «Tarefa» baseia-se no facto de mestre Chico, segundo os seus amigos «ser um artista exímio na arte de fazer tarefas». Ele próprio confessa que faz uma «tarefa» com gosto. Ou seja: os potes onde se guardam as azeitonas. Dizem os entendidos que o mestre Chico se revelou um especialista na



Joaquim da Loiça ao ataque com as décimas

*Procuo trabalho e não o tenho
Se a esmola e não ma dão
Se a fome a roubar me obriga
Logo me chamam ladrão*

(Nota de uma décima, da autoria de Joaquim da Loiça)

(Nota de uma décima, da autoria de Joaquim da Loiça)

autárquicos caberia o papel de revitalizar todo esse processo.

«Não me apetece!»

O Centro Cultural Bento Jesus

matéria.

A arte de oleiro aprendeu-a com o mestre Ezequiel Campainhas que deixava os aprendizes «expandirem-se à vontade». Ao sair da escola, de 13 anos, já o

Chico trazia o fato sujo de barro. Apesar de jovem (vinte e nove anos) possui conhecimentos de olaria sólidos e concepções muito precisas sobre o assunto. Com lucidez criticou os abastardamentos que a arte do barro tem vindo a sofrer, especialmente no Redondo.

Menciona mesmo o nome de Adriano Martelo, funcionário da câmara municipal, como um dos responsáveis por essa degradação. Aproveita-se do trabalho criativo dos oleiros para ganhar dinheiro. Está a deturpar a arte tradicional da sua terra. Oportunista, de olho vivo, numa época de crise da olaria, resolveu montar uma oficina da especialidade. «Ele não sabe fazer nada: nem como se começa nem como se acaba uma peça» — garante o mestre Chico.

O «marchant» assina o seu nome — «Martelo» — nas peças feitas por outros e inventou cores e motivos, nos célebres pratos do Redondo, que nada têm a ver com as peças tradicionais. Fraude perigosa porque conduz à sobreposição do decorativo, relegando para segundo plano as peças utilitárias. Os pratos que vulgarmente surgem nas boutiques dos centros urbanos, destinados a ser consumidos por uma determinada camada social (letrada e de posses) são falsos: nas cores e na estética. O amarelo e o verde eram as únicas cores utilizadas pelos artistas populares. Nada de vermelho nem de azul. Os desenhos pintados, esses, resumiam-se a simples flores, de tipo ingénua. Por vezes apareciam galos ou o pastor alentejano com as suas ovelhas.

Ora os pratos do «Martelo»,



Chico Tarefa, professor da escola de olaria, do Centro Cultural Bento de Jesus Caraça

com rótulo do Redondo, chegam a apresentar caras de mulher (tipo desenho de centro comercial) pintados a azul.

Significativo se pode considerar o comentário da velha Garrocha, desenhadora dos pratos do Redondo, oleira antiga, nos seus oitenta e tal anos bem puxados: «Só querem que eu desenhe caras... não me apetece.»

Não me apetece. Esta, a expressão correcta para definir o sentimento do artista. Daquele que cria, quando quer e quando lhe apetece.

Um dos últimos almocreves

No processo do fabrico do barro, de acordo com a tradição, intervêm diversos agentes. Isto no Redondo. Noutras regiões a organização dos oleiros reveste-se de aspectos diferentes.

Os «carreiros» do Redondo vão buscar o barro ao local onde ele se encontra, com carros de bestas. São uma espécie de prospectores de terrenos. Numa olhada sabedora descobrem facilmente, nos montados, os barreiros. Nessa função mantêm-se, ainda, o Chico Chinês e Barriela e o Chico Carepa — todos eles, de idade avançada.

Há os coadores que separam, através do grifo, o barro puro das impurezas com que vem misturado. Manuel Leite é o único coador existente no Redondo. A partir daqui, entram em acção os oleiros, propriamente ditos. E fecham o círculo, os almocreves mais agentes culturais que intermediários, chamados também loiceiros, que espalham o artesanato pelos montes, aldeias e feiras.

Os almocreves percorriam o Alentejo, levando pela arreata dois ou três burros carregados de loiça. Almocreve, bem castiço, no activo, é o Joaquim da Loiça que ao longo de 50 anos de profissão, introduziu uma pequena inovação na sua vida: — trocou os burros por um carro de mula. De resto permanece igual: amigo dos copos, cantor de modas alentejanas e poeta.

Joaquim da Loiça, de estatura franzina — um meia leca — tem uma genica de fazer inveja à gente moça, apesar dos seus 64 anos.

«Apanho cada camada» — diz ele, a rir-se. Gosta de vinho, do convívio das tabernas e da aventura. É também um brilhante «dezedor» de décimas. Nunca a sua memória de elefante foi traída pelos efeitos do álcool. «Quando estou bem aviado ainda digo melhor as décimas.»

Entre os loiceiros, fizeram-se muitos «dezedores» de décimas. Era uma forma de combate à solidão quando andavam em viagens de quinze a vinte dias pelas extensas planuras alentejanas. Corriam o mundo (aquele) a pé, atrás dos burros, carregados de loiça. Dormiam ao relento, debaixo de uma azinheira, embalados pelo «canto» dos mochos e das corujas.

«Nunca senti medo de nada, nem ninguém me fez mal. Muitas vezes acamaraava com os malteses. Juntávamo-nos, uns dez ou doze, à porta dos lavradores, nos montes, à espera que nos dessem uma açorda para comer.»

Joaquim da Loiça, numa atitude generosa, sem racismo, explica, na sua linguagem que a vida de maltês até tinha algo de excitante, daquela categoria que se confunde com a liberdade. Ou talvez, fosse num certo sentido, a liberdade por excelência.

«Éramos todos uma maltesaria. Cada um a seu modo. Claro que eles ultrapassavam-me porque não tinham governo. Eu sempre possuía os burros e a loiça. Mas conheci alguns malteses, rapagões novos com estudos e cultura.»

O poeta, «dezedor» de décimas, não sabe ler nem escrever. Guarda, porém, na cabeça, um arsenal de palavras. Um repertório que dá para horas e horas e que nunca se esgota porque recorre ao improviso. Os versos são como as cerejas: vêm uns atrás dos outros.

«Nas feiras quando me juntava com outros 'dezedores', as palavras deles faziam-me lembrar outras... Num desafio de décimas sou capaz de responder seja a quem for.»

Pois é. Esta cultura popular tão rica que possuímos não pode ser atirada ao lixo. Seria um crime.

Lourdes Féria



O almocreve Joaquim com a sua mula...



Joaquim, narra a sua vida de maltesaria

VENDE-SE SALVADO

PEUGEOT 404

Ver R. Castilho, 185 das 9 às 12 h

Gráficos obtiveram aumentos salariais

Após mais de quatro meses de negociações, os trabalhadores das indústrias gráficas e de transformação de papel conseguiram, há dois dias, um aumento salarial superior a 23 por cento.

O acordo foi estabelecido no Ministério do Trabalho, entre os representantes sindicais e patronais. Com ele é reposto, pelo menos em parte, o poder de compra de 23 mil trabalhadores.

Ávila volta a parar

Com uma adesão de cerca de 87 por cento, os Cabos Ávila voltaram a estar parados, na terça-feira e na quarta-feira. Os trabalhadores pressionam a administração no sentido de serem pagos os retroactivos em dívida, cumprindo o contrato de trabalho e reintegrados os suspensos e despedidos.

Acusada de completa passividade perante os problemas que ali se põem, a Inspeção de Trabalho esteve nos Cabos Ávila, na quarta-feira, mas ainda não são conhecidos os resultados do inquérito.

Ameal continua em luta

Mais de 500 trabalhadores das malhas do Ameal, no Porto, continuam paralisados, em luta pela reintegração do delegado sindical suspenso há uma semana pela administração.

Para hoje, está marcada nova reunião com representantes dos trabalhadores e da empresa, na delegação do MT. Ontem também se efectuaram reuniões naquela delegação, diante da qual os trabalhadores efectuaram uma concentração.

Segundo uma informação dos seus representantes, os trabalhadores, na grande maioria mulheres, mantêm-se dispostos a prosseguir a paralisação até que a situação do delegado suspenso seja resolvida.

Entretanto, segundo apurámos, junto do Sindicato Têxtil, o próprio MT «é contra a suspensão do delegado e considera-a ilegal».

Anulada greve nos impostos

O Sindicato do Pessoal da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos anulou a greve ilimitada marcada para segunda-feira.

A paralisação visava obter melhorias nas condições de trabalho e a aceitação de um caderno reivindicativo apresentado em Janeiro à Direcção-Geral de Contribuições e Impostos.

A anulação deve-se à apresentação, por parte do Governo, de um projecto-lei sobre o sector que o sindicato considera «minimamente aceitável».

Direcção de Contabilidade pára por reestruturação

Os trabalhadores da Direcção-Geral da Contabilidade vão paralisar nos próximos dias 26 e 27 para pressionarem a reestruturação dos serviços.

A decisão foi tomada em plenário de trabalhadores realizado ontem, tendo uma fonte sindical informado que o processo de reestruturação já se arrasta desde 1979.

Segundo a mesma fonte, em Dezembro de 1979 chegou a sair um decreto-lei que previa a reestruturação e que anunciava legislação complementar nos três meses posteriores.

Democratas de Aveiro apoiam manifestações contra o Governo

«Também no concelho de Aveiro é cada vez maior o número daqueles que vêem no actual Governo o seu verdadeiro rosto, o rosto do capital sem escrúpulos, o rosto da hipocrisia e da mentira, o rosto que não é possível mais esconder» — afirma-se num «manifesto» distribuído naquele distrito a propósito da manifestação de ama-

Adesões aumentam de Norte a Sul

nhã e apelando à participação nessa jornada de luta contra o actual Governo.

«Por isso, também aqui sobe a indignação e o tom de protesto contra um Governo que não teme hipotecar todo o futuro dos que trabalham em favor de uma minoria parasitária» — acrescenta-se nesse documento.

O manifesto é subscrito, entre outros, por Álvaro Seixas Neves, António Neto Brandão, Carlos Candal, Cecília Sacramento, Eduardo Sousa Santos, Flávio Sardo, João Sarabando e Maria Clara Guimarães.

Além disto, no distrito de Aveiro tem sido desenvolvida «uma grande campanha de esclarecimento e mobilização», nos termos de uma nota divulgada pela respectiva União de Sindicatos. As manifestações previstas para este distrito são as seguintes: **Águeda**, na Praça da República, às 16 e 30; **S. João da Madeira**, no Largo do Mercado, às 15 e 30; e em

Aveiro, no Largo da Estação, às 15 e 30.

Juventude interroga: «O que tem cumprido o Governo AD?»

«Do que prometeu à juventude, nas últimas eleições, o que tem cumprido o Governo AD?» — pergunta o departamento da juventude da CGTP, também a propósito das manifestações que amanhã serão realizadas a nível nacional. «Das promessas de mudar o País e a vida dos portugueses, o que temos hoje?»

O mesmo comunicado recorda que:

- o desemprego mantém-se como a principal doença de uma larga camada de jovens;
- a utilização dos contratos a prazo, em vez de ter sido regulamentada foi liberalizada;
- a falta de uma política de habitação continua a permitir as maiores tropelias dos construtores civis;
- as possibilidades de aquisição

ção de casa própria foram restringidas por legislação recente;

• no ensino discute-se um projecto que se aprovado representaria um claro regresso ao passado;

• no desporto, o Governo «procurou boicotar o evento carregado de amizade e juventude que serão os próximos Jogos Olímpicos».

Estas e outras razões são bastantes para que o departamento apele à participação dos jovens onde darão «o colorido da combatividade e da esperança, juntando o seu grito ao grito dos homens e mulheres que, de coração aberto à liberdade, à democracia e ao progresso do País, vêem no Governo AD o pior dos males que penetrou no País de Abril e da Revolução».

Em conferência de Imprensa efectuada ontem na sede da USP, foi revelado ser grande o número de adesões de estruturas dos trabalhadores do distrito do Porto.

Tudo na mesma Standard parada com GNR à porta

Os trabalhadores da Standard Eléctrica pronunciaram-se, em plenário ontem realizado fora das instalações da empresa, por uma greve cujos pormenores ainda não estão assentes. Com esta forma de luta pretende-se encontrar uma solução para os 212 despedimentos, agora impedidos de entrar na empresa, uma vez que ali se mantém uma força da GNR requisitada pela administração.

Para segunda-feira já está marcado novo plenário em que será analisada a situação. No de ontem, a CT ficou mandatada para esgotar todas as possibilidades mesmo que através de negociação e desde que a administração tome uma posição responsável.

Entretanto, foi feito um apelo à solidariedade de todos os trabalhadores de outras empresas, o qual tem encontrado larga resposta, pelo menos a avaliar pela quantidade de moções e comunicados de que diariamente tomamos conhecimento, provenientes dos mais diversos sectores de actividade.

Contra nomeação do delegado

OIT rejeitou protesto da CGTP

A Comissão de Verificação de Poderes da OIT rejeitou ontem por unanimidade o protesto da CGTP/Intersindical contra a nomeação de Vítor Hugo Sequeira como delegado dos trabalhadores portugueses.

O protesto da CGTP, subscrito pela Confederação Mundial do Trabalho (CMT) e Federação Sindical Mundial (FSM) baseava-se na alegada falta de representatividade da União Geral de Trabalhadores (UGT), de que Vítor Hugo é um dos dirigentes.

A Comissão deliberou, no entanto, efectuar considerações

sobre a representatividade das centrais sindicais com vista a futuras nomeações.

O resultado da reunião só será publicado nas actas da conferência na próxima segunda-feira.

O ministro do Trabalho, que, ontem à tarde, discursou na Conferência, declarou que só se poderá pronunciar depois de conhecer o texto da Comissão de Verificação de Poderes.

A 66.ª Conferência Internacional da OIT conta com a participação de delegados de 144 países e terminará na próxima quarta-feira.

Discurso do ministro

O Governo português lançará um conjunto de estágios- formação para 2508 jovens candidatos ao primeiro emprego — anunciou em Genebra o ministro do Trabalho.

O ministro revelou num discurso perante os delegados à 66.ª Conferência Internacional da OIT que os estágios se destinam a jovens com idades compreendidas entre os 17 e os 25 anos, e que está previsto «um esquema de subvencionamento às empresas participantes nesta acção».

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANUNCIO PARA ARREMATACAO

Proc.º N.º 63/80-2.ª Secção-4.º Juízo de Sintra.

No dia 8 de Julho próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal e nos autos de carta precatória extraídos dos autos de Execução Sumária N.º 7222, da 2.ª Secção do 7.º Juízo Civil da Comarca do Porto, em que é exequente José A. Vieira, Lda., com sede no Porto, e executados Isaura da Glória Pereira Afonso e marido José Cipriano Pereira Afonso, residentes na Avenida Miguel Bombarda, 34-1.º Esq.º, em Queluz, serão postos em praça para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor indicado no processo:

- 1.º — Um frigorífico, de marca «Oliva», com a capacidade aproximada de 200 litros;
- 2.º — Um aparelho de televisão da marca «Nordmend»; 3.º — Uma mobília de sala de jantar estilo XVII, composta de móvel, mesa e oito cadeiras, penhorados aos referidos executados e dos quais a 1.ª executada é fiéis depositária e se encontra obrigada a mostrá-los a quem os pretenda examinar.

Sintra, 30 de Maio de 1980.

O Juiz de Direito
as) Alvaro Hilário Roger de Sousa

O Escrivão Adjunto
as) João Rocha de Fontes e Sousa

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA

ANUNCIO

2.ª Publicação

No dia 30 de Junho de 1980, às 10 horas, na 2.ª Sessão do 1.º Juízo Civil da Comarca de Lisboa, pelos autos de Execução Ordinária número 8285 - FABRICA DE MALHAS DO CAR, LIMITADA, move contra ANTONIO NOGUEIRA DE OLIVEIRA, há-de ser posto em praça, pela 1.ª vez, a fim de ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do valor de 400.000\$00, o imóvel constituído pela fracção E-X-5.º andar, direito do prédio urbano sito na rua Elias Garcia, 324-A e 324-B, na Amadora, omissão na matriz e descrito na Conservatória do Registo Predial de Oeiras — Secção da Amadora sob o n.º 7 426, a folhas 185 v.º, do Livro B-25, penhorado ao executado nos autos supra indicados.

Lisboa, 2 de Junho de 1980.
O JUIZ DE DIREITO,
(Francisco Rosa da Costa Raposo)
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(Mário Matias Monteiro)

Tribunal Judicial da Comarca de Sintra

ANUNCIO

2.ª Publicação

Proc.º N.º 63/79 — 2.ª Secção — 4.º Juízo do Tribunal de Sintra.

Correm editos de 30 dias, que se contaram da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o reu ARTUR JOSÉ CORREIA MARQUES ONOFRE, solteiro, com última residência conhecida em Viehmarkstrasse 2, 6850 Dornbirn, Austria, para no prazo de 10 dias, que se contarão findo o dos editos, contestar, querendo, o pedido formulado nos autos de Acção Sumária que lhe move e a outros, Ausenda Augusta Gonçalves da Silva, residente em Queluz — Rua de Angola, n.º 12 — e que consiste em serem os réus condenados, na qualidade de herdeiros de Maria Fernanda Onofre Rodrigues, a pagar-lhe a quantia de 49 842\$00, resultante de dívida por fornecimento de mercadorias, sob pena de não o fazendo, poder vir a ser condenado no pedido.

Sintra, 14 de Maio de mil novecentos e oitenta

O JUIZ DE DIREITO
as) Alvaro Hilário Roger de Sousa

O ESCRIVÃO ADJUNTO
as) João Rocha de Fontes e Sousa

GITUS

TURISMO SOCIAL

«AUTO FÉRIAS»

★ ALGARVE

Aldeia das Açoteias
(só mês de Junho)
Desde: 560\$00 pessoa/dia

★ TROIA — Jovens

APARTAMENTOS DE 8 PESSOAS
Pessoa/dia — 100\$00
Por apartamentórdia — 750\$00

★ VILA NOVA MIL FONTES

(PENSÃO MARGARIDA)
Diárias completas
(almoço/jantar/almojamento)
pessoa/dia — 775\$00

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE
GITUS
Av. da Liberdade 73-3.º Dt. Lisboa
Tels. — 32 05 56-32 06 36 46 43 43



tempos livres '80

algarve e troia
maiorca
ibiza
canárias
benidorm
torremolinos
roménia
jugoslávia
benelux
egipto
mexico
tailândia



férias nos
sítios certos

consulte
o seu agente
de viagens

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



Na estrada
caminhe sempre
pelo seu lado
esquerdo

circule e viva

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

LINHA DO NORTE

Previnem-se os srs. passageiros de que, a partir de 16 do corrente, se irão realizar Trabalhos de Conservação da Via, na Linha do Norte, por um período de 4 semanas.

Com a efectivação destes trabalhos obter-se-á uma redução nos tempos de percurso, que entrarão em prática após as obras ficarem concluídas.

Pedimos a boa compreensão dos srs passageiros para qualquer anomalia ou atrasos que por este motivo se venham a verificar.

2 RODAS 2 vezes
mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues
defenda a sua vida
e a dos outros.

circule e viva



Para onde vai a África Ocidental? — 4

Em Conakry dez anos depois da inva

Cheguei a Conakry na tarde de 25 de Abril: seis anos exactos depois da Revolução que possibilitou a descida pacífica de portugueses no aeroporto de Gbessia; quase 10 anos depois de um tal capitão Morais, integrante das brigadas assassinas de Alpoim Calvão, ter posto pé nestas mesmas pistas, com seus mercenários e seus soldados, para a missão, que não chegaria a cumprir, de destruir os «Migs» da força aérea guineense, condição de base para o êxito do golpe fascista ensaiado por Spínola e os serviços secretos ocidentais.

Julgo, aliás, ter sido o primeiro jornalista português a visitar Conakry depois que a luta de libertação estalou nas matas da Guiné-Bissau, apolada na retaguarda segura do país de Sekou Touré.

É sexta-feira, dia santo dos muçulmanos, que constituem a maioria da população guineense. Breve me seria dado observar o importante papel da religião neste país. Ao lado da auto-estrada Fidel Castro Ruz (que liga o aeroporto à cidade e é identificável, de letreiro e tudo, como «a estrada infinita da história») grupos de fiéis curvados para o chão, em direcção a Meca, entregam-se às orações, várias vezes repetidas.

As mesquitas regurgitam de gente: cerca das 19 horas, da grande mesquita, junto ao Palácio Presidencial, vão saindo os dignitários do regime, nos seus Mercedes negros. Sextas-feiras à tarde a vida pára na cidade, as repartições fecham mais cedo e os espectáculos são reduzidos ao mínimo. Só à noite, as reuniões das células de base do Partido, os PRL (Poder Revolucionário Local) voltam a dar uma certa vida à vida de Conakry.

É também o único dia em que as salas de baile, imensas e espalhadas por todo o que é sítio, na capital, silenciam o «disco-sound» e o «reggae» ou deixam de ouvir o som do Bombay Jazz Nacional. Nos restantes dias, é

ouvi-los até às duas, três e quatro da manhã: as altas e esplêndidas mulheres da Guiné não dispensam por nada, a sua música, a sua dança.

Islão e revolução

«O povo não deve subordinar-se senão à vontade de Deus. O Partido mesmo se subordina a Deus e o Estado também» — afirma Sekou Touré, ele próprio, um muçulmano praticante, a dir-se-ia mais, ostensivamente praticante.

Por arrastamento, o Islão está presente em todos os actos da vida do povo guineense: o Islão («Dieu, merci», como se lê por todo o lado e se ouve nos discursos oficiais) e a palavra Revolução.

É impressionante como a face exterior da cidade se encheu de temas revolucionários. Antes mesmo de se saber se a Revolução penetrou mais fundo que a superfície das palavras, ninguém nesta cidade pode olhar cem metros ao redor sem topar as palavras e os símbolos da revolução guineense.

«Revolução» se chama o hotel e a rádio: as datas da Revolução

deram nome aos cinemas, ao estádio e às avenidas. As autarquias, que se confundem com as células base do partido/Estado e detêm todo o poder político-administrativo local, designam-se por «poderes revolucionários locais». Os liceus são «centros de educação revolucionária». Nomes de revolucionários, os vivos e os defuntos, estão nas fachadas dos edifícios, nas esquinas das ruas: os seus retratos — com o de Sekou Touré multiplicado por centenas, milhares de vezes — pulvilham os muros, as varandas, os pátios, as salas de espera e os corredores, por vezes tosca, ingenuamente, pintados.

De cem em cem metros, às vezes até mais próximos uns dos outros, em tudo o que é rua, em tudo o que é avenida ou praça, do porto ao aeroporto, milhares de cartazes amarelos colocados a meio metros do solo falam também da Revolução.

Atravessar a pé a cidade é ver desfilar ante os olhos os temas, as directivas as palavras de ordem e as reflexões revolucionárias. Economia, política externa, defesa, relações internacionais, direitos do homem e direitos dos povos — de tudo é possível ler, em frases curtas, nem sempre simples, extraídas dos discursos do presidente ou das resoluções do Partido no poder. Também os ataques aos açambarcadores, aos burocratas, aos preguiçosos e à fuga de cérebros («os novos mercenários») se repetem pela cidade.

Não há dúvida: Revolução é aqui, antes de mais, uma girândola obsessiva de sons, imagens e caracteres.

Mas como se vive nesta Co-

nakry tão revolucionariamente decorada? Aparentemente bem, respondemos já, se atendermos a que se trata de um país africano, subdesenvolvido e que conheceu problemas delicadíssimos ao longo dos seus 22 anos de independência.

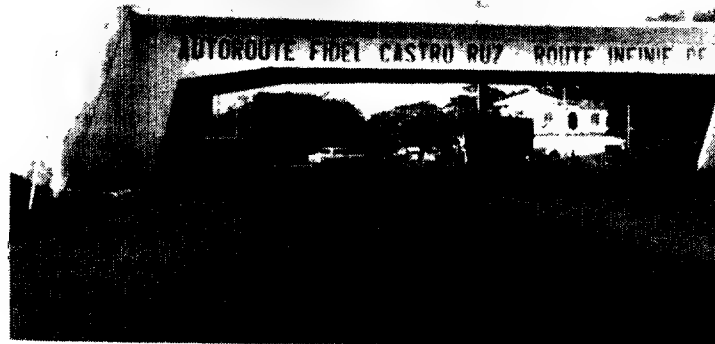
Os mercados estão repletos de carne, peixe, fruta, em que o país é fértil, e mercadorias importadas. Um pouco por todo o lado, em postos fixos ou ambulantes vendem-se cigarros americanos e franceses, leite de procedências várias, sabonetes e perfumes, conservas, roupa e calçado.

As altas mulheres de Conakry

As pessoas vestem muito bem, se compararmos com os países vizinhos: sem as diferenças gritantes do Senegal e bastante melhor que nos países mais pequenos e mais pobres ao redor: Gâmbia, Guiné-Bissau e Serra Leoa.

E, então, as mulheres, as altas mulheres de Conakry: cabelo trabalhado com arte, roupa justa e colorida, salto alto, como regra, são um verdadeiro espectáculo...

Há na capital mais de quatro mil táxis de transporte colectivo: velhíssimos na sua maioria, muitos sem vidros, sem portas, com bancos de madeira, mas funcionam. Em percursos determinados, vão colhendo fregueses até ao limite de seis, dois à frente, ao lado do motorista, e quatro atrás: é um bocado duro, principalmente quando entram mulheres gordas, com o seu balaio das



O lirismo tropical descarregado sobre a auto-estrada de Conakry: «a estrada infinita da história».

1500 silyls. Um professor do primeiro ciclo ganha 3500 silyls, no segundo ciclo até cinco mil e nas universidades um máximo de 6500.

Uma refeição modesta custa de 120 a 150 silyls, a laranja mais barata 30 e a cerveja (toda importada) 100, ou seja, 250 silyls. O bilhete de cinema é de 30 silyls, o táxi custa 10, por corrida, e o jornal desportivo 20.

Como é possível viver nesta

os sectores da vida económica.

Uma só referência: paga-se três e quatro vezes mais pela moeda estrangeira do que no câmbio oficial e ninguém faz grande segredo disso.

As salas de baile, o cinema, os magníficos espectáculos de música e dança no Palácio do Povo (construído pelos chineses) e o futebol no estádio 28 de Setembro (construído pelos soviéticos e em tudo semelhante ao estádio do Restelo) são as diversões principais.

As entradas no cinema conquistam-se à força de braço. Os bilhetes são relativamente caros, há diversos cinemas na cidade passando o mesmo filme mais é preciso ir para a bicha com antecedência, destilar suor durante a espera e aplicar a força física quando toca a apontar à bilheteira.

Estavam em exibição, que eu visse, «Rocky II», «Moonraker» (um dos últimos 007) e um filme de aventuras na segunda grande guerra. Assisti ao primeiro, num barracão repleto de cidadãos, com o espanto de sentir a sala vibrar quando o pugilista branco assesta no seu rival negro uma saraivada de golpes. Se não tivesse já verificado a inexistência de racismo, durante toda a estadia na cidade, este era um bom indicativo.

Escândalo geológico

«Escândalo geológico» gostam os guineenses de chamar ao seu país, onde a tónica nas riquezas minerais que são abundantes e diversificadas.

A Guiné-Conakry é senhora de dois terços das reservas mundiais de bauxite e está a fazer investimentos intensivos (a partir de países e empresas capitalistas) para passar a produção de 11 milhões de toneladas anuais (terceiro lugar depois da Jamaica e da Austrália) para os 25 milhões e o primeiro lugar mundial, a larga distância.

Além da bauxite, são explorados em larga escala os diamantes e estão inventariadas reservas fabulosas de urânio, fósforo, ouro, cobre e ferro.

A República Popular e Revolucionária da Guiné tem uma superfície de quase 250 mil quilómetros (algo menos que três vezes Portugal) e uma população de cinco milhões e meio de habitantes, dos quais um décimo vive em Conakry.

O país tem uma balança de pagamentos superavitária, de-



Tocando, dançando ou simplesmente passeando na rua, são um verdadeiro espectáculo as altas mulheres de Conakry

compras, mas lá que são eficientes, ninguém o duvida. Difícil é não encontrar transporte em menos de cinco minutos.

Mas para além desta aparência há a realidade dos preços e salários.

O silyl, a moeda nacional, vale dois escudos e meio. O salário mínimo nas repartições é de

Conakry, que passa por ser uma das cidades mais caras do mundo? Deve ser um bocado duro, para além de se saber que Conakry é África, continente onde a economia monetária não é, ainda, toda a economia. Além disso, uma coisa são os preços oficiais e outra os do mercado paralelo, que se estende a todos

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBONNE

RUA BRAAMCAMP, 13-1.º — LISBOA — TELEF. 54 88 06

CURSOS INTENSIVOS DE FRANCÊS

VERÃO 1980

Cursos de 2 horas por dia.

Duração dos cursos: 7 de Julho a 29 de Agosto.

Testes de avaliação: dia 30 de Junho (inscrição para os testes até 26 de Junho).
Horário da Secretaria: de 2.ª a 5.ª-feira das 10h às 12h e das 15h às 18h.

Sekou Touré ressuscita N'Krumah:

Um Governo Continental para a África

Sekou Touré propôs a criação de um Governo Continental para a África, ressuscitando, assim, o pan-africanismo de Kwame N'Krumah.

«É necessário, cada vez mais, meditar na ideia de um grande africano já desaparecido, o dr. Kwame N'Krumah, que apelava com insistência à criação de um Executivo continental, mesmo que ele tenha um poder reduzido, um poder limitado a alguns domínios» — disse o presidente da República Popular e Revolucionária da Guiné num seminário realizado em Dezembro.

O presidente guineense propôs mesmo a imediata constituição de cinco ministérios de dimensão continental:

Plano e Economia; Transportes e Comunicações; Educação, Investigação Científica e Cultura; Finanças; Informação.

Nos finais da década de 50 e princípios da década de 60 o pan-africanismo gozou de alguma consistência, à medida que, país a país, a África ascendia à independência e muitas dessas independências eram conduzidas por «leaders» da dimensão de Modibo Keita, Lumumba, Nasser, N'Krumah, Mohamed V e Ben Bella.

«Lancemo-nos ao trabalho de criar hoje mesmo um Governo continental, escrevia o então presidente do Ghana, porque não se pode construir um prédio sem tecto: um

homem sem cabeça não é um homem».

Por essa altura, a Guiné, o Ghana, a Tunísia, o Mali e o Egipto consignavam, mesmo, nas suas Constituições a possibilidade de abdicarem da soberania nacional a favor da soberania continental e pan-africana. Hoje só o Mali e a Guiné mantêm aberta essa possibilidade teórica.

A fundação da Organização de Unidade Africana (OUA), a 25 de Maio de 1963, estava imbuída do espírito pioneiro de N'Krumah mas já então substancialmente esvaziado do seu conteúdo original.

E é agora um dos raros sobreviventes dessa fundação, quem sabe se em honra-

gem ao seu companheiro falecido, que retoma o tema caro a Kwame N'Krumah. Está a fazê-lo, aliás, com uma certa insistência, como voltou a acontecer em reunião dos órgãos centrais da Comunidade Económica da África Ocidental (CEDEAO) em fins de Abril.

Moeda única, banco emissor e uma zona monetária africana; organização, estratégica militar comum e um comando unificado para a defesa global do continente; política externa e diplomacia únicas visando o desenvolvimento económico do continente; estas eram algumas das coordenadas do pensamento do fundador do Ghana moderno.

O tempo dirá se ao reavivar dessas ideias socialistas de N'Krumah, no seu país — como é patente nas declarações do capitão Jerry Rawlings e dos oficiais que derrubaram a ditadura corrupta — corresponderá efectivamente o ressuscitar do pan-africanismo, agora que a África está prestes a tornar-se independente a toda a dimensão continental.

Ou se, uma vez mais, Sekou Touré é apenas a voz que clama no deserto, quando a Organização de Unidade Africana comemora o seu 17.º aniversário e se prepara para reunir a cimeira de Chefes de Estado de 1981 exactamente na cidade de Conakry.

deral, em 22 de Novembro de 1970.

Embora por razões de outra ordem, não estiveram também isentas de dificuldades as relações com os países do bloco socialista, tradicionais parceiros da República da Guiné. Assim, a Guiné proibiu em fim de 77 o acesso aos seus aeroportos dos «Tupolev 95» soviéticos que controlam as rotas do Atlântico e nomeadamente os movimentos da marinha de guerra e da aviação norte-americana. Por essa altura teve também de ser renegociada a participação soviética no complexo de exploração de bauxite em Kindia.

Com maior insistência a partir do 11.º Congresso do PDG (fins de Novembro de 78), a Guiné-Conakry está a praticar uma política externa que apelida de «abertura a todos os azimutes» e que já levou o presidente Sekou Touré a países tão distantes ideologicamente da Guiné como os Estados Unidos, o Brasil e o Haiti.

Esta política de abertura principiara com o restabelecimento de relações diplomáticas com a França, em 1975, e com a Alemanha Federal em 1976.

O estabelecimento de relações diplomáticas com Portugal resulta também dessa nova política externa e concretizou-se em Dezembro de 78 quando esteve em Lisboa o então embaixador em Bissau, Biro Barry, hoje Secretário da Presidência.

Industriais minhotos aproveitam

Dessas relações, ainda que não formalizadas com a troca de representantes diplomáticos, já colheram alguns benefícios, comerciantes e industriais minhotos que se deslocam com frequência à capital guineense, para onde exportam, nomeadamente, têxteis e calçado e onde estariam para abrir algumas fábricas do ramo.

Fundamental para o apaziguamento dos ânimos na África Ocidental foi também a espectacular reconciliação com os dois mais poderosos vizinhos da Guiné-Conakry, o Senegal e a Costa do Marfim.

Será que com esta abertura aos seus inimigos de ontem, a Guiné-Conakry está a ser recuperada, como perguntava o jornal «Le Monde», nas vésperas da visita de Giscard d'Estaing, em fins de 78?

Talvez seja antes o caso de, atingida a idade adulta, o regime guineense se julgar institucionalizado e mais apto a resistir às influências externas. E para fazer sair a economia do atraso irrefutável, é necessário aliciar capitais e técnicos dos países industrializados, o que está a fazer-se.

Daniel Reis

Conakry ao aeroporto: «a

vido à exportação de bauxite, sobretudo, mas é ainda de um nível de desenvolvimento muito baixo, como os países vizinhos.

O rendimento per capita é inferior a 200 dólares.

Nos «mass media» da Europa culta, distante, desenvolvida e autoconvencida, o noticiário sobra a República da Guiné raramente vai além do rol de violências desencadeadas contra os inimigos do regime. Os relatórios da Amnistia Internacional e do Liga Internacional dos Direitos do Homem encontram, assim, muito mais fácil e vasta audiência do que as acções marcantes do desenvolvimento guineense, as etapas do progresso social e o papel progressivamente mais importante que a Guiné, popular e revolucionária, e o seu líder, Ahmed Sekou Touré, vêm desempenhando na cena política africana e internacional.

Direitos do homem direitos do povo

Contudo, em Conakry vive-se uma experiência com pontos válidos, para além da sua agressividade assumida, e positivos, independentemente da repressão com que toda a oposição interna tem sido metodicamente afastada. Aliás, os observadores internacionais são mais ou menos unânimes em assinalar inegáveis melhorias neste domínio, desde 1977, acompanhando o desanuviamento regional e a abertura de Sekou Touré no plano externo.

A repressão é, por isso, um assunto mais do que debatido, pelo que não adianta repisá-lo. Anotamos, apenas, que Sekou Touré respondeu recentemente a todos os que o acusam de violar os Direitos do Homem que «os Direitos do Homem dependem dos Direitos do Povo e não se explicam nem se justificam sem eles».

Ao proclamar-se socialista e usando de uma grande agressividade verbal anti-imperialista, o regime de Sekou Touré veio a enfrentar grandes dificuldades internas e externas. Entre estas últimas destacam-se o boicote sistemático da França e as sabotagens que depredaram o país e enfraqueceram na hora da independência, assim como as chagas e as destruições deixadas pela invasão fascista do exército português, apoiada pelos serviços secretos franceses, americanos e da Alemanha Fe-



quanto custa à sua empresa, em tempo e dinheiro um completo serviço de informação de compra, venda e promoção directa

GUIÃO oferece a informação sistematizada por sector de actividade económica

GUIA-Mor O SEU FICHEIRO DE COMPRAS, VENDAS E PROMOÇÃO DIRECTA.

Agricultura pecuária · Construção civil · Electrotécnica/metalomecânica · Escritório · Indústria hoteleira
Química industrial · Têxtil/calçado

editados por GUIÃO, SARL

LISBOA - Rua Joaquim Bonifácio, 21-5^a 1100 Lisboa

PORTO - Rua Campo Alegre, 672-2^oD 4100 Porto

COIMBRA - Av. Fernão Magalhães, 429-5^oB 3000 Coimbra

FARO - Largo do Carmo 8000 Faro

TOMAR - Rua Dr. Joaquim Ribeiro, 7-2^oEsq. 2300 Tomar

GUIA-Mor informa melhor

Quero receber grátis — exemplares dos seguintes GUIA-MOR:

☐ agricultura/pecuária ☐ construção civil ☐ têxtil/calçado
☐ electrotécnica/metalomecânica ☐ escritório
☐ indústria hoteleira ☐ química industrial

Nome _____
Empresa _____
Posição na empresa _____
Morada _____
Telf. _____ Cod Postal _____

Conte e envie a GUIÃO SARL

Continuação da pág. 3

tidos que integram a AD.

Fora entretanto entregue pelo (mesmo) governo, em 28 de Abril, na Assembleia da República, uma proposta de Lei de Bases (que recebeu o n.º 315/I), acompanhada de um ofício requerendo que a tal proposta fosse atribuído «o grau de prioridade e urgência» previsto no regulamento da Assembleia.

Se repararmos na cronologia daquelas duas datas, depressa somos levados a pensar: ou o governo pretendia de facto promover ampla discussão pública, como afirmava, e não faria sentido a prévia entrega na Assembleia da República da referida proposta, ou então sendo o anúncio da discussão pública apenas encenação, e justificada portanto a entrega da proposta, como que direito se gasta o que se

gastou (dos dinheiros públicos) com a monumental edição dos 200.000 exemplares?

Mas, se notarmos que a distribuição do projecto pelos professores das diferentes escolas do país ainda não está terminada e que, por exemplo, as aulas no ensino secundário terminaram a 7 de Junho, concluiremos que no mínimo, no que respeita aos professores, o período pretextado para discussão seria o pior possível. Ou será antes aquela distribuição mais uma manobra publicitária, destinada aos mais distraídos, tendo como ponto de mira as eleições legislativas de Outubro próximo?

3. A democratização da sociedade não será nunca possível sem a democratização do ensino e da cultura, pois a democracia não é possível enquanto uma classe (a burguesia) detiver o monopólio do saber. A cultura e o

UMA LEI DE BASES

poder estiverem sempre, na história da humanidade, intimamente interligados.

Portugal dos anos setenta era o País da Europa (para além do triste recorde do número de analfabetos) onde a selecção de classe processada através da escola era mais nítida. Apenas cerca de 4% dos estudantes universitários eram oriundos ou do operariado industrial ou do proletariado rural.

O «Correio da UNESCO», em 1971, calculava que no nosso país a probabilidade de um jovem oriundo daquelas camadas frequentar o ensino superior era 129 vezes mais pequena do que a de um descendente da burguesia.

A repressão do regime fascista

não se exerceu apenas a nível da brutalidade policial, da censura, da limitação aos direitos de reunião e de associação. Ela exerceu-se também, de forma acrescida, a nível da educação, sobre as classes trabalhadoras.

É neste contexto, nacional e internacional, que é apresentado pelo governo um projecto de Lei de Bases para o ensino. Uma das novidades que introduz é o aumento da escolaridade obrigatória de 6 para 9 anos, o que, em si próprio é evidentemente uma medida positiva, se levada à prática, isto é, se acompanhada da construção das necessárias infra-estruturas, em particular de escolas, sem as quais a lei não passará de mera declaração (demagógica) de intenções. Deve notar-se que embora

desde há mais de 10 anos esteja em vigor o ensino obrigatório de 6 anos, 20% das crianças portuguesas abrangidas não o fazem, fundamentalmente por falta de instalações.

Dadas as actuais carências em equipamento escolar (grande parte das escolas do país funciona em 2 ou 3 turnos e a cobertura regional está longe de ser conseguida), qualquer lei que venha a ser promulgada no sentido da expansão do sistema corre o risco de ficar no papel se não for acompanhada de um esforço sério no domínio da construção escolar. Competirá grande parte desse esforço, por todo o país, às autarquias locais. E surge aqui outra questão dificilmente explicável: como concilia este governo tal realidade com os 25 milhões de contos que retirou às verbas destinadas às autarquias locais?

Mas, no exame do projecto referido, levanta-se desde logo uma outra questão: ao escalonar o sistema com um ensino básico de 9 anos, seguidos de 3 anos de ensino secundário, faz o governo nova trucagem, ao confundir ensino básico com escolaridade obrigatória. E por que o faz? Ao tentar primarizar os actuais Ciclo Preparatório e 1.º Ciclo do ensino secundário, mediante uma diminuição na formação dos seus futuros professores, alargando o período do professor único (aparece aqui, nítida, a «política de austeridade» a que atrás nos referimos, tentando emboretar o ensino à custa da sua qualidade) tomará o governo uma medida de gravíssimas consequências para a educação no nosso país. A menos que este projecto de Lei de Bases seja mesmo para esquecer rapidamente.



CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL 52

JOSÉ MARTINS VIEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Almada.

Faz saber que esta Câmara Municipal, em reunião de 2/11/79, deliberou considerar abandonados, sem averbamento e necessitando de obras, nos termos dos art.ºs 42.º, 44.º e 53.º do Regulamento do Cemitério de Almada, respectivamente, os jazigos cujos proprietários não exerçam os seus direitos por período superior a dez anos, nem se apresentem a reivindicá-los dentro do prazo de *SESENTA DIAS*, a contar da data da publicação deste Edital.

Nestes termos os concessionários abaixo indicados se decorrido aquele prazo não os reivindicarem, esta Câmara Municipal, precedendo deliberação, fará declaração de prescrição dos Jazigos:

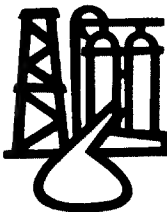
- JAZIGO N.º — NOME DO PROPRIETÁRIO**
- Jazigo n.º 2 — José Gabriel Molheche
 - Jazigo n.º 12 — Francisco José Tavares
 - Jazigo n.º 13 — Manuel Godinho Travassos Valdez
 - Jazigo n.º 14 — António Lourenço Figueiredo
 - Jazigo n.º 17 — Vicente Luís de Miranda
 - Jazigo n.º 18 — Augusto Maria da Silveira Júnior
 - Jazigo n.º 19 — José Martins
 - Jazigo n.º 20 — José Luís da Cunha
 - Jazigo n.º 23 — José António Gomes
 - Jazigo n.º 32 — Isidoro Oliveira Carvalho Neto
 - Jazigo n.º 33 — Luis Jádice Pargana
 - Jazigo n.º 34 — Pedro António dos Santos Costa
 - Jazigo n.º 38 — Violante Fausta Paiva das Doreis
 - Jazigo n.º 43 — António Rodrigues Lavandas
 - Jazigo n.º 44 — Joaquim Léa Bernundez
 - Jazigo n.º 46 — José Egidio Rodrigues
 - Jazigo n.º 47 — António Carlos Figueiredo Feio
 - Jazigo n.º 48 — José António de Sousa
 - Jazigo n.º 51 — Manuel Marques Coelho
 - Jazigo n.º 52 — Palmira Luísa de Almeida
 - Jazigo n.º 57 — Adelaide dos Santos Agudo
 - Jazigo n.º 59 — António José dos Reis
 - Jazigo n.º 64 — Cândido Freitas Tavares
 - Jazigo n.º 65 — Manuel Pedro Marques
 - Jazigo n.º 66 — Família Pomar
 - Jazigo n.º 70 — Joaquim António Farinha
 - Jazigo n.º 75 — Maria da Conceição Freire Albuquerque
 - Jazigo n.º 77 — António Marques Coelho
 - Jazigo n.º 78 — Albino Jorge Pais
 - Jazigo n.º 79 — Rosalina da Conceição Ribeiro
 - Jazigo n.º 80 — Laura Arménia Gomes Faria
 - Jazigo n.º 83 — Catarina Celestina Soares Doreis
 - Jazigo n.º 84 — Maria da Glória Almeida
 - Jazigo n.º 85 — Maria da Glória Almeida
 - Jazigo n.º 86 — António Pereira
 - Jazigo n.º 88 — Tomás Carvalho Serra e outros
 - Jazigo n.º 89 — Narcisca Laura Ribeiro
 - Jazigo n.º 90 — José Henrique Jorge
 - Jazigo n.º 93 — Jacinto Elói da Silva e outra
 - Jazigo n.º 95 — Francisco de Oliveira Annee Júnior
 - Jazigo n.º 97 — Maria Gertrudes da Conceição Duarte
 - Jazigo n.º 98 — José Figueiredo
 - Jazigo n.º 99 — António Sousa Brás e António Marques Coelho
 - Jazigo n.º 100 — Maria Eugénia Gonçalves Pereira
 - Jazigo n.º 101 — César Augusto Homem Abranches Brandão
 - Jazigo n.º 102 — Francisco Inácio Pinheiro
 - Jazigo n.º 103 — Amélia da Conceição Almeida
 - Jazigo n.º 104 — Manuel António Araújo
 - Jazigo n.º 111 — Amaro Marques Bento
 - Jazigo n.º 112 — Maria Rosa Jesus Silva
 - Jazigo n.º 113 — Jorge José Pereira
 - Jazigo n.º 114 — Eduardo Fonseca Coelho
 - Jazigo n.º 117 — Augusto Lopes
 - Jazigo n.º 118 — José Pinto Gonçalves
 - Jazigo n.º 132 — Josué Artur
 - Jazigo n.º 133 — Augusto Sant'Ana Araújo
 - Jazigo n.º 135 — Maria Emília Melo Carneiro Zagalo Silva Ribeiro
 - Jazigo n.º 142 — Eugénio Simões Pimenta

E para constar se passou o presente Edital que vai ser publicado nos jornais mais lidos no Concelho e afixado nos lugares de estilo.

Almada, 23 de Abril de 1980.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
José Martins Vieira

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO E ILHAS



PORQUE LUTAM OS TRABALHADORES CONTRA ESTE GOVERNO

- O governo AD AUMENTOU OS PREÇOS DOS PRODUTOS E BENS DE PRIMEIRA NECESSIDADE, dificultando ainda mais as condições de vida dos trabalhadores, contrariando assim as promessas demagógicas feitas na sua campanha eleitoral.
- NA CONTRATAÇÃO COLECTIVA, viram os trabalhadores os seus 40 contratos colectivos de trabalho, já negociados, congelados por este governo AD.
- O governo AD tenta impor aos trabalhadores um TECTO SALARIAL DE 18%, iniciativa esta que o patronato deseja e que lhes serve de base para não negociar novas tabelas que reponham aos trabalhadores o seu poder de compra, que é o caso do n/contrato (CCTV/QUÍMICA).
- A REFORMA AGRÁRIA, uma das mais belas conquistas de Abril, pois o governo AD para a combater desencadela a violência a arbitrariedade, e a ilegalidade, visando a sua destruição.
- A MANIPULAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ESTATIZADOS, impondo-lhes a censura e a mordaza.
- Os legítimos representantes dos trabalhadores portugueses, a Central Sindical CGTP/IN, baliarte dos trabalhadores, viu-se institucionalmente afastada da CONFERÊNCIA DA OIT, nomeando para tal a autodenominada central sindical UGT.

Mas os trabalhadores são conscientes, sabem responder a esta onda de prepotências e ilegalidades, de ataque à ordem democrática e constitucional, e nós iremos demonstrar o nosso descontentamento e repúdio pela acção do governo. ESTE GOVERNO NÃO SERVE.

A DIRECÇÃO DO NOSSO SINDICATO APELA À PARTICIPAÇÃO MASSIVA DE TODOS OS TRABALHADORES QUÍMICOS NESTA IMPORTANTE JORNADA DE LUTA.

GOVERNO SÁ CARNEIRO PARA A RUA

CONCENTRAÇÕES

21 Junho

LISBOA

SACAVÉM

AMADORA

MEM MARTINS

ALVERCA

RESTAURADORES

SÁBADO

às
16 horas

STA. APOLÓNIA

DESFILE PRAÇA DO COMÉRCIO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES

CONVOCATÓRIA

PARA TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS
E MEMBROS DOS GRUPOS DE ANIMAÇÃO
DE ZONA

CAMARADA

Este Governo, como toda a gente sabe, tem vindo a praticar uma política reaccionária contra os interesses dos Trabalhadores e de todo o Povo. Os Trabalhadores têm vindo a levantar e desenvolver lutas, e mais uma vez se vai fazer uma Grande Manifestação no dia 21 de Junho contra a política deste Governo.

E que se vão realizar do seguinte modo:

CONCENTRAÇÕES NA PRAÇA D. LUÍS

Os seguintes concelhos

OEIRAS, CASCAIS,

ZONA OCIDENTAL

E A JUVENTUDE

PRAÇA DOS RESTAURADORES

SINTRA, AMADORA,

ZONA CENTRO E LISBOA

SANTA APOLÓNIA

VILA FRANCA DE XIRA,

ALENQUER, TORRES VEDRAS,

SETÚBAL

E ZONA ORIENTAL DE LISBOA

CAMARADA

Por isso te enviamos os comunicados e panfletos para dares aos teus Colegas de trabalho e também neles vão os locais de concentração.

Por isso, convocamos todos os nossos Trabalhadores a concentrarem-se na zona onde pertencem porque o nosso Sindicato vai estar presente nos três locais de concentração.

Procura as nossas bandeiras para irmos juntos. CAMARADA: Tu que és Delegado Sindical ou Membro do Grupo de Animação, comparece no Sindicato às 15 horas para partirmos para as concentrações.

CONTAMOS CONTIGO
UNIDOS ORGANIZADOS VENCEREMOS

A DIRECÇÃO

O flanco sueste da NATO

FMI e RFA auxiliam a Turquia

A Turquia, país especialmente visado pela NATO, aliança na qual se integra, foi objecto de dois gestos muito «carinhosos»: o maior empréstimo até hoje concedido pelo FMI a um país de estrutura subdesenvolvida e auxílio económico-militar atribuído pela República Federal Alemã. A Turquia, parente pobre da Europa, democracia nominal, palco de uma violência política imparável, país onde as classes trabalhadoras são esmagadas pela opressão burguesa (conluída neste domínio, apesar das divergências partidárias), é estrategicamente muito importante, dada a sua extensa fronteira com a URSS e a sua posição especial de ponte entre a Europa e o Médio Oriente.

A importância estratégica da Turquia tornou-se ainda maior depois dos acontecimentos no Irão e no Afeganistão. Há muito que os círculos da NATO insistem na necessidade de acorrer em auxílio de dois parentes pobres: a Turquia e Portugal. Sempre que a isso se referem, no entanto, concedem prioridade à Turquia, não só porque os problemas turcos são mais instantes que os portugueses, mas também porque a importância de Portugal na NATO é menor e mais diminuta será ainda no dia em que a Espanha ingressar na Aliança.

O Fundo Monetário Internacional, apesar de ser uma organização teoricamente independente do imperialismo (está in-

tegrado na ONU) funciona efectivamente como uma arma poderosa ao serviço dos EUA. A atribuição de um empréstimo de 1650 milhões de dólares para financiar os défices comerciais de um país de estrutura económica tão débil e subdesenvolvida como a Turquia só se explica pelas necessidades político-estratégicas subjacentes a este gesto. O empréstimo é seis vezes superior à participação do país no Fundo e foi concedido por três anos.

O crédito concedido pela RFA (390 milhões de marcos para auxílio económico e militar) inscreve-se no auxílio global internacional de 1,16 mil milhões de dólares, decidido em 15 de Abril pela OCDE para permitir que a

Turquia financie o seu défice externo. Quanto aos créditos militares alemães, representam a contribuição da RFA para o reforço do flanco sueste da NATO, decidido após a eclosão da crise do Afeganistão.

Tudo isto é deveras agradável para a NATO, mas apresenta um problema sério: a reacção grega foi imediata. Para os gregos (agraciados com um auxílio alemão-federal de 30 milhões de marcos) esta chuva de ajudas financeiras, sobretudo a que se destina a fins militares, representa uma alteração do equilíbrio de forças no Egeu. E assim, a NATO quanto a este sector do seu flanco vê-se presa por ter cão e por não o ter...



Huang Hua na Europa

“Dengxiaopinguismo” cada vez mais activo

O ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua, chega hoje a Bona, depois de ter visitado os países da Escandinávia. Após a visita à RFA, Huang Hua deslocar-se-á a Paris para se avistar com o seu homólogo Jean-François Poncet.

Esta digressão europeia do primeiro representante da China Popular na ONU e actual MNE tem-se caracterizado por uma autêntica campanha anti-soviética. O ministro chinês multiplica as suas «advertências» contra aquilo a que denomina de «hegemonismo» soviético e desdobra-se em amargos queixumes sobre o Afeganistão, país que ele entende não poder permanecer «na órbita soviética».

Estas queixas chinesas têm sido uma constante, sobretudo desde que a China se desmaiozou para se «dengxiaopingar». Nas anteriores deslocações dos dirigentes de Pequim aos países da Europa Ocidental (sobretudo naquela que marcou a viragem histórica da diplomacia chinesa: a do sucessor de Mao, Hua Guofeng) os chineses encontraram interlocutores pouco dispostos a ouvir-lhes exortações belicosas contra a URSS, pois os países da Europa Ocidental tinham o máximo cuidado em evitar incidentes susceptíveis de fazerem perigar as suas relações de cooperação com o leste.

Embora essas restrições de certo modo continuem de pé, a verdade é que graças ao aumento da tensão leste-oeste, os chineses encontram terreno mais favorável às suas objurgatórias. E, muito naturalmente, abusam. A Imprensa soviética,

por seu lado, tem-se desdobrado em comentários altamente desfavoráveis à política externa chinesa. A diplomacia «dengxiaopinguista» assenta em dois pilares: a teoria dos chamados três mundos e a meta das quatro modernizações. No âmbito da teoria dos três mundos, a URSS merece as honras de «inimigo principal» e ao abrigo das quatro modernizações, elege-se o ocidente como fornecedor da tecnologia necessária para que a China seja uma grande potência económica e militar no ano 2000.

Com uma monotonia que só não cansa os chineses, fora das suas fronteiras e lá dentro, os diversos «leaders» não falam de outra coisa que não seja o combate ao «hegemonismo soviético» e as ameaças de uma terceira guerra mundial providas de Moscovo. Esta mesma conversa é retomada e difundida pela agência Nova China e pelo «Diário do Povo». Este último jornal trazia um artigo assinado por «Observador» (pseudónimo de um dos principais dirigentes de Pequim) no qual se previam vários «Afeganistões» por esse mundo fora e se alertavam os países do Terceiro Mundo, na medida em que eles seriam os alvos preferenciais do «hegemonismo» soviético e... vietnamita.

Em suma, o «dengxiaopinguismo» torna-se cada vez mais activo. Em palavras, e em actos, se dermos crédito às acusações do Vietnam, segundo as quais os chineses intensificam as suas acções provocatórias na fronteira com aquele país, vítima de uma agressão armada desse Estado tão «anti-hegemonista».

EUA autorizam exportação de material nuclear para a Índia

O presidente norte-americano, James Carter, assinou um documento que anula a proibição imposta pela Comissão de Regulação Nuclear quanto ao fornecimento de combustível atómico à Índia.

O documento, rubricado por Carter antes da sua participação na cimeira económica de Veneza, dá assim azo a um desafio ao Congresso semelhante ao gerado pela sua proposta de aplicação de uma taxa sobre a gasolina, que o Congresso rejeitou.

A decisão presidencial de autorizar a exportação do combustível atómico foi anunciada pelo

vice-secretário de Estado, Warren Christopher, no início de uma sessão conjunta das comissões do Senado para os assuntos do Governo e Relações Externas.

O Congresso terá sessenta dias para vetar a anulação presidencial da proibição passada pela Comissão Reguladora Nuclear.

O Congresso terá de tomar em consideração as vastas implicações dos actos do presidente sobre política externa do país, bem como a segurança nacional e a determinação de obstar à disseminação das armas atómicas.

COMECON acentua importância dos recursos energéticos

Após três dias de reuniões, terminou em Praga, na tarde de quinta-feira, a 34.ª sessão do Comité Executivo do COMECON, com a aprovação de um comunicado que acentua a importância dos problemas relacionados com os combustíveis e matérias-primas e com a planificação coordenada.

Passando rapidamente sobre os resultados do ano passado, de onde parece ressaltar que a agricultura continua a constituir o «calcanhar de Aquiles» dos países do COMECON, os participantes insistiram, demoradamente sobre as vias e meios de resolução dos problemas energéticos.

«A sessão — declara o comunicado final — verificou a crescente influência da energia dos combustíveis das matérias-primas e da pesquisa de novos recursos, sobre o desenvolvimento económico dos países membros». Desta verificação decorre certo número de resoluções. Assim, os membros do COMECON, insistem na necessidade de desenvolvimento das pesquisas geológicas nos países membros, onde já foram detectadas prometedoras reservas.

O comunicado salienta ainda ser necessário nos próximos anos, elaborar previsões científicas e técnicas para a solução dos problemas energéticos até ao ano 2000. Neste sentido, foi assinado na sessão do COME-

CON um acordo sobre cooperação para o mais eficaz tratamento do petróleo.

Por outro lado, o documento aborda, com certa reserva, resultados já registados na coordenação dos planos para o próximo quinquénio e a longo prazo. «Em princípio», os trabalhos permitiram «resolver uma série de complexos problemas de cooperação económica, científica e técnica» criando bases para a elaboração dos planos a nível nacional.

O comunicado aborda igualmente a assinatura durante a sessão de um acordo de especialização no campo da informática comprometendo-se os países membros a duplicar o volume dos respectivos intercâmbios neste sector.

Por último o comunicado congratula-se com a cooperação com a Jugoslávia, Finlândia, México e Iraque. O Afeganistão foi oficialmente admitido no COMECON.

Relatório da ONU

Aumento do petróleo é causa de inflação

O aumento para o dobro dos preços do petróleo entre o fim de 1978 e o princípio de 1980 é a causa principal das percentagens elevadas de inflação que sofrem todas as economias, declara o relatório anual da ONU sobre a situação mundial 1979-80.

Este relatório do Departamento dos Assuntos Económicos e Sociais Internacionais do Secretariado Geral da ONU, publicado na quinta-feira à tarde, sublinha que a situação económica mundial caracterizou-se

pela lentidão do ritmo de crescimento económico da maioria dos países. Este ritmo, acrescenta o texto, afrouxará ainda nos próximos meses, particularmente nos países desenvolvidos de economia de mercado.

O crescimento da produção mundial passou de 4,4 por cento em 1978 para 3,4 por cento em 1979 e deverá cair até 2,5 por cento em 1980, o que confirmará que o crescimento económico mundial atravessa uma fase prolongada de travagem.

Israel manda chamar embaixadores na CEE

As autoridades israelitas mandaram regressar a Jerusalém os seus embaixadores em sete países europeus, numa manifestação de protesto pelo apoio da CEE à Organização de Libertação da Palestina.

Em reuniões separadas, o director-geral do Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros Yosef Ciechanover, notificou os representantes diplomáticos de Israel em França, Itália, Alemanha Federal, Holanda, Bélgica, Dinamarca, e Grã-Bretanha de que o governo de Menahem Begin rejeitaria totalmente a resolução do Mercado Comum favorável à participação da OLP nas negociações de paz do Médio Oriente.

Na quarta-feira, o titular do mesmo Ministério Yitzhak Shamir, afirmou no Parlamento que Israel não cooperaria em qualquer tentativa de negociar nos moldes propostos na resolução da CEE, aprovada na passada semana em Veneza.

Uma comissão nomeada

pelos membros da Comunidade Europeia efectuará em breve contactos em Israel e em países árabes.

Um porta-voz ministerial israelita observou que as autoridades se recusariam a cooperar com a referida comissão se esta eventualmente procurar estabelecer contactos negociais.

Na reunião com Ciechanover, acrescentou o informador foi dito aos embaixadores que Israel considera a resolução da Comunidade Económica Europeia «Unilateral» e «encorajadora do extrínseco no Médio Oriente».

Apelo de Hussein aos EUA

O rei Hussein da Jordânia apelou para uma alteração na política norte-americana que se afaste de Israel e aproxime de um apoio à «emergência de uma pátria palestina livre e pacífica».

Num discurso perante o Clube de Imprensa Nacional, em Washington que se seguiu às con-

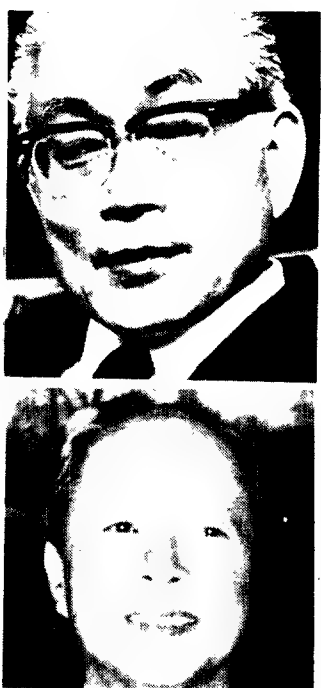
versações com o presidente Carter, Hussein disse que, quando o povo norte-americano compreender os factos, quererá «corrigir os erros passados» que, acrescentou, encorajaram Israel a expandir-se para o mundo árabe.

Falando das «agonias palestinas», o rei achemita acusou Israel de «esclavagismo» e «mutação democrática» da margem ocidental do Rio Jordão.

O discurso de Hussein revelava poucos sinais de conciliação, e apenas num ponto afirmava o seu desejo de entrar num acordo de segurança, depois da paz ser estabelecida com base numa pátria palestina.

«Os territórios nacionais sírios estão ocupados, Gaza e a margem ocidental estão ocupadas, Jerusalém árabe está ocupada e oficialmente anexada» — afirmou Hussein.

Acrescentou que Israel está a usar o tratado com o Egipto como uma cobertura para intensificar a colonização da margem ocidental e para tentar destruir a liderança palestina na zona.



Dois possíveis sucessores do falecido primeiro-ministro Ohira: o MNE, Miyazawa e Komoto, ex-ministro do Comércio. (Fotos Keystone)

Domingo de eleições no Japão Possível viragem na política nipónica

O Japão vota no domingo para designar os 511 membros da Câmara Baixa e os 126 conselheiros da Câmara Alta (ou seja, metade desta Assembleia). É a primeira vez que há eleições simultâneas para as duas câmaras do parlamento.

Este escrutínio é considerado crucial, pois nunca o Partido Liberal Democrata (PLD conservador) esteve tão perto de perder a maioria com que governa o Japão desde a Segunda Guerra Mundial.

As 50.529 assembleias de voto abrirão as suas portas às 07h00 locais de domingo (23h00 de sábado, hora de Lisboa) e estão inscritos 81.266.330 eleitores com idade superior a 20 anos.

Durante a campanha, o Partido Socialista, que é a primeira formação da oposição, fez saber que já era tempo de pôr fim ao monopólio exercido pelo PLD, desde há 28 anos. A baixa do prestígio do PLD nestes últimos anos deixa entrever a possibilidade de nascer pela primeira vez um governo de coligação com o apoio dos partidos moderados: o «Komeito», de influência budista, e o PDS, Democrata-Socialista (centrista).



GUERRILHEIROS EM ACÇÃO — Vinte e dois elementos das forças de segurança tailandeses foram mortos e dez ficaram feridos num ataque perpetrado por guerrilheiros comunistas no Sul da Tailândia.

CONJURAS NA INDONÉSIA — As autoridades indonésias descobriram há dias uma conspiração para matar o ditador Suharto. Essa «conspiração» foi entretanto desmentida por círculos oficiais. Agora anuncia-se outra conspiração, que estaria marcada para o dia 14 de Agosto: uma gigantesca acção de massas — cujos planos teriam sido apreendidos pela polícia — culminaria na morte do mesmo Suharto.

CATÁSTROFE AÉREA — Um jornal do Tajikistão anunciou que, na semana passada, um avião YAK-40 da Aeroflot se despenhou naquela região soviética, tendo morrido todos os seus passageiros e tripulantes (o YAK pode transportar entre 27 a 24 pessoas).

ESTRANGULADO NA CADEIA — Um preso de delito comum foi estrangulado na célula que compartilhava com quatro presos pertencentes a organizações terroristas (Brigadas Vermelhas, Acção Revolucionária, Núcleos Armados Proletários), na secção de alta segurança de Turim. Um preso. Pasquale Vile, tinha enviado umas horas antes ao seu advogado um telegrama para que lhe fosse falar com urgência, pois tinha «comunicações importantes» a fazer-lhe. Este é o segundo assassinio cometido naquela prisão italiana.

OIT CONDENA ISRAEL — A Comissão de Resoluções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) aprovou uma proposta de resolução condenando Israel pela instalação de colonatos nos territórios árabes ocupados. A resolução será submetida a uma das próximas sessões da conferência da OIT, que está a decorrer em Genebra.

ELEIÇÕES NO IRAQUE — Cerca de 6 milhões de iraquianos, de uma população de 12 milhões de habitantes, votaram esta manhã para eleger o seu primeiro Parlamento republicano. Pela primeira vez também, na História do Iraque, as mulheres serão admitidas a participar na votação que deve designar os 250 deputados do Parlamento dos 840 candidatos apresentados pelos partidos autorizados: o partido BAAS (no poder) o Partido Democrático do Curdistão (PDK) e o Partido Revolucionário Curdo (PRK). O Partido Comunista Iraquiano, cujas actividades estão «congeladas», não apresenta candidatos.

AGITAÇÃO CAMPESINA NO MÉXICO — Pelo menos dez pessoas morreram e quinze ficaram feridas, num recontro entre camponeses e agricultores, travado no estado mexicano de Chiapas. A agência «Excelsior» informou, na Cidade do México, que partidários dos agricultores, fardados de soldados, desalojaram pela forças as terras ocupadas por membros do Partido Socialista Operário. Segundo a versão da agência mexicana, verificou-se uma troca de tiros entre os dois grupos, que durou cerca de duas horas e meia, e várias casas foram incendiadas.



Franceses e espanhóis tentam resolver «caso dos camionistas»

Está a decorrer uma reunião entre as autoridades francesas e espanholas, com vista a encontrar uma solução para o conflito dos camionistas que paralisam o trânsito rodoviário entre a França e a Espanha, soube-se em Perpignan.

Trata-se, nomeadamente, de responder às reivindicações dos manifestantes respeitantes às condições de indemnização dos camiões espanhóis destruídos por agricultores franceses, na segunda-feira passada, na auto-estrada «La Catalana», perto da fronteira espanhola, e às garantias de segurança exigidas para a livre circulação dos transportes espanhóis em trânsito em França.

Os camionistas espanhóis que bloqueiam a fronteira, desde segunda-feira, começam a abandonar os seus veículos, tal como haviam ameaçado fazer.

Vários deles, em particular os seus camiões em La Junquera e apanharam o comboio de regresso a casa, levando consigo chaves e documentos.

Quanto aos outros pontos «quentes», não há notícia de alterações significativas: assim, na «Nacional 2» espanhola, os camionistas passaram a sua quarta noite de permanência na estrada, dormindo nas cabanas dos seus veículos; em França, junto a Boulu, 400 a 500 camiões formam um engarrafamento monumental.

Recorda-se que a União Internacional dos Motoristas Rodoviários reprovou, num comunicado distribuído em Paris, «os meios criminosos usados contra os condutores profissionais espanhóis».

Também as pescas...

O Parlamento Europeu abriu um debate com vista a controlar as pescas da Espanha, antes do seu ingresso na CEE.

O relatório, que foi apresentado pela Comissão de Agricultura, esclarece que as capturas da Espanha representam já 28,5 por cento, das apanhas da Comunidade.

Durante a discussão, a sr.^a Sylvie Le Roux (comunista-França) asseverou que a tonelagem da frota de pesca espanhola era pelo menos igual a de toda a CEE. Segundo a Comissão Europeia, a sua entrada no Mercado Comum exigirá a reconversão dum número importante de pescadores espanhóis, enquanto que os fabricantes de conservas espanholas poderão invadir o Mercado Comum, acrescentou a deputada francesa.

Argélia

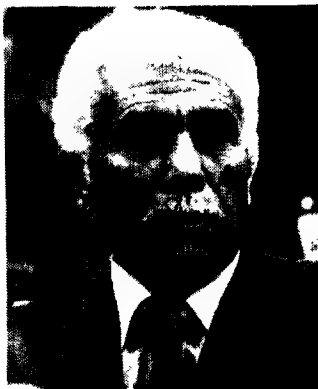
Fortalecido o poder do presidente Chadli

O presidente argelino Chadli Bendjedid passa agora a controlar estatutariamente «o Partido da FLN», tal é, de facto, o observador, a principal conclusão política do congresso extraordinário da FLN que terminou ontem, após 5 dias de debates.

O presidente argelino fez-se confirmar solenemente pelos 4000 congressistas nos plenos poderes que tinha obtido em Maio último do Comité Central da FLN. As principais emendas aos estatutos do partido único argelino aprovadas pelo congresso estipulam com efeito que a Comissão Política, reduzida a metade (de 7 a 11 em vez de 17 a 22 membros) é agora responsável perante o secretário-geral da FLN, o presidente Bendjedid, quando anteriormente era apenas perante o Comité Central.

Também ao presidente Chadli compete agora distribuir as tarefas entre os membros da Comissão Política, que se reunirá uma vez por mês, em vez de duas. Além disso, o Congresso «retocou» diversos artigos dos estatutos da FLN, no sentido da afirmação da identidade islâmica da Argélia. O artigo sobre o papel da FLN enquanto «vanguarda do povo argelino e partido único do país» estipula com efeito que deve «edificar o socialismo no quadro dos valores nacionais e islâmicos». Este esclarecimento foi dado, parece, a pedido insistente dos delegados do interior do país.

Uma outra modificação dos estatutos do partido diz respeito



ao controlo da FLN sobre as suas organizações de massa (sindicatos, juventude, mulheres, antigos combatentes e camponeses): as responsabilidades a todos os níveis serão confiadas a «milítantes estruturados» do Partido.

No seu discurso de encerramento, o presidente Chadli Bendjedid proclamou que «a fé na Argélia deve passar depois da crença em Deus, a fé na Carta Nacional, depois da religião muçulmana».

Argélia contra Sadat

A Argélia proclamou o seu apoio a Líbia no caso de «qualquer agressão» que o exército egípcio possa empreender contra a Líbia, informou um comunicado publicado pela agência «Algerie Press Service».

A agência acrescenta que,

«nas circunstâncias de extrema gravidade que conhece a Líbia irmã, a Argélia proclama a sua solidariedade com o povo líbio, para fazer fracassar todos os «complots» e repelir qualquer agressão que vise prejudicar a soberania nacional deste seu país vizinho irmão».

Segundo a APS, «a Argélia estigmatiza as provocações do regime de Sadat e condena vigorosamente as tentativas de invasão que o exército egípcio se prepara para fazer, tentativas essas que representam uma ameaça para a segurança e a paz na região».

E a OLP também

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) criticou o presidente egípcio, Anwar Sadat, por ter declarado o estado de emergência na zona fronteira com a Líbia.

«A acção egípcia na fronteira com a Líbia serve os interesses dos inimigos sionistas e imperialistas das nossas nações e equivale a uma aplicação prática do pacto militar agressivo dos acordos de Camp David» — afirmou a OLP, em comunicado divulgado pela agência palestina «WAFA».

Entretanto, a Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP) distribuiu em Beirute o texto de uma mensagem do seu líder, George Habash, para o coronel líbio Moammar Gadafi, prometendo-lhe apoio contra o Egipto.

Chineses investigam

O monstro de Loch Ness terá um primo no Tibete

Cientistas chineses estão a investigar notícias segundo as quais o monstro escocês de Loch Ness tem um primo no Tibete, que já devorou uma pessoa e uma vaca.

O jornal «Beijing Wanbao» conta que testemunhas, que incluem não só camponeses locais como funcionários do Partido Comunista Chinês viram, no lago Wembu, um animal «grande como uma casa» com um pescoço longo e fino terminado com uma grande cabeça.

Este lago de águas salgadas, com uma superfície de 773 quilómetros quadrados e uma profundidade de mais de trinta metros na sua parte central, fica situado na parte norte do planalto

tibetano.

Três testemunhas contam que uma manhã viram um camponês que remava nas águas ser arrastado para o fundo pelo monstro, juntamente com a embarcação.

Outro incidente diz respeito a uma vaca amarrada nas margens do lago, que desapareceu durante a noite, ficando sinais no solo de que tinha sido arrastada para as águas.

Especialistas chineses em Pré-História indicam que o planalto tibetano esteve coberto pelo mar há 300 milhões de anos, sendo possível que animais do tipo dos dinossauros tenham permanecido desde então no lago, reproduzindo-se através dos tempos.

Parlamento Europeu condena Pretória, mas...

As revoltas raciais verificadas na África do Sul provocaram uma condenação quase unânime do Parlamento Europeu em relação ao comportamento do governo de Pretória, durante a sua reunião, em Estrasburgo.

A assembleia concedeu tratamento de urgência a um projecto de resolução apresentado pela deputada Barbara Castle (socialista, da Grã-Bretanha) pedindo a libertação de Nelson Mandela e de outros líderes do Congresso Nacional Africano, actualmente encarcerados.

O Parlamento recusou, contudo, um texto, igualmente socialista, pedindo a publicação dos nomes das sociedades europeias que não respeitam o «código de conduta» decidido pela CEE para as empresas europeias trabalhando na África do Sul. Este código proíbe, nomeadamente, qualquer discriminação em matéria de salários e exige o respeito dos direitos sindicais.

Salvar o país

Dirigentes religiosos negros pediram ao primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, que se reúna urgentemente com eles, para «salvar o país», dilacerado por confrontos raciais, manifestações e greves.

O número total de mortos durante os últimos quatro dias de

confrontos entre a Polícia e manifestantes negros e mestiços continua a ser incerto.

A agência sul-africana anunciou 42 mortos e duzentos feridos, mas o ministro da Polícia, Louis Le Grange disse, numa conferência de imprensa, em Pretória, que os incidentes causaram 29 mortos e 141 feridos.

A Imprensa, baseando-se em informações colhidas nos hospitais, informa que o número de mortos subiu aos 65 e o de feridos aos 250.

O bispo Desmond Tutu, considerado um moderado, afirmou que o Conselho das Igrejas está disposto a aceitar as condições do governo racista para a realização do encontro atrás citado. O primeiro-ministro, Botha, disse, no entanto, que apenas se avistaria com o Conselho das Igrejas se este rejeitasse publicamente o comunismo e se dissociasse de organizações acusadas de «sabotagem», como o ANC, o respeitado Congresso Nacional Africano.

O bispo responde que não porá problemas quanto às condições, sem deixar de sublinhar que «nós também poderíamos impor condições como a libertação dos prisioneiros políticos ou a convocação de uma convenção nacional. Mas estamos dispostos a fazer tudo o que for possível para salvar o país», acrescentou.

Conferência de Madrid marcada para 11 de Novembro

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros Marcelino Oreja afirmou em Madrid que a Conferência de Segurança Europeia se iniciará a 11 de Novembro.

Contudo advertiu que o encontro pode ser prejudicado por uma confrontação entre os Estados Unidos e a União Soviética a propósito da crise do Afeganistão.

Classificando a intervenção soviética no Afeganistão de «clara violação» dos Acordos de Helsínquia, Oreja declarou perante a comissão parlamentar de Negócios Estrangeiros que «o Afeganistão não é um incidente isolado, ou um obstáculo de menor importância no caminho do desanuviamento».

O ministro espanhol adiantou que a União Soviética seria certamente chamada a explicar a sua posição acerca dos direitos humanos, «depois de levar a cabo flagrantes violações da Carta de Helsínquia».

Oreja acrescentou que a confrontação era um risco da conferência por causa da deterioração

do desanuviamento e das relações entre as superpotências.

O desanuviamento não é ideal — disse Oreja — mas o contrário é a guerra fria.

Declarou aos deputados que a única responsabilidade da Espanha na Conferência é a sua organização, referindo-se a sugestões segundo as quais o encontro poderia ser um insucesso devido aos confrontos entre os Estados Unidos e a União Soviética.

«Os Estados presentes à Conferência virão a Madrid, com a determinação de obter resultados palpáveis que poderão mostrar que a Europa está no caminho da paz» — acrescentou Oreja.

Oreja, por outro lado, afirmou aos jornalistas estrangeiros que as autoridades espanholas esperam que a Conferência de Madrid possa constituir um novo marco na construção da paz internacional.

O ministro concluiu que a Espanha poderia considerar desde já com algumas garantias a Conferência de Madrid, um «êxito».

Desporto

Segundo pôde apurar o "DL"

Artur Jorge solidário com Pedroto

Artur Jorge, novo técnico responsável pela equipa principal do F.C. Porto, estaria solidário com as posições expressas por Pedroto, segundo pudemos apurar em meios directamente ligados ao antigo jogador da Académica. Artur Jorge, que regressou do Brasil, onde se encontrava em missão do Porto destinada a apreciar alguns jogadores brasileiros que poderão vir a interessar à equipa da Antad, estaria (apesar da solidariedade com Pedroto), mesmo assim, interessado em avistar-se com o presidente da direcção do Porto, Américo de Sá, isto segundo as mesmas fontes por nós contactadas.

Outro elemento do Porto, o futebolista Octávio, comentaria a actual crise do clube afirmando nomeadamente: «os profissionais do FC do Porto não são mercenários nem optam unicamente pelo dinheiro, que algumas vezes preferiam em favor do bom ambiente que existia entre jogadores, técnicos e dirigentes. Sobre a decisão de Américo de Sá disse Octávio: «Foi uma grande machadada nos jogadores e na massa associativa que, certamente, não vai querer voltar dezanove anos atrás».

«Se houver bom ambiente os futebolistas continuarão ao serviço do clube», acrescentaria o conhecido médio.

Sporting e Benfica vencem lá fora

Dois dos principais clubes de futebol portugueses, o Sporting e o Benfica, prosseguem as suas digressões por terras de «estrangia». Em termos de resultados alcançados os campeões nacionais da última época têm sido os mais bem sucedidos. É o caso da última partida contra a selecção de Lusa, em encontro particular disputado no estádio Pierce Field, em Providence, Estados Unidos. A equipa leonina venceria aquela selecção por três bolas contra uma.

No que toca ao Benfica, a equipa da Luz que jogou em Tegucigalpa, nas Honduras, derrotou a selecção nacional daquele país por 2-1. O SLB volta a jogar nas Honduras, no domingo, estando previsto o regresso a Lisboa na próxima segunda-feira.



O acender de uma chama que até Moscovo vai passar pela Grécia, Bulgária e Roménia

Jogos Olímpicos

Tudo a postos para a abertura

Quando, no princípio de Julho, Yosiif Tumanov ordenar, seis mil pessoas vão pôr-se em movimento. São bailarinos, ginastas, acrobatas, atletas, músicos, cantores e artistas de circo. A missão de Tumanov é dirigir dois espectáculos de duas horas: as cerimónias de abertura e encerramento dos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Mas, Tumanov é experiente: há 40 anos que dirige espectáculos, e coloridos desfiles, tão habituais na URSS e do agrado dos soviéticos. Chegou mesmo a colaborar nas importantes celebrações anuais do 1.º de Maio, na Praça Vermelha.

Tumanov, que foi director do Bolshoi, chefia uma equipa de 200 técnicos que desde há dois anos prepara as cerimónias de abertura e encerramento das 22.ªs Olimpíadas. Embora, alguns países tenham já declarado não participarem na cerimónia inaugural, Tumanov afirma: **vamos tentar captar os corações dos espectadores.**

O director soviético estudou cuidadosamente os filmes de anteriores cerimónias olímpicas e considera que o planeamento da inauguração dos Jogos é **uma tarefa delicada.**

Apenas um atleta porto-riquenho, o pugilista Alberto Mercado, decidiu ir aos Jogos de Moscovo. A sua decisão provocou um verdadeiro escândalo na ilha, comunidade associada aos Estados Unidos e cujo Governo apoia o boicote proposto pelo presidente Carter.

O presidente do Senado de Porto Rico e antigo governador da ilha, Luis Ferre, escreveu a Alberto Mercado, que se treina actualmente no México, pedindo-lhe para renunciar ao seu projecto de participar nos jogos sob as cores do Comité Olímpico Internacional e «parar de trair o seu povo».

Alberto Mercado, peso leve, já ganhou várias medalhas de ouro em Nova Iorque (Taça do Mundo) em São João (Jogos Panamericanos de 79) e em Medellín (Jogos da América Central e das Caraíbas-78).

Por seu turno, o presidente do Comité Olímpico de Porto Rico e membro do Comité Olímpico Internacional, German Ricekchoff Sampayo, declarou que a decisão de fazer participar Mercado em Moscovo, onde tem possibilidades de alcançar uma medalha de ouro, era unicamente «um símbolo».

C. Rica e Panamá em Moscovo

O Conselho dos Desportos da Costa Rica, com a aprovação do Ministério da Cultura decidiu financiar integralmente a deslocação a Moscovo.

Com esta decisão do governo, a participação dos atletas da Costa Rica nas olimpíadas de Moscovo ficou definitivamente assegurada.

No Panamá o Comité Olímpico decidiu enviar uma delegação a Moscovo mesmo sem o apoio oficial do governo.

Brasil alarga participação

O Comité Olímpico Brasileiro (COB) decidiu enviar aos Jogos Olímpicos de Moscovo as suas seleções de Voleibol (feminina) e de Basquetebol (masculina). Embora não qualificadas, estas duas equipas beneficiam do facto das formações do Japão e do Canadá não estarem presentes em Moscovo por motivo do boicote feito pelos respectivos Comités Olímpicos.

A presença destas duas equipas eleva para 109 o número das seleções olímpicas brasileiras que estarão presentes em 14 das 21 disciplinas do programa olímpico de Verão.

Futebol de salão no Parede F.C.

Estão abertas as inscrições para o já tradicional Torneio de Futebol de Salão do Parede F.C., que deverá ter início na pri-

meira semana do próximo mês de Julho.

Para informações e inscrições deverão os interessados dirigir-

-se ao Pavilhão do Parede, ou solicitá-las através do telefone 2479707, até ao dia 30 do corrente.

Final do "Europeu"

Prémios chorudos para belgas

A Federação Belga de Futebol instituiu um prémio de 150 mil francos belgas (cerca de 250 mil escudos) a cada jogador, caso a sua equipa triunfe domingo na final do «Europeu».

A Bélgica defronta a RFA na final da prova, no estádio olímpico de Roma.

Os jogadores belgas já têm até ao momento acumulados duzentos mil francos belgas, o equivalente a quarenta mil francos belgas por cada ponto obtido.

Os futebolistas da Alemanha Federal receberam pela sua qualificação para a final doze mil dólares (600 contos), que poderão ser aumentados em mais seis mil dólares se vencerem a final.

O treinador alemão federal, Jupp Derwall, revelou que a equipa que defrontará a Bélgica na final europeia será a mesma que derrotou por 3-2 a Holanda.

A equipa que alinhou contra a Holanda, em Nápoles, tinha a seguinte constituição: Schuster, Kaltz, Stielike, Foerster, Dietz, Briegel, Schuster, Mueller, Rummenigge, Hrubesch e Allofs. Desconhece-se, por enquanto, a composição da equipa belga, passando-se o mesmo com os jogadores que integrarão as seleções holandesa e italiana e que irão competir para os terceiro e quarto lugares.

Rainea em vez de Garrido

Contrariamente ao que se admitia até ao último minuto de ser conhecido o árbitro da partida RFA - Bélgica, o português António Garrido não foi escolhido para dirigir o encontro. Viria a ser designado um outro árbitro de grande prestígio internacional, o romeno Rainea, que será assistido por dois compatriotas seus, Anderco e Tatar.

Recorde-se que Rainea, ao arbitrar o jogo do passado domingo entre a Inglaterra e a Itália, provocou a cólera dos adeptos da selecção inglesa que assistiam ao encontro e, nomeadamente, a de Kevin Keegan.

No campo da contestação aos árbitros, António Garrido viria também a ser acusado (na sequência da arbitragem do Itália-Bélgica) de ter «escamoteado» uma grande penalidade à Itália. A acusação partiu do próprio seleccionador italiano.

Espanha restringe «importação» de jogadores

A comissão especial do Congresso dos deputados espanhóis aprovou, em Madrid, uma proposta do partido no poder (UCD), que tende a limitar a im-

portação de jogadores estrangeiros para aquele país.

A proposta foi aprovada por escassa margem: 17 votos contra 15. Segundo esta proposta, os clubes poderão, em casos excepcionais, mandar vir futebolistas estrangeiros nas seguintes condições: que o clube tenha obtido autorização do Conselho Superior dos Desportos, que a transferência não implique uma fuga de divisas demasiado importante, que apenas um jogador estrangeiro jogue no clube, mesmo se se tratar de um «oriundo», que o clube em questão disponha de, pelo menos, cinco equipas juvenis.

Durante os debates, e como é evidente, o «assunto Maradona» foi evocado. Sabe-se que o anúncio da transferência do jovem argentino para o Barcelona (envolvendo cerca de dez milhões de dólares) havia sensibilizado os meios políticos e os desportistas espanhóis, que a julgaram «indecente», no contexto actual.

Maradona fica na Argentina

O futebolista argentino Diego Maradona desistiu de ingressar no Barcelona.

«Estou preparado para ficar na Argentina mesmo ganhando menos dinheiro», disse Maradona, de 19 anos, a um jornal de Buenos Aires.

O secretário de Maradona, Jorge Cyterzpiller, está a negociar com um grupo de industriais uma proposta segundo a qual Maradona receberia um milhão de dólares por ano (cerca de 50 milhões de escudos) se aceitar jogar pelo Argentina Juniores até ao «Mundial - 82», como já ontem noticiávamos.

Maradona referiu que a proposta é «aceitável» e confirmou o desejo de continuar no seu país. «Nunca disse que queria deixar a Argentina. Esperei um longo período para que uma proposta como esta acabasse por surgir.»

Taça do Emigrante

As equipas do Chavanoz e Union Sportif Lusitanos de Saint-Maur defrontam-se na final da Taça do Emigrante, em futebol, no dia 29, em Paris.

O encontro disputa-se no Estádio Jean Bouin e, antes da final, as turmas do Saint-Michel e do Orleans disputam o terceiro lugar.

A competição é organizada pela Federação Desportiva e Cultural dos Trabalhadores Portugueses Emigrados (FDCTPE), que reúne setenta associações em quatro países: França, Suíça, Bélgica e Luxemburgo.

Ciclismo: Agostinho faz das suas em Aude

O ciclista português Joaquim Agostinho esteve em foco na última etapa da volta ao Aude, ao tentar uma fuga, com um dos seus conhecidos **estilhões** que puseram o pelotão imediatamente para trás.

O ciclista português conseguiu, assim, um avanço, rapidamente, de 26 s. mas viria a ser absorvido, de novo, pelo pelotão, ao quilómetro 110.

Segundo o exemplo de Agostinho, cinco outros corredores conseguiram escapar-se definitivamente a 65 quilómetros da meta, entre eles o vencedor da prova, o antigo campeão de França Marcel Tinazzi.

Contudo, esta última etapa da volta ficou também assinalada por um facto pouco habitual: o francês Bernard Hinault escapou, sózinho, pedalando sem companhia e em fuga ao pelotão durante 152 quilómetros. Por duas vezes, aliás, Hinault tentara a fuga, sendo outras tantas reabsorvido. À terceira, tentada ao quilómetro 22, Hinault conseguiu mesmo fugir, levando na roda o espanhol Fernandez, que viria a atrasar-se 13 quilómetros mais à frente. Desde aí, o avanço

de Hinault não deixaria de aumentar. Lá atrás, o pelotão, controlado pelos «Peugeot», que protegiam o seu leader Patrick

Perret contra os belgas Van Den Haute e Vandenbroucke, não acelerava, visto Hinault ter, na classificação geral um atraso de 11.

Embora Hinault tenha sensivelmente quebrado, ao quilómetro 74, com 2.05 de avanço, a distância que o separava do pelotão ainda viria a aumentar, visto este ainda rolar com menos convicção do que o ciclista francês. Foi então que Hinault se resolveu a atacar a fundo, aumentando consideravelmente o avanço, para 3.40. No abastecimento, ao quilómetro 92, para subir para 7: ao km 107, ou seja, a 80 km da meta.

Foi nessa altura que Joaquim

Agostinho deu o seu «safanão» e acordou o pelotão. Rapidamente, conseguiu 26 de avanço, mas viria a ser apanhado ao quilómetro 110. Depois, foi a escapada vitoriosa ao quilómetro 65, dos cinco ciclistas, com Marcel Tinazzi, o vencedor da prova, entre eles.

A 20 km de Carcassonne, Bernard Hinault tinha 3 de avanço sobre este grupo e mais de 9 sobre o pelotão. Em Carcassonne, já em dificuldades, Hinault terminara com 1,20 de avanço sobre o grupo dos seus cinco perseguidores e de 6,51 sobre o pelotão.

O ciclista francês fez os 189

quilómetros de percurso à média de 37,366 quilómetros hora, terminando Agostinho integrado no pelotão, com o tempo de 6 m 59 s.

Na classificação final geral, Agostinho ficou em 13.º lugar, a 3.17 do vencedor, o francês Tinazzi, que fez a prova em 13 h 48 m 37 s.

Alterações na volta à Suíça

O italiano Mário Beccia venceu a oitava etapa da volta à Suíça em ciclismo e ascendeu ao primeiro lugar da classificação geral.

Beccia impôs-se numa das mais difíceis etapas da prova, com vinte quilómetros em ascensão, numa subida de 1952 metros, cortando a meta com dois minutos e um segundo de vantagem sobre Josef Fuchs.

O ciclista italiano gastou o tempo de sete horas 43 minutos e 48 segundos para os 265,5 quilómetros do percurso.

Com esta vitória, Beccia apoderou-se da **camisola amarela** conseguindo uma vantagem de 2,12 minutos sobre o suíço Fuchs.

O holandês Joop Zoetemelk desceu para a terceira posição encontrando-se a 3,15 minutos de Beccia.

Hóquei europeu

Benfica

hoje na Luz

O Benfica defronta hoje, em jogo marcado para as 21 e 45 no Pavilhão da Luz, os hoquistas holandeses do Eikemans-No-bra, em jogo a contar para as meias-finais da Taça dos Campeões Europeus. A equipa encarnada tem uma vantagem de dois golos sobre os holandeses, alcançada na Holanda (5-3).

Os dois golos de vantagem referidos e a melhor técnica dos jogadores benfiquistas serão certamente preponderantes para a vitória que a suceder qualificará o Benfica para os dois jogos da final em que terá então de defrontar o Barcelona, equipa de grande gabarito.

Para a oitava-final da Taça dos Vencedores das Taças, o FC do Porto partiu para a Catalunha onde jogará com o Sentmenat. A partida apresenta-se difícil para o Porto face ao nível da equipa espanhola. No jogo anteriormente disputado em Antas os portistas venceram apenas por uma bola de diferença (6-5).

Concurso extraordinário do Totobola

Um apostador do Totobola acertou em todos os resultados no quinto concurso extraordinário da temporada. O «tototalista» receberá um prémio no valor de 2.463.785 escudos e noventa centavos.

Para o segundo prémio foram apuradas 67 apostas, correspondendo a cada uma 36.772 escudos e noventa centavos. O concurso englobava os encontros da fase de apuramento do europeu de futebol, a decorrer em Itália.

GP "Jornal de Notícias"

Mérito para F. Bernardino

Manuel Silva não teria muito tempo para envergar a «camisola amarela» do Grande Prémio do «Jornal de Notícias». Com efeito, na etapa corrida ontem (entre a Póvoa de Varzim e Vila Real), o «veterano» Firmino Bernardino, através de uma excelente prova, arrebatou a «amarela» atingindo a meta isolado. De tal maneira se distinguiu Bernardino que terminaria a etapa com uma vantagem substancial de três minutos e meio sobre o seu mais próximo concorrente, o portuense Venceslau Fernandes.

Indicamos a seguir a ordem de

Hoje

ANDEBOL - Torneio de Encerramento para seniores femininos - Meia-final: Almada - D. Pedro V, às 20 e 30; Final: Liceu D. Amélia - Belenenses, às 21 e 30, ambos no Pavilhão dos Desportos.

ASSEMBLEIAS - Do Grupo Desportivo Estoril-Praia, na sede, às 21 e 30, para apreciação e votação do relatório e contas de 1978/79, e eleição dos membros do conselho geral.

Do Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide, nas instalações do parque de jogos (Quinta do Machado-Olivais), às 20 e 30, para eleição dos corpos gerentes.

- Sociedade Recreativa Estrelas do Feijó, na sede (Rua Isabel da Veiga, Feijó) às 20 e 30, para eleição dos corpos gerentes.

- Do Clube de Futebol «Os Unidos», na sede (Bairro Padre Cruz), às 21 e 30, para apreciação e votação do relatório e contas, e eleição dos corpos gerentes.

- Do Clube Operário de Futebol, na sede às 20 e 30.

- Da União Recreativa e Desportiva de Tires, na sede do Clube, às 21 e 30.

XADREZ - I Torneio Internacional do Hotel Turismo da cidade da Guarda, nas instalações daquele hotel: Torneio de se-

chegada a Vila Real com os respectivos tempos dos corredores:

1.º Firmino Bernardino, Lousa, 4.14.45; 2.º Abel Coelho Lousa, 4.18.17; 3.º Venceslau Fernandes, FC do Porto, 4.18.21; 4.º Alexandre Ruas, Coelima, 4.23.21; 5.º Carlos Santos, Lousa mt.; 6.º Fernando Fernandes, FC Porto, mt.; 7.º Fernando Mendes, Coimbra, mt.; 8.º Norberto Medeiros, Coelima, m.t.; 10.º António Fernandes, FC Porto m.t.

O Lousa Trinaranjos, ganhou por equipas, com 12.56.23, seguido do FC do Porto, com 13.05.03 e do Coelima com 13.10.03.

rápidas, às 21 horas.

BOXE - Torneio «Luvas de Prata» (2.ª sessão) no recinto do Centro Cultural e Popular de Santa Engrácia, à Calçada dos Barbadinhos, a partir das 21 e 30.

GINÁSTICA - 11.º Sarau do Sport Grupo Sacavenense, no pavilhão de Sacavém, às 21.

- Sarau de Encerramento (1.ª sessão) das actividades gimnásticas da Académica da Amadora, no Pavilhão da Reboleira, às 21 horas.

NATAÇÃO - Provas de 200 metros livres, 100 metros bruços e 200 metros mariposa para ambos os sexos, nas piscinas municipais de Coimbra.

REUNIÕES - Conferência de Imprensa promovida pelo dirigente do FC Porto, Jorge Nuno Pinto da Costa, no Hotel Infante Santo, no Porto, às 18 horas.

- Sessão-convívio promovida pela Promoção do Hóquei em Patins, para informar sobre festival de Encerramento de 1979/80, no Palácio do Egipto, em Oeiras, às 21.

VOLEIBOL - I Torneio de Seniores Masculinos do GD Quimigal/Barreiro, no Pavilhão dos Trabalhadores, no Barreiro: GD Quimigal - GD TLP, às 20; Lisboa Ginásio - SG Sacavenense, às 21 e 45.

Firmino Bernardino comanda a prova com 4.17.38, seguindo-se Abel Coelho, com 4.21.17; Venceslau Fernandes, com 4.21.20; Alexandre Ruas, com 4.26.11 e Carlos Santos com 4.26.14.

Por equipas comanda o Lousa seguido do FC do Porto e do Coelima.

Nunca tão poucos assistiram a um jogo

Em São Paulo poderá ter sido batido um recorde de assistência (ou de ausência) no futebol. Apenas quatro pessoas assistiram à final do campeonato estadual de São Paulo da 3.ª divisão. Segundo a imprensa local, poderá estar-se perante um recorde mundial.

O jogo foi disputado entre as equipas profissionais do Monte Negro e do Ferroviário Itano e coincidiu com a realização do encontro internacional entre o Brasil e a União Soviética, que a televisão transmitiu directamente. O produto líquido do jogo foi inferior a cinquenta escudos.

Americanos tiram partido dos jogos

O Senado americano recomendou ao presidente Carter para ter em consideração a participação de um país nos Jogos Olímpicos de Moscovo na atribuição de auxílio norte-americano.

Esta recomendação do Senado segue-se a idêntica posição da Câmara dos Representantes e significa uma nova condição para que qualquer país obtenha auxílio dos Estados Unidos: ter ou não aderido ao boicote aos Jogos Olímpicos promovido por James Carter.

A proposta, apresentada pelo

Sporting é campeão de xadrez

A equipa de xadrez do Sporting Clube de Portugal é campeã da 1.ª Divisão de Lisboa. O título fica na posse do Sporting devido aos xadrezistas deste clube terem conquistado o Campeonato Nacional de Xadrez.

Os resultados verificados na última jornada foram os seguintes: Benfica - Progresso 4-0;

Académica da Amadora - Atlético de Alvalade, 1,5-2,5; Sporting - Belenenses, 3,5-0,5. Ficou isento o GX Alekhine.

Classificação: 1.º Sporting, 18,5 pontos; 2.º A. Alvalade, 17,5; 3.º GX Alekhine, 13; 4.º Belenenses, 12; 5.º A. Amadora, 11,5; 6.º Benfica, 10,5; 7.º Progresso, 1.

"Placard"

democrata Arry Byrd, foi aprovada por voto nominal e constitui uma das emendas decididas pelo Senado sobre o programa governamental de 4.814 mil milhões de dólares de auxílio externo para o ano fiscal de 1981.

Primeiro Porto-Lisboa em natação

Cinquenta e dois nadadores de Lisboa e sessenta do Porto participam no primeiro encontro Porto-Lisboa a realizar sábado e domingo na piscina das Antas.

O encontro, promovido pela Associação de Natação do Porto, é reservado às categorias de juvenis, juniores e seniores.

A selecção de Lisboa foi convidada a concorrer à prova na impossibilidade da presença de algumas das melhores selecções europeias da modalidade, devido à sua preparação para os Jogos Olímpicos de Moscovo.

A competição integra-se nas festas de São João da cidade do Porto e nas comemorações do sexagésimo aniversário da Associação de Natação do Porto.

A selecção do Porto venceu o primeiro encontro frente à congénere lisboeta, disputado em Dezembro passado, na piscina do Areiro.

Torneio de Wimbledon

O norte-americano Arold Solomon não pode participar no

torneio aberto de Wimbledon em ténis que começa na próxima segunda-feira.

Solomon, cabeça de série número onze, encontra-se lesionado e, por telex, informou os organizadores da impossibilidade de concorrer.

O tenista norte-americano foi forçado a abandonar o torneio «Queen's» a semana passada em Londres, por lesão, recebendo tratamento especializado em Paris.

Um porta-voz do torneio revelou que o lugar de Solomon será ocupado por um «feliz vencedor» na fase de qualificação.

O sueco Bjorn Borg defenderá o título pela quarta vez consecutiva.

Canoas do Cávado

Cerca de duzentos atletas participaram, no domingo, na primeira descida nacional do rio Cávado, em canoa.

A prova, organizada pelo Grupo Desportivo do Prado, compreende um percurso de sete quilómetros, desde o lago Belenenses à ponte da freguesia do Prado.

A competição é destinada a embarcações tipo k-1, k-3 e k-1 olímpica, estando programado para o final das provas uma demonstração de esqui motagem e uma prova de «slalom». Participarão dezassete equipas federadas.



Casa de pasto

"Os Papagaios"

José Outrelo Magalhães
Rua Cascais, 13 e 21 - Lisboa, 3

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Ronda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Caminhos de Ferro Portugueses, EP.

AVISO AO PÚBLICO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 24 de Junho de 1980 estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência na estação de Beja para qualquer ramo de actividade, excepto bar e papeleria.

A anuidade mínima a oferecer é de 15 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 2500\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Beja
- Serviço Comercial da Região Sul BARREIRO
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Estação de Santa Apolónia 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Beja»

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

AVISO AO PÚBLICO CONCURSO

Até às 17 horas, do dia 25 de Junho de 1980, estes Caminhos de Ferro, aceitam propostas para a exploração de uma dependência na estação de Évora, para qualquer ramo de actividade excepto bar.

A anuidade mínima a oferecer é de 15 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 2 500\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Évora
- Serviço Comercial da Região Sul BARREIRO
- Serviço Comercial e Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Évora.»

teatro do bairro alto

R. Ten Raul Cascais 1-A
Tel. 66 15 15 66 92 05



teatro da Cornucópia



Capitão Schelle
Capitão Eça
de Rezvani

Todos os dias às 21.30 h.
Dom. só às 17.00 h.
2.ª feira, descanso

N/acons. men. 18 anos

Subsídio S.E.C.

Sete Ponto Sete

REDUZIDO A METADE DURANTE A CRISE DO PAPEL

Chico Buarque e Zeca Afonso no Alto da Ajuda?



Uma notícia por certo inesperada para a maioria dos nossos leitores: Chico Buarque de Holanda vem actuar na Festa do «Avante!» deste ano, juntamente com o grupo MPB 4: Magro, Miltinho, Aquiles e Rui. A notícia não é nossa, recuperamo-la do semanário do PCP promotor da festa, que se realiza no Alto da Ajuda em 11, 12 e 13 de Julho. A nossa notícia, que publicamos ainda sob todas as reservas e que terá de ser confirmada por ambas as partes interessadas, é a seguinte: José Afonso, ou «Zeca» Afonso, se o conhecem assim, um dos mais ricos e mais deliberadamente ignorados baladistas portugueses, poderá também vir a participar na festa.

José Carlos González: os versos que Lisboa respira

«Livro de regresso ao país e à terra onde nasci, é um livro sobre a Lisboa que encontrei em Maio de 74 e, ao mesmo tempo, a recuperação de algumas palavras aviltadas. Trata-se da minha primeira tentativa de criação de uma estrutura acompanhando o andamento dos poemas. Escolhi formas muito simples, sem cair na simplicidade, nem no roteiro turístico» — palavras de José Carlos González sobre o seu livro (recente lançamento da Editorial Caminho) «Lisboa e outros sapatos», mão-cheia de poemas que, conforme escreve Urbano Tavares Rodrigues no prefácio, «respira Lisboa por todos os versos».

«Outros sapatos», porquê? «Quando voltei do exílio de oito anos em França, pisei as ruas de outra maneira, com sapatos de andar doutra maneira. Mas, para além da alegoria, sou um calcureador das ruas de Lisboa».

O livro contém um percurso.

«Tem uma trama programática — explica o autor — com sítios e com gente, com os contrastes não apenas sociais mas da própria fisionomia da cidade, com a tentativa de síntese entre o imaginário e o real que acontece nesta cidade.»

«Quando acabem os eléctricos/da Rua da Misericórdia/tão amarelos por fora/tão britânicos por dentro/não gostarei de Lisboa» — lê-se no poema **Requiem prematuro pelos eléctricos de Lisboa**. «O amarelo dos eléctricos de Lisboa faz falta: seria uma tristeza se desaparecesse», diz-nos José Carlos González. «Além de ser o transporte urbano mais simpático, os itinerários que percorre são realmente as artérias-mestras da vida do povo de Lisboa. Acabar com os eléctricos significaria cometer um atentado ao rosto de Lisboa».

Também há isto no livro: este aspecto de «aviso cívico». Aqui

a poesia converge com a consciência tecnológica do tempo da crise energética, pois em toda a Europa os eléctricos estão a ser recuperados, como transporte urbano de superfície. (Os eléctricos não poluem nem gastam gasolina. Ou, por outras palavras: a electricidade que consomem poupa petróleo, por exemplo, para as centrais eléctricas...) Lá vêm também a Mouraria e as Escadinhas do Duque, o Monte-Carlo, a Trindade e as «palavras próprias de Lisboa».

Entretanto, o poeta tem outro livro, na forja: **Cartas de mar e ar**. «Livro mais reflexivo e maior, acumulação de coisas escritas em várias épocas, em que encontrei um fio condutor, uma conversa com as coisas mas mais dentro de mim».

Cantigas de bem dizer, Cartas de mar e ar, Dedicado à mulher são as partes em que o livro se dividirá. Dedicado à mulher? José Carlos González

Continua na pag. 28

“Manhã Submersa” de Lauro António

Integrado no Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa antestreou-se, em Lisboa,

Manhã submersa, primeira longa metragem do conhecido crítico de cinema Lauro António.

Não cabe aqui, num momento em que o grande público ainda se não pode confrontar com o filme, fazer uma crítica mais ou menos detalhada a esta obra cuja carreira comercial, a iniciar na abertura da próxima «época» (lá para Setembro ou Outubro) se afigura com possibilidades para furar uma certa barreira de indiferença que vem assolando o cinema português. Mas parece-me oportuno ir desde já avançando algumas

considerações sumárias sobre o que me parece ser uma estreia moderadamente auspiciosa. Desde sempre, o chamado «cinema novo português» tem sido praticamente intimado a produzir obras-primas, filmes que se procuravam, de um salto, alcandorar a lugares que outros tinham demorado vários anos e filmes a atingir. Pressão

irracional que só um sistema de produção mecenático e baseado na opinião de notáveis justifica e que a falta de estruturas para uma produção continuada veio tornar possível. Pressão que só muito recentemente começou a ser sacudida e ainda bem. Temos todos de olhar o cinema português com os pés na terra. Lauro António, no seu acesso à realização cinematográfica, foi de um extremo cuidado: três curtas metragens (**Vamos ao Nimas, Prefácio a Vergílio Ferreira e O Zé Povinho na Revolução**) ambientaram-no ao uso da câmara e da mesa de montagem, rodaram-lhe o fôlego para esta primeira incursão na longametragem de ficção.

Porém, **Manhã Submersa** nem por isso deixa de ser uma primeira obra; e isso nota-se. Não tanto num dos tradicionais «calcalhares de Aquiles» do cinema português (os actores), terreno onde o filme se mantém quase sempre numa aceitável escuridão com algumas muito



Canto e Castro numa das cenas de «Manhã submersa»

positivas excepções (Eunice Muñoz, por exemplo), mas no domínio quer técnico quer estilístico de alguns elementos do trabalho cinematográfico. Dois factos que o testemunham: a deficiente iluminação (embora com razoável qualidade fotográfica) e, sobretudo, a pouco deslizando montagem que não é com frequência capaz de definir um tempo cinematográfico sem sobressaltos.

Muito positivo me parece o tratamento dado por Lauro António ao romance de Vergílio Ferreira de onde partiu. Positivo porque o desgasta no seu lado metafísico e o acentua na sua dimensão humana, fugindo sempre à lágrima, tão fácil e tão vulgarmente utilizada quando o protagonista é uma criança. De resto, **Manhã submersa**, é um filme cujas características lhe podem garantir uma razoável presença junto do público, presença que ele merece em particular e que pode ser salutar para a generalidade do cinema português. Não é uma

obra-prima, não se **travestiza** para o ser, nem se põe em bicos dos pés. É apenas um filme honesto a ser visto como tal. A ele voltarei, nestas páginas, quando estreiar comercialmente.

FICHA:

Realização, produção e montagem: Lauro António (Portugal-1979)

Argumento: L. António, **segundo romance de Vergílio Ferreira.**

Fotografia: Elso Roque.

Música: Béla Bartók, Giuseppe Verdi, Cantos Gregorianos e a canção «Marco do Correio» na voz de Alberto Ribeiro.

Direcção de Produção: Leonel Brito.

Som: Carlos Alberto Lopes

Interpretação: Joaquim Manuel Dias (António), Eunice Muñoz (D. Estefânia), Vergílio Ferreira (Reitor), Jacinto Ramos (padre Tomás), Canto e Castro (padre Tomás), Joaquim Rosa (padre Alves), Jorge Vale (padre Fialho), etc.

Duração: 120 minutos.

SÁBADO
21 DE JUNHO
às 16 horas



PRAÇA D. LUIZ (Cais do Sodré)
RESTAURADORES
STA. APOLÓNIA

DESFILE

P. DO COMÉRCIO

MANIFESTAÇÕES

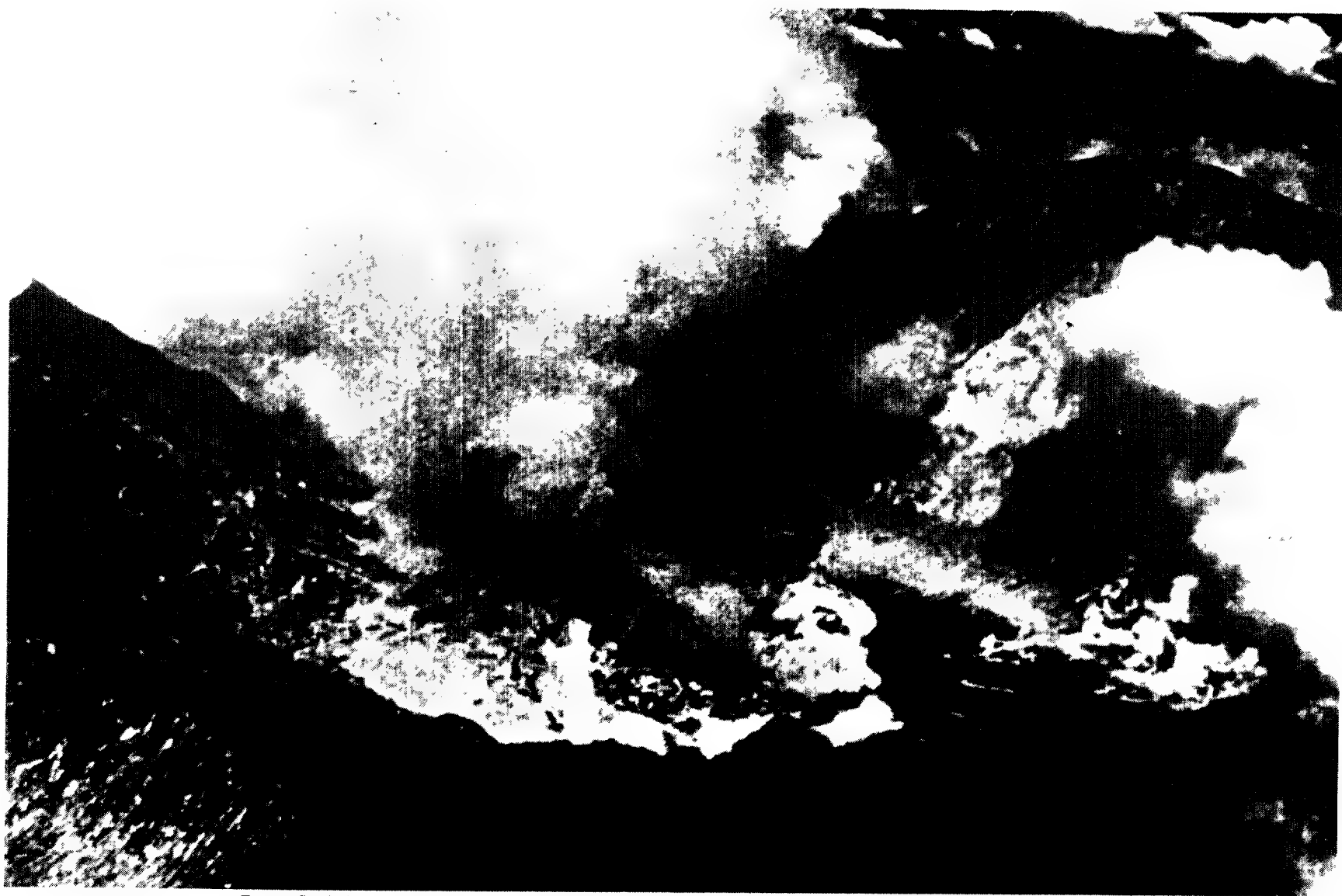
GOVERNO SÁ CARNEIRO PARA A RUA

PUB.

**Quando
Saint Helens
acordou
de um sono
de 123 anos**

Só até domingo. Todos os dias às 21.45 e domingo às 18 horas

Sete Ponto Sete



Formação de lava na cratera: a boca desta não parou de crescer desde que o vulcão reiniciou a sua actividade

arrastadas pelo vento, cobriram vastas regiões desde o nordeste do Oregon e oeste de Alberta (Canadá).

«De 1200 (aproximadamente) a 800 ou 700 a.C. o vulcão lançou esporadicamente camadas de lava, correntes muito quentes de piroclastites e pedras-pomes, em todas as direcções. Por várias vezes, estes resíduos e estas cinzas, misturadas com grandes

quantidades de água, formaram rios de lama («lahars») que descenderam em torrente até dezenas de quilómetros do vulcão.

«De 400 a.C. a 400 d.C., as erupções foram muito diferentes: houve lavas basálticas e andesíticas. Mas houve também erupções explosivas com cinzas e piroclastites, como durante os períodos precedentes.

Depois de uma breve actividade de vulcanismo explosivo por volta de 840, o período actual começou por alturas de 1200 ou 1300. Durante os 700 ou 800 últimos anos, o monte Saint Helens tanto lançou lavas basálticas ou andesíticas, como camadas de lavas dacíticas, piroclastites e cinzas.

As erupções do Saint Helens são pois muito diferentes

umas das outras, tanto na composição química das lavas como nos modos de emissão e, provavelmente, na duração.

Esta variedade de processos eruptivos torna difícil toda e qualquer previsão da evolução da crise actual.

História passada e perigos actuais

Em contrapartida, a reconstituição da história do

vulcão permite compreender bastante bem os perigos que podem surgir da erupção em curso, e mostra também a utilidade de tais estudos.

As explosões de lavas novas projectam enormes quantidades de resíduos quentes, estes vão derreter a neve e os glaciares do alto do vulcão (antes da explosão a sua altitude era de 2905 metros). Formam-se assim torrentes de lama que

arrastam consigo resíduos e toda a espécie que pode acumular-se e até impedir curso dos rios. Estas barragens de uma solidez «a priori» precária, fazem com que formem lagos por vezes grandes. Foi o que se passou pouco no rio Toutle. Se um destas barragens rebenta, milhões de metros cúbicos de água lançam-se pelo vale a uma velocidade louca arrastando tudo à sua passagem. Ora a jusante do vulcão há duas cidades, Kelso e Longview, cuja população total é de uns 50 000 habitantes.

A cadeia de Cascades, onde se encontram os vulcões activos do oeste americano, é uma região muito chuvosa. Os «lahars» não são pois impossíveis.

Os resíduos das lavas quentes também podem incendiar as florestas próximas, até uma distância de 20 quilómetros do vulcão, como aconteceu no dia 18 de Maio. Se a região fosse muito povoada imagina-se que poderia ter havido grandes perdas em vidas humanas em estragos materiais. A explosão de 18 de Maio fez uma centena de mortos e desaparecidos e os prejuízos foram avaliados em mais de mil milhões de dólares.

Em geral as cinzas são mais incómodas do que perigosas. Elas perturbam a vida económica e social mas, se não forem demasiado espessas, e se não se repetirem muitas vezes, não prejudicam muito a agricultura.

Projectadas a uns 20 000 metros de altura, as cinzas mais finas dão, concerteza, volta à Terra. Mas, segundo o «New York Times», estas cinzas não preocupam os especialistas da National Oceanographic and Atmospheric Administration (NOAA). Claro que elas reflectem para o espaço uma pequena parte dos raios solares, mas também

Continua na pág. 2ª

MELHOR FILME



PREMIADO COM
5 "OSCAR" DA ACADEMIA



Melhor actor
DUSTIN HOFFMAN

Melhor actriz secundária
MERYL STREEP

Melhor realizador
ROBERT BENTON

Melhor argumento
ROBERT BENTON



COLUMBIA PICTURES PRESENTS A STANLEY JAFFE PRODUCTION
DUSTIN HOFFMAN

EM
"KRAMER CONTRA KRAMER"

MERYL STREEP JANE ALEXANDER

e apresentando JUSTIN HENRY

Director de fotografia NESTOR ALMENDROS Baseado na novela de AVERY CORMAN

Produção STANLEY R. JAFFE Escrito e Realizado por ROBERT BENTON

CINE 222

AV. PRAIA DA VITÓRIA 37
(AO SALDANHA)

14.ª SEMANA

Não acons. m/13 anos

TERMINAL

FILMES RAJA

O mais moderno avião do mundo
faz a sua viagem inaugural...
...Subitamente o Estrecho. A Explosão.
O Perigo. A Emoção. O SUSPENSE.

O SUPERSÓNICO DA MORTE

"DEATH FLIGHT"



A MAIS DRAMÁTICA VIAGEM QUE O CINEMA APRESENTOU ATÉ HOJE



BARBARA ADERSON BERT CONVEY PETER GRAVES LORNE GREENE SEASON HUBLEY
TINA LOUISE GEORGE MAHARIS BURGESS MEREDITH DOUG MCCLURE MARTIN MILLER
BROCK PETERS ROBERT REED SUSAN STRASBERG

com MISTY ROWE BILLY CRYSTAL JOHN DE LANCY
Requadrado por DAVID LOWELL RICH Argumento de ROBERT L. JOSEPH MEYER DOHNSKY
História de GUERDON TRUEBLOOD Produção de RON ROTH Dir. de fotografia JOSEPH BIRDC A S C
Distrib. por A. J. JAFFE PETER WOOLLEY Editor de som PEMBROKE HERRING Música de JOHN CACAVAS

HOJE ÀS 21.30
4.ª SEMANA

PATHE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

FILMES RAJA

A máquina de lutar
mais rija,
dura e suja,
que alguma vez se montou



GREG MORRIS e JANE THUY em

OPERAÇÃO S.T.A.B.

(AGENTES DOS SERVIÇOS INTERNACIONAIS DOS NARCÓTICOS)

e com KRUNG SIVILAI

Realização de P. Chalong

ESTREIA HOJE
ÀS 21.30 H

ROXY

INTERDITO A MENORES DE 16 ANOS



Transportado pelos
Caminhos de Ferro Portugueses

Natureza Sete Ponto Sete



Outro aspecto do Spirit Lake, semeado de pequenas crateras e tão abandonado como a superfície lunar

Saint Helens

Continuação da pág. 25

reflectem para a Terra os raios infravermelhos emitidos pelo Sol. A temperatura média do nosso planeta não terá pois uma modificação apreciável.

Em contrapartida, pode-se pensar que as poeiras vulcânicas que giram na alta atmosfera produzirão durante um ano uma ou duas vezes um pôr de sol excepcionalmente colo-

rado. Outra vantagem: dentro de dezoito meses ou dois anos, os glaciólogos que estudam a calote antártica, terão à sua disposição, graças às cinzas do monte Saint Helens, um novo marcador análogo aos provenientes das erupções do Krakatoa (1883) e do monte Agung (1963).

Yvonne Rebeyrol
Serviço Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Agenda



CINE/PONTO

Apocalypse Now

de Francis Ford Coppola
(USA-1977/79)

O excesso, o espanto, o génio: **Apocalypse Now** é, desde já, um dos mais extraordinários filmes da História do Cinema, uma daquelas obras que nos revolvem e ficam, dentro de nós, a latejar.

Cinema Apolo 70 (15.15, 18.15 e 21.15 h.)
Não acons. men. 18 anos)

O ABC do Amor

de Woody Allen
(USA — 1972)

Woody Allen a dirigir um filme em sketches sobre o sexo e todas as obsessões que o povoam. Divertidíssimo e de uma lucidez exemplar.

E Tudo o Vento Levou

de Victor Fleming
(USA-1939)

Um dos mais célebres filmes de todos os tempos está, mais uma vez, de volta. Quarenta e um anos depois de feito, **E Tudo o Vento Levou** é uma obra que envelheceu contraditoriamente: ao lado de sequências que guardam um indelével fascínio, outras há irremediavelmente gastas e serôdias.

Cinema Mundial (15 e 21 h.)
(Não acons. men. 13 anos)

American Graffiti

de George Lucas
(USA-1973)

O filme que lançou Lucas para a fama e para a fortuna. O deambular nocturno de uma geração rock que havia de ir morrer ao Vietname.

Cinema CineBloco (14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24 h.)
(Não acons. men. 18 anos)

Os Três Dias do Condor

de Sidney Pollack
(USA-1975)

Um **Thriller** dos anos 70. Embora sobre a CIA o filme não adianta um torresmo, **Os Três Dias do Condor** é cinema de



primeira água. Uma reposição a (re)ver.

Cinema Império (15.15, 18.30 e 21.30 h.)
(Interdito a men. 13 anos)

À Procura dum Homem

de Richard Brooks
(USA-1978)

Um espesso manto de desespero cobre este filme onde Diane Keaton demonstra uma vez mais que é uma actriz de génio. Uma obra insólita na carreira do liberal Richard Brooks que está a endurecer com o passar dos anos.

Cinema Satélite (14, 16.30, 19 e 21.45 h.)
(Interdito a men. 18 anos)

Desculpe, Onde Fica o Far-West?

de Robert Aldrich
(USA-1978)

De repente Aldrich assina um filme onde, sob a capa do humor, há uma insuspeitada dignidade a sublinhar. Gene Wilder faz aquele que é talvez o melhor trabalho da sua carreira. Uma surpresa.

Cinema Castil (15.15, 18.30 e 21.30 h.)
(Não acons. men. 13 anos)

palavras cruzadas

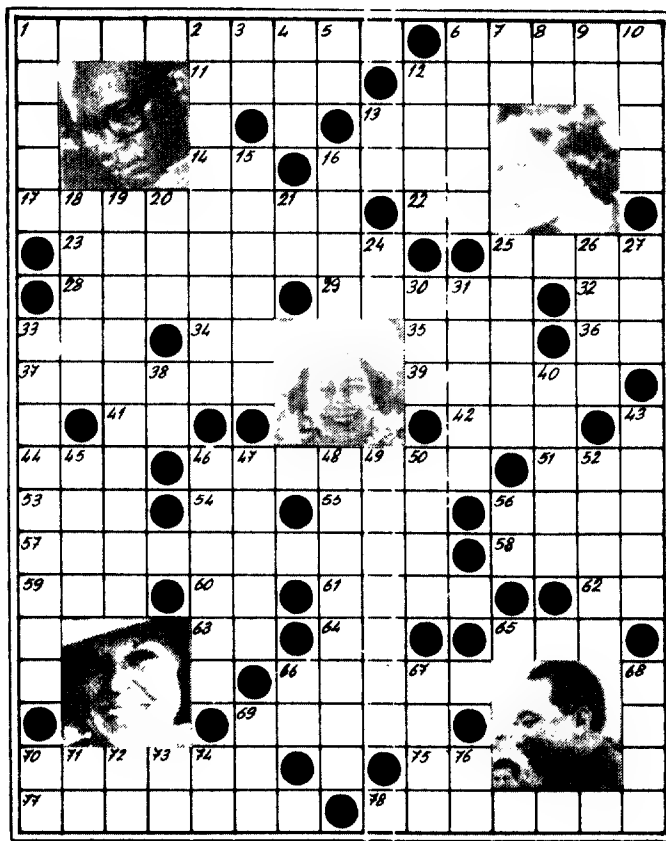
ZONTAIS

1/17 - Os Governos que no Luxemburgo representaram os nove países membros da CEE, consideraram a intransigência desta primeira-ministra como responsável pelo fracasso da cimeira que terminou no meio de grande desolação e pessimismo; 6 - Lasca de madeira para embutidos; 11 - Antigo tecido da Índia; 12/16/25 - Apesar de ter tentado há anos fazer diminuir a influência da Igreja no Zaire onde existem 26 milhões de católicos, este presidente africano reconsiderou e casou-se catolicamente, na véspera da chegada do Papa João Paulo II ao seu país; 13 - Preposição; 14 - Antes de Cristo; 22 - Amónio (s.q.); 23 - Encantadas (fig.); 28 - Courela; 29 - Terçado; 32 - Medida itinerária do Japão; 33 - Zombas; 34 - Outro nome da preguiça (animal); 35 - Unidade monetária do Japão; 36 - Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis; 37 - Todo o corpo que existe no espaço (p.); 39 - Plantas bolbosas usadas em culinária; 41 - Ouro (s.q.); 42 - Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh!; 44 - Ribeira de Portugal; 46 - Cinco mil polícias estiveram destacados para Amesterdão, para garantirem a ordem pública durante as imponentes cerimónias que assinalaram a subida ao trono desta princesa de 42 anos, isto, porque grupos de esquerda andaram a fazer uma campanha contra os elevados custos de tais cerimónias; 51 - Viscera dupla; 53 - Comprida cinta de seda usada pelos japoneses; 54 - Reis; 55 - Prefixo que designa ar; 56 - O seio da mulher (poet.); 57 - Autor de composições dramáticas; 58 - Rio da Alemanha que nasce no Tirol; 59 - Seguias; 60 - Tempo do verbo ver; 61 - Sem dinheiro (gir.); 62 - Sodio (s.q.); 63 - Sufixo que designa estado; 64 - O mais; 65/78 - Este primeiro-ministro chinês, elogiou o Governo paquistanês pela «posição clara e justa» que ele tomou contra a «intervenção soviética no Afeganistão»; 66 - Em má hora (ant.); 69 - Venero; 70/75 - Esta soberana inglesa foi acolhida com uma chuva de pedras e injúrias por manifestantes hostis à presença da soberana na Suíça, onde se encontra de visita; 77 - Cravais.

VERTICAIS

1 - Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Coday; 2 - Cingirão com os braços; 3 - Rádio (s.q.); 4 - Mascaração de tabaco (Bras.); 5 - Pronome pessoal; 6 - Contudo; 7 - Prefixo que designa afastamento; 8 - Pronome pessoal; 9 - Item; 10 - Rumor (fig.); 12 - Móvel sobre o qual se come; 13 - Nome de letra; 15 - Dais nas vistas; 16 - Senhoras; 18 - Rio da Ásia Menor, hoje Quizil Irmaque; 19 - Passarias atestados; 20 - Prefixo que designa três; 21 - Érbio (s.q.); 24 - Freguesia do concelho de Ponte de Lima; 25 - Aceno conhecido; 26 - Negros da costa da Libéria, pertencentes ao grupo dos Mandingas; 27 - Língua antigamente falada no N. de França; 30 - Grande árvore da Índia; 31 - Cintila; 33 - Composição musical formada por canções folclóricas de uma região ou de um país (pl.); 38 - Estrépito de desmoronamento; 40 - Naípe das cartas de jogar; 43 - Nome de fruto; 45 - Trapaça; 46 - Destemidos; 47 - Judia de grande beleza que obteve do rei dos persas, Assuero, seu marido,

o perdão dos judeus perseguidos por Amã; 48 - Habitantes da Tartária; 49 - Congelar; 50 - Enguias; 52 - Magnetiza (um corpo); 56 - Letra grega; 66 - Preposição latina que designa movimento; 67 - Antiga medida equivalente a sessenta alqueires; 68 - Condado da Irlanda; 69 - Genro de Maomé; 70 - Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo; 71 - Pronome reflexo; 72 - Aparência; 73 - Bromo (s.q.); 74 - Colónia romana da Líbia de cuja união com Sabrata e Leptis Magna derivou mais tarde o nome da cidade principal - Trípoli; 76 - Género de palmeiras do Brasil.



SOLUÇÕES

VERTICAIS

1 - Marat; 2 - Abraço; 3 - Ra; 4 - Ema; 5 - Te; 6 - Pórem; 7 - Ab; 8 - Tu; 9 - It; 10 - Aura; 12 - Mesa; 13 - Pê; 15 - Chais; 16 - Sras; 18 - Háis; 19 - Atestarias; 20 - Tri; 21 - Er; 24 - Sa; 25 - Senha; 26 - Kruis; 27 - Oil; 30 - Bia; 31 - Reluz; 33 - Rapsódias; 38 - Ru; 40 - Oiros; 43 - Amora; 45 - Obra; 46 - Bravos; 47 - Ester; 48 - Tartaros; 49 - Reglar; 50 - Iros; 52 - Imana; 56 - Pl; 66 - Ad; 67 - Moio; 68 - King; 69 - Ali; 70 - If; 71 - Se; 72 - Ar; 73 - Br; 74 - Ea; 76 - lu

HORIZONTAIS

1/17 - MARGARETH THATCHER; 6 - Pátia; 11 - Bame; 12/16/25 - MOBUTU SESE SEKO; 13 - Per; 14 AC; 22 - Am; 23 - Atrialas; 28 - Leira; 29 - Sabre; 32 - Ri; 33 - Ris; 34 - Ai; 35 - len; 36 - U; 37 - Astros; 39 - Alhos; 41 - Au; 42 - Uai; 44 - Sor; 46 - BEATRIZ; 51 - Rim; 53 - Obi; 54 - Rs; 55 - Aer; 56 - Pomo; 57 - Dramaturgo; 58 - Isar; 59 - las; 60 - Ve; 61 - Tesa; 62 - Na; 63 - Or; 64 - Al; 65/78 - HUA GOUFENG; 66 - Aramã; 69 - Adoro; 70/75 - ISABEL; 77 - Ferrais.



«Amityville, a mansão do diabo»: um terror nem sempre consistente

Kramer Contra Kramerde Robert Benton
(USA-1979)Uma actriz enfim consagrada
(Meryl Streep) para um filmematematicamente calculado
para o sucesso.Cinemas Cine 222 (14.15,
16.30, 19 e 21.30 h.) e Termi-
nal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e
23.30 h.)
(Não acons. men. 13 anos)**Cuba**de Richard Lester
(USA-1979)Desigual, Cuba é mais um
momento em desequilíbrio da
carreira de Lester, um cineasta**AS ESTRELAS**

Apocalypse Now ★★★★★
O ABC do amor ★★★★★
E tudo o vento levou ★★★★★
American Gaffiti ★★★★★
Os três dias do Condor ★★★★★
A procura dum homem ★★★★★
Desculpe, onde fica o Far-West? ★★
Kramer contra Kramer ★★
Cuba ★★
Amityville, a mansão do diabo ★★
A mais louca aventura de Beau Geste ★
O campeão ●

A «chave»

★★★★ — Excepcional
★★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

com boas ideias mas que, as
mais das vezes, não se rala
muito em as purificar da ganga
industrial que as empalidece.
Como neste caso.Cinema ABCine — Sala B
(14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
h.)
(Interdito a men. 13 anos)**Amityville, a Mansão do Diabo**de Stuart Rosenberg
(USA-1979)O demonismo está em voga e
este é mais um dos seus produ-
tos. Interessante nas conotaçõesque desperta mas inábil no seu
arquitectar.Cinema Berna (14, 16.30, 19 e
21.30 h.)
(Não acons. men. 18 anos)**A Mais Louca Aventura de Beau Geste**de Marty Feldman
(USA-1977)O talento do actor Feldman e
algumas boas ideias não chegam
para segurar este filme onde o
excesso é com frequência gra-
tuito e ridículo. E isso é a pior
coisa que pode acontecer a um
filme burlesco.Cinema Estúdio (15.30, 18.30
e 21.30 h.)
(Não aconselhável a menores
de 13 anos)**O Campeão**de Franco Zeffirelli
(USA-1979)Um filme lamechas e lacrimi-
jante é um dos grandes sucessos
em exibição. As pessoas ainda
gostam de chorar à flor dos ol-
hos.Cinema Monte Carlo (15.30,
18.30, 21.30 h.)
(Interdito a men. 13 anos)

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES DO SUL

COMUNICADO DE IMPRENSA

1.º Passados seis meses da ofensiva do Governo AD contra os trabalhadores, está cada vez mais clarificado o significado da sua política «dita de mudança». Esta não é mais do que a tentativa de destruir o 25 de Abril e com ela as conquistas dos trabalhadores.

Podemos ver por exemplo, a tentativa de subvalorização da Constituição, e particularmente as conquistas democráticas aí consagradas.

É assim que a ofensiva contra a Reforma Agrária ganha uma dimensão nunca antes atingida. Que se tenta estabelecer legalmente a propriedade dos monopólios sobre sectores que lhes estão vedados constitucionalmente.

Que se tenta amordar a voz dos trabalhadores e dos democratas que protestam contra a política revanchista e reacção da AD, procurando dominar completamente os órgãos da Comunicação Social em particular a RDP e a RTP, por outro lado tenta criar uma lei antiterrorista.

2.º Contra esta situação têm-se levantado centenas de milhares de trabalhadores em luta aberta contra a política reacção deste governo, pela defesa dos seus direitos democráticos e pela melhoria das condições de vida.

Tem-se assistido a um movimento cujas dimensões têm sido cada vez mais alargadas e com maior consciência e combatividade, o que justifica que os trabalhadores encaram esta sua tarefa actual como o derrube do Governo.

3.º Para atingir o objectivo do derrube do Governo AD, o movimento sindical deve trabalhar numa tentativa de unificação de esforços, ciente que esta é a vontade da grande maioria dos trabalhadores, e que estes já se encontram dispostos a muitos sacrifícios para que seja possível salvaguardar as conquistas de Abril, com a conjugação de esforços entre os trabalhadores e o seu Movimento Sindical — C GTP —, e todos os democratas e forças de esquerda, a conjugação com a luta nas empresas, nas ruas, na Reforma Agrária, e nos órgãos burgueses, por tudo isto existem condições para este governo reacção ir para a rua «CARNEIRO PARA A RUA».

4.º O Movimento Sindical CGTP-IN, tirando lições da luta ao longo dos últimos meses, consideram que estão criadas as condições para apanhar como objectivo a curto prazo, antes das eleições legislativas, a greve geral pelo derrube do Governo AD, pela defesa da Constituição, pela defesa da Reforma Agrária, pela liberdade na Comunicação Social, pela liberdade da Contratação Colectiva, enfim, pelas conquistas de Abril, e por um Governo que inscreva no seu programa as principais reivindicações do povo trabalhador.

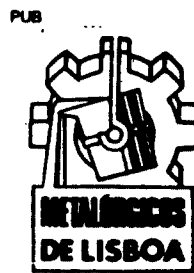
5.º As condições políticas para tal são excelentes uma vez que os aventureiros do governo AD se encontram isolados, inclusivamente perante outros órgãos de soberania (PR e CR), praticam uma política de confronto aberto e a sua política tem vindo a sofrer o desgaste de seis meses de governação antipopular.

6.º Por último, a direcção tem a convicção de que os trabalhadores souberam mais uma vez dar a resposta a estes problemas, por isso a Direcção apela a todos os sócios do Sindicato para mais uma vez, tal como nos governos Mota Pinto e Nobre da Costa, no dia 21/6/80, saíam para a rua juntamente com milhares de trabalhadores de outros sectores e todos os explorados, saibamos responder a este governo reacção e exigir a sua demissão.

SÁ CARNEIRO PARA A RUA! PELAS CONQUISTAS DE ABRIL!

Os Delegados Sindicais em plenário de 18/6/80

PELA DIRECÇÃO



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

Aos delegados sindicais metalúrgicos



No próximo dia 28/6/80, realiza-se a 1.ª Conferência da U.S.L. Tem como objectivo esta 1.ª Conferência dotar esta estrutura intermédia do Movimento Sindical (U.S.L.) de mecanismos de trabalho capazes de garantir a melhoria do seu funcionamento. A eleição dos delegados à 1.ª Conferência será feita através de plenários descentralizados a realizar nos próximos dias 24 e 25/6.

Porém, se é importante a participação dos trabalhadores nesta 1.ª Conferência, também é de realçar a situação actual da Contratação Colectiva quer da Metalurgia e Metalomecânica quer do Ramo Automóvel, onde o patronato, assente na política reacção do governo Carneiro/Amaral, tudo continua a fazer para boicotar as negociações.

Assim, convocamos-te para os

PLENÁRIOS DE ZONA

ZONA	DATA	HORA	LOCAL
TORRES VEDRAS	24.6.80	16.00	DELEGAÇÃO
MEM-MARTINS	24.6.80	18.30	DELEGAÇÃO
SACAVÉM	25.6.80	16.30	DELEGAÇÃO
V. FRANCA XIRA	25.6.80	16.30	DELEGAÇÃO
LISBOA	25.6.80	16.30	SOC. G. COSSOUL

Com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — 1.ª CONFERÊNCIA DA U.S.L. 2 — CONTRATAÇÃO COLECTIVA
a) Eleição de Delegados a) Metalúrgica e Metalomecânica
b) Convidados b) Ramo Automóvel

NOTA: Os Delegados não eleitos à Conferência podem assistir, à mesma, como Convidados.

* Av. D. Carlos I, 61-1.º (junto ao Sindicato)

Lisboa 18.6.80

A DIRECÇÃO

Exteriores em dia Sete Ponto Sete



José Carlos Gonzalez

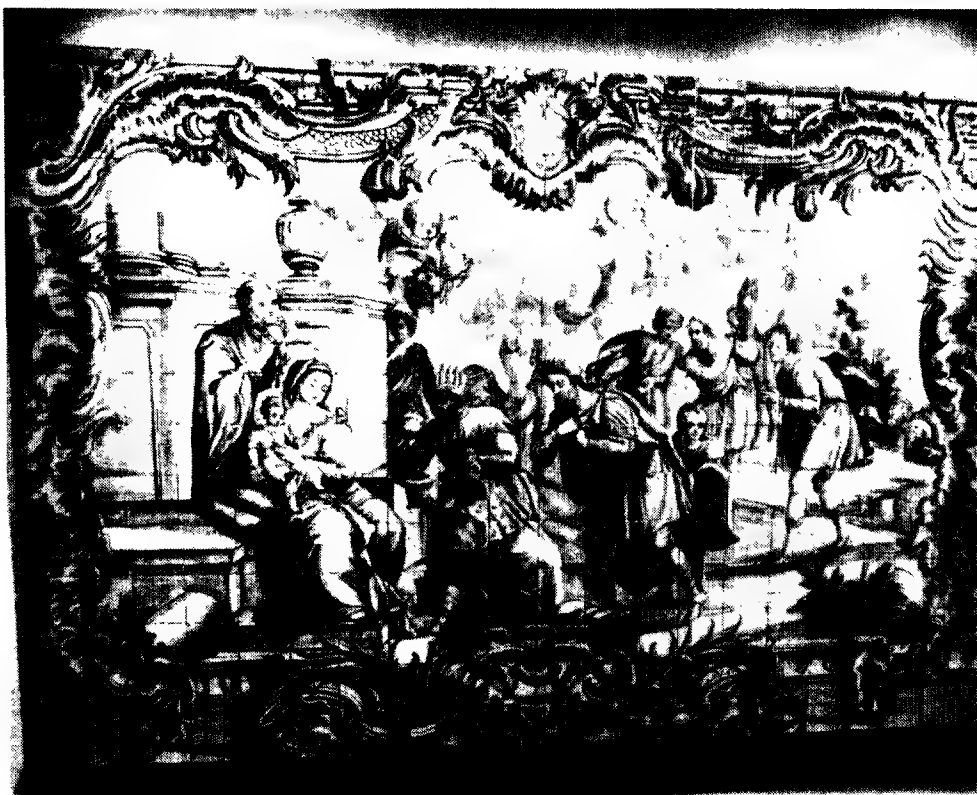
Continuação da pág. 23

fala da mulher: «Um ser muito mais equilibrado do que o homem, com uma capacidade de adaptação às realidades surpreendentes. Sou contra o feminismo arbitrário como sou contra o machismo. A fusão homem-mulher é o que for, é o que será».

Uma outra componente: a música. A música, que o poeta mantém viva como companhia quotidiana e que transfere para a música dos seus versos. «Viana

da Mota dizia a meu pai que eu tinha boas mãos para o violino... A minha grande frustração é essa: não ser músico, não tocar um instrumento». Assim nos falou o poeta. Define-se no «Dístico» com que abre o livro:

«O poeta é um homem que bebe imenso o ar da vida. Que entra tarde e que sai cedo. Que tem e que não tem medo e só ser livre o ensina.»



Espanhóis vêm azulejos portugueses

Uma exposição de azulejos portugueses desde o século XV até aos tempos de hoje está patente em Madrid por ocasião

do quarto centenário da morte de Camões. Muitas das peças expostas são propriedade do

Museu de Arte Antiga de Lisboa, embora os

organizadores tenham reunido documentação fotográfica sobre peças intransportáveis e

também azulejaria contemporânea.

Os nossos vizinhos podem assim disfrutar de uma panorâmica de boa qualidade que nós próprios não pudemos ainda apreciar, nomeadamente porque o «museu do azulejo» continua a não dar grandes

sinais de vida.

Os portugueses que

ocasionalmente tiverem visitado a exposição de Madrid poderão depois contar-nos como era importante que uma tal mostra pudesse circular entre nós.

3 MANIFESTAÇÕES (SIMULTÂNEAS)

UMA SÓ EXIGÊNCIA

GOVERNO SÁ CARNEIRO PARA A RUA!

21 JUNHO • 16.00 HORAS

CONCENTRAÇÕES

PRAÇA D. LUÍS (Cais do Sodré) — Trabalhadores e população de: Oeiras — Cascais — Zona Ocidental de Lisboa — Organizações de Juventude — Trabalhadores dos Sectores dos Transportes — Bancários — Seguros — Escritórios e Ind. Farmacêutica

RESTAURADORES — Trabalhadores e população de: Sintra — Amadora — Loures — Zona Centro e Norte de Lisboa — Trabalhadores dos Sectores do Comércio — F. Pública e Saúde — Comunicação Social — Hotelaria — Gráficos

SANTA APOLÓNIA — Trabalhadores e população de: Vila Franca de Xira — Distrito de Setúbal — Mafra — Azambuja — Alenquer — Sobral de Monte Agraço e Zona Oriental de Lisboa

DEMITIR O GOVERNO SÁ CARNEIRO/AMARAL É UMA EXIGÊNCIA DO PORTUGAL DE ABRIL!

Hoje não são só os trabalhadores que anseiam por um novo rumo da nossa vida política; um rumo de acordo com a nossa Constituição de Abril.

Todos os Democratas, homens e mulheres, trabalhadores, intelectuais, quadros técnicos, pequenos e médios comerciantes e industriais, todos os antifascistas, todos os patriotas, amantes da paz e da liberdade lutam por um objectivo comum: banir as ameaças de regresso ao passado que pairam sobre o Portugal de Abril — **DEMITIR O GOVERNO SÁ CARNEIRO/AMARAL.**

TODOS ÀS GRANDES MANIFESTAÇÕES NO DIA 21 ÀS 16.00 H



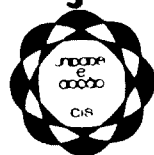
USL



USS



CIL



CIS

Canal da crítica

Mário Castrim

"Dancin' Days": carregaram na água-de-colónia

Ouvi dizer que era corrida goyesca. Um certo interesse, por que não? A gente sempre gosta de saber o que vai pelo mundo.

Afinal, o goyismo ficou-se pelas cortesias. Talvez por isso, repetidas vezes, se fizesse anúncio pela televisão de que a corrida começava às 10 (dez) horas. As pessoas que julgavam ser o início às 9 e 45 e tinham perdido o espectáculo, sossegassem: chegavam a tempo.

A Televisão é que não chegou. Às dez horas ainda estavam na Lousã, para a publicidade das empresas patrocinadoras da equipa «representativa da juventude desportiva portuguesa» aos «jogos sem fronteiras».

Quando as câmaras acordaram, onde já iam as cortesias goyescas? Mas ficava-nos a informação do relator: estava uma casa fraquíssima, cerca de metade...

Goyescas ou grotescas

E faz-se luz no meu espírito, como se cantava no tango argentino «e eu tão ingénuo que fui cair no laço»...

O anúncio, o tal das dez horas, era uma forma encapotada e desvairada de publicidade. Avizinhava-se o desastre: o presidente da Câmara de Madrid, o marxista Tierno Galvan, ia defrontar a frieza das bancadas vazias. Chatices, para o projecto tão acarinhado de política de boa-vizinhança. Vamos tocar a rebate!

Nuno Abecasis foi imprudente. Minha condição de munícipe

obriga-me à crítica. Foi imprudente.

Para evitar a casa fraquíssima não bastava a publicidade. Haveria de tomar uma destas atitudes:

Ou mandava distribuir pelos funcionários, familiares e amigos, os bilhetes da praça — e talvez alguns aceitassem.

Ou fazia transportar as plantas ornamentais da Câmara para o Campo Pequeno e punha cada qual em seu assento. As palmas, olés e bravos!, podiam ser em off.

Seria pouco taurino, mas era basto ecológico.

Ou então adia a transmissão do último episódio de «Dancin' Days». Claro que se arriscava à defenestração, mas a amizade lisbio-madrilena tem um preço.

«Dancin' Days», eis aqui o segredo...

Telenovela vira fotonovela

A tradição folhetinesca manda que tudo acabe em bem. Mas «Dancin' Days» abusou. Em vez de beber as gotas de um remédio, bebeu o frasco todo.

Não foram, é certo, os doze casamentos felizes do Camilo Castelo Branco. Mas andou perto.

E não será isso o que mais importa. Se o público tem razões para se sentir enganado, buscalos-emos noutro sector: na «gíastica» para modificar o «estatuto» psicológico e social de certas personagens.

Assim, aquilo que parecia constituir o núcleo do folhetim, ou seja: a luta de uma presidiária pela sua reintegração noutro penitenciário que é a sociedade brasileira, perdeu-se, diluiu-se, torceu. As preocupações pela sobrevivência de toda aquela chusma pequeno-burguesa, igualmente desapareceram quer por artes mágicas (recebe-se um inesperado seguro de vida...) quer pelos êxitos no trabalho (a abertura do «Copacabana» revivista) quer ainda pelos «bons casamentos» — com o Cacá, com o Horácio, com o Ubirajara, com o doutor Raulzinho. Entroncamos aqui com o «príncipe encantado», mito tradicional da literatura de cordel. Ainda não é o «John o chaffeur russo», mas aproxima-se. De súbito, a telenovela assume-se como fotonovela. As gotas de ácido sulfúrico diluem-se num frasco de água-de-colónia.

Podemos ir deitar descansados. Marisa e a mãe são amigas. Júlia e Iolanda são amigas. Alberico está na calha para o êxito. Há trabalho para todos, dinheiro para todos, felicidade para todos...

Menos para o Hélio. Talvez para castigo do seu machismo. Conclusão: o destino é feminista. Seja como for, a imagem de um homem desesperado partindo loiça no reino sofisticado dos «neons» que são a trincheira onde se bate uma sociedade que nasceu da guerra, existe para a guerra e vive pela guerra, essa imagem perfila um clima de angústia e de intranquilidade na girândola da felicidade (com sabor

a anúncio da pepsi-cola) que Cacá e Júlia explodem face ao testemunho eterno do mar.

E continua a tourada...

Com mais vagar discutiremos a função das telenovelas diárias. Uma conclusão podemos talvez adiantar: mas circunstâncias que a sociedade portuguesa atravessa, as desvantagens superam largamente os benefícios. O êxito dos «Retalhos da Vida de um Médico» aponta o caminho à televisão portuguesa. Mas não aconselho optimismos quanto ao bom senso da RTP. Esta atravessa um dos períodos mais baixos quanto a nível de audiência, por motivos que se prendem com a sujeição da TV às forças mais tenebrosas da direita. Querera ela abdicar desse pouco de popularidade que lhe resta?

A reacção incha o papo cheio de pólvora. E não recua diante seja do que for para alimentar a sua propaganda e o culto da sua imagem. As touradas fazem parte do currículo. Foi outrora a de Diamantino Viseu, foi depois a do 28 de Setembro, foi há dias o Sá Carneiro dentro da praça — foi ontem o pobre do Chibanga a brindar a uma «senhora» — uma «senhora» que depois vimos a dar autógrafos a dois marmajões, tudo bem encenado. Vera Lagoa era nem mais, nem menos, a tal «senhora»...

Deus Deus!, ao que nós chegámos! Se «senhoras» são isto, umas que eu cá sei pertencem à maior aristocracia.



O Homem Verde

Hoje

RTP-1

- 18.30 Sumário
- 18.35 Arte e Manhas
- 19.00 Pais, Pais
- 19.20 Desporto e Vida
- 20.00 Telejornal (C)
- 20.35 Espectáculo-Teatro (C)
- 21.00 O Tempo (C)
- 21.05 O Homem Verde — (C) no decorrer deste programa David Bellamy fala-nos de algumas espécies raras em perigo de extinção e de outras cuja evolução foi há milhares de anos...
- 21.35 40-60 — (C) um programa do departamento de informação.
- 22.25 «A Duquesa da Rua do Duque» — (C) 1.º episódio de uma série de 15.
- 23.25 24 Horas
- 23.40 Fecho

RTP-2

- 20.30 No Rasto de... — 1.º episódio da 2.ª série dedicada a certos fenómenos da natureza.
- 21.00 Apresentação — (C) da telenovela brasileira «Sinhazinha Flô».
- 21.30 Informação/2 (C)
- 22.00 Cine-Clube RTP/2 — apresentação do filme «O Round Decisivo».
- 00.00 Fecho

NB — os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1

«A Duquesa da Rua do Duque»

(22.25)

RTP-2

«O Round Decisivo» (22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef. 2112871

Amanhã

RTP-1

13.00: Repensar a Escola; 13.30: Lúculos e Bróculos; 14.00: Sumário; 14.05: Folclore — Festival do Ribatejo; 15.00: Vivemos; 15.30: «Uma Casa na Pradaria» — «A Eleição»; 16.15: Quadrados e Quadrinhos; 17.30: Bancada de Topo; 19.00: 2004 (C); 20.00: Os Marretas; 20.30: Telejornal; 21.00: Património; 21.30: «Murmúrio Que Vem do Espaço»; 22.20: «O Inimigo Público»; 00.20: Fecho.

RTP-2

20.30: Eurovisão — Campeonato Europeu de Futebol, com o jogo de apuramento para o 3.º e 4.º lugares entre a Itália e a Checoslováquia; 22.00: Tal e Qual; 00.00: Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»

Peça de J. Saramago (sobre Camões e os Lusíadas)

EM ENSAIOS

SUB. SEC.

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossigue hoje no Quarteto o Ciclo «Memórias do Cinema», com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30 h.

Sala 1—Os Mais Selvagens do Oeste

Real.: Samuel Fuller — Charles S. Dublin

Vamos Todos para o Paraíso

Real.: Yves Robert

Sala 2—Um Dia em Nova York

Real.: Gene Kelly

Iphigénia

Real.: Michael Cacoyannis

Sala 3—Vamos Todos para o Paraíso

Realiz.: Yves Robert

Castelos de Gelo

Real.: Donald Wrye

Sala 4—Os Amantes do Ano Um

Real.: Jaroslav Balík

Os Mais Selvagens do Oeste

Real.: Samuel Fuller — Charles S. Dublin

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA.

O JARDIM ONDE VIVEMOS

DE VITTORIO DE SICA

GRUPO D — MAIORES DE 18 ANOS

SÁBADO, 21
E DOMINGO, 22
DE JUNHO
ÀS 15 E ÀS 18 HORAS

ENTRADA GRATUITA

AV. BRÁSILIA — BELÉM
(junto ao Mercado do Povo)
DIRECÇÃO-GERAL
DA ACÇÃO CULTURAL

TOKYO

10 DIAS DE VIAGEM
NEGÓCIOS OU TURISMO

Incluindo
AVIAO — HOTEL-VISIT / CIDADE
part. todas as 3.ªs Feiras

desde 70.000s00

consulte o seu
agente de viagens
MUNDIVIAGENS
OPERADORES TURÍSTICOS

TEATRO

A BARRACA e CINEQUIPA

Presença do Cinema Português
Junho e Julho de 1980.

6.ªs feiras às 21.45 e 24h

Sábados — 18-21-24h

Domingos às 18 e 21.45

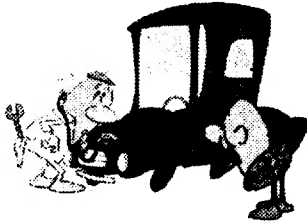
Restantes dias às 21.45h.

Rua Alexandre Herculano, 70

Lisboa

POUPE COMBUSTÍVEL

Controle regularmente o consumo do seu carro. Se notar um aumento exagerado consulte o seu mecânico.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

atelier BELO MARQUES

R. da TRINDADE, 5-2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telef. 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA



MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA



ROTEIRO CULTURAL

Camões

António Vitorino d'Almeida, Óscar Lopes e o Grupo de Campolide estarão amanhã à noite no Largo Gabriel Pedro, em Almada para celebrar Camões. Comemoração ao ar livre, com a colaboração do município local.

Óscar Lopes, Sophia de Mello Breyner e Maria Vitalina Leal de Matos participarão hoje à noite, a partir das 21.30 horas, na Associação Portuguesa dos Escritores (Rua do Loreto 13,2.º) num colóquio sobre o poeta.

«O Segredo d'Os Lusíadas» é o tema de uma outra conferência que se realiza hoje pelas 18.00 horas, no Palácio Foz, na sala dos Espelhos. Proferirá António Telmo.

O Grupo de Teatro Amador Praça Pública, leva a efeito hoje pelas 21.30, na Sociedade Filarmónica na Amadora (Rua Elias Garcia), um espectáculo intitulado «Camões homem nosso/poeta vivo», que compreende variedades, poesia e teatro.

Nas Caldas da Rainha (Centro de Cultura) é a vez de

Armando Castro falar da «Actualidade da arte de Camões» num colóquio que se realiza hoje pelas 21.30 horas.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em Lisboa, continua patente, até ao fim do corrente mês, uma importante exposição camonianiana, resultando da iniciativa da Comissão para as comemorações do IV Centenário de Camões criada pelo Partido Comunista Português.

Exposições

O Círculo de Artes Plásticas de Coimbra mantém abertas nas suas instalações, todos os dias das 15 às 19 e das 22 às 24 horas, três exposições: uma retrospectiva e outra de trabalhos recentes de Melo e Castro e ainda outra de carácter documental sobre a **Vanguarda Russa**. As primeiras exposições inserem-se no **Ciclo de Poesia Visual Portuguesa** que o CAPC vem promovendo e que contará ainda com as presenças de António Barros, Salette Tavares e Alberto Pimenta. No outro ciclo, em curso, **As Novas Tendências da Arte Portuguesa**, passarão ainda pelas Galerias deste organismo Joana Rosa, Fernando Calhau, Gaetan, Cãmara Leme, Ana Vieira e Alvaro



Óscar Lopes falará de Camões esta noite na APE e amanhã em Almada

Lapa. A exposição deste último está marcada para o próximo dia 21 e contará, a abrir, com a presença do autor o que, aliás, tem acontecido com todos os artistas que têm exposto, anteriormente. Como complemento a este ciclo têm-se realizado também colóquios com a participação de alguns dos mais conhecidos críticos portugueses.

A próxima exposição, que abre no dia 16, terá também

carácter documental **Dada e o surrealismo** e será acompanhada de filmes e outro material audiovisual.

Organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian, está aberta desde ontem nos salões da Biblioteca sita no Largo de São Sebastião, a exposição «Imagens de Arte em Portugal, da Pré-História até ao século XVIII», constituída por painéis fotográficos e grandes diapositivos que re-

latam as mais marcantes manifestações em todo o país.

Teatro

O Círculo Experimental de Teatro de Aveiro (CETA) leva à cena, nos próximos dias 26 e 27, «As Histórias do Ruizante», adaptação livre das peças de Angelo Beolco (Ruizante) «Bilora» e «Oração de boas-vindas do cardeal Cornaro», numa encenação de Rui Lebre. Os espectáculos realizam-se às 21 e 30 no Teatro de Bolso do CETA. Entrada Livre. Também com entrada livre, aquele círculo apresenta no próximo dia 28, à mesma hora, a reposição de um espectáculo de variedades que alcançou grande êxito quando da respectiva estreia.

Por iniciativa do «TE» (Teatro na Escola-Grupo de Teatro da Escola Secundária 1, Aveiro) efectua-se no próximo domingo, pelas 21 e 30 no ginásio da Escola Mário Sacramento um espectáculo teatral com a peça «Evoluiu, evoluiu e catrapum», trabalho colectivo do grupo.

O Teatro Construção, de Joane (Famalicão) apresenta amanhã, sábado, pelas 21.45 na Sala do Grupo dos Modestos, na Rua Gonçalo Cristóvão, a peça «O Morgado de

Fafe em Lisboa», de Camilo Castelo Branco. O espectáculo tem vindo a ser representado em muitas localidades do Norte do País, e obteve grande êxito no final do III Festival de Teatro Construção.

«Sábados CLAC»

O Clube dos Amigos da Comuna leva a efeito amanhã pelas 18.00 horas, na Comuna, à Praça de Espanha, uma exibição de «Curiosidades do cinema português talvez vistas pela primeira e última vez» são elas: «Deambulações de um Mensageiro Alado», de Edgar Gonçalves Preto, com Carlos Paulo e Adelaide João, música de Denis Cintra, e Participação de Helberto Hélder. «Talvez Amanhã» de António Damião, realizado em 1969, com participação de Helberto Hélder. «A Passagem» de Manuel Costa e Silva, realizado em 1970, com música de Paulo Gil, orquestração de Rui Cardoso e participação de Vitorino e seu acordeão. «A Pérola do Atlântico» de José Fonseca e Costa, um dos primeiros filmes rodados a cores e em 16 mm realizado em 1968.

No mesmo local, à noite, presença cultural dos Açores, com apresentação de novas revistas e livros. Música popular dos Açores pelo «Grupo do Tachão».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)	
	COMPRA VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50985 55885
ALEMANHA FED. (marco)	27335 28445
AUSTRIA (xelim)	3675 3595
BÉLGICA (franco)	13643 13743
BRASIL (cruzeiro)	5593 5843
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41580 43580
(notas de 5 a 1000)	42530 44530
DINAMARCA (coroa)	8580 9520
ESPAÑA (peseta)	3657 3757
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48515 50515
(notas de 5 a 1000)	48565 50565
FINLÂNDIA (marka)	13530 13590
FRANÇA (franco)	11575 12355
HOLANDA (florim)	25800 26800
INGLATERRA (libra)	113520 117520
ITALIA (lira)	5053 5063
JAPÃO (iene)	3204 3234
NORUEGA (coroa)	9395 10445
SUECIA (coroa)	11560 12320
SUIÇA (franco)	29565 30575
VENEZUELA (bolivar)	9585 10585

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; 19.30: Jornal da noite; 20.00: A volta do Mundo; 21.00: Columbofilia; 21.15: Guitarra; 21.30: 20.º episódio do folhetim «O Retrato de Ricardina», de Camilo Castelo Branco; 22.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00: Música portuguesa; 19.00: Música sinfónica de Sibelius; 19.30: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; 20.00: Ópera; 23.00: Octeto, op. 166, de Schubert; 00.00: Música sinfónica; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290m)

17.03: Contacto; 17.40: Trânsito; 18.10: Splash; 18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Música para meditar; 21.30: Quando o telefone toca; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Português e a CEE.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 16.30: Rock por letras; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 12662

HORIZONTAIS:

- Curto. Serra de Portugal.
- Tornar a ler. Nome antigo de Ceuta.
- Artigo indefinido. Conjunção. Carta de jogar.
- Desgraça. Prejuízo. Uma das Novas Hébridas, na Melanésia.
- Prendes. Amanhã (ant.).
- Ave aquática do Brasil. Ir para fora.
- Emparelho.
- Boi selvagem. Lista. Fruto seco. Em a. Jeira.
- Nome de mulher. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
- Autores. Érbio (s.q.). Juízo.

VERTICAIS:

- Nevoeiro do mar. Jamais.
- Acaba. Amofina.
- Artigo definido (ant.). Liga de cobre e zinco.
- Caminha para cá. Textualmente. Medida de superfície.
- Estavam. Dar marradas.
- Sadias. Ecoa.
- Mirare. Liquidam contas.
- Falda. Óxido de cálcio.
- Medida itinerária do Japão. Célebre poeta e músico grego. Isolado.
- Ocultar. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
- Terrão coberto de vegetação no meio de um deserto. Acre.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo, o vento era fraco ou moderado de noroeste e havia neblina em várias regiões do interior.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	19º
BRAGANÇA	18º
VILA REAL	19º
PORTO	18º
PENHAS DOURADAS	18º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	18º
ÉVORA	19º
SINES	17º
BEJA	20º
SAGRES	17º
FARO	25º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
9.34 3,2 m 2.54 1,6 m	21.57 3,3 m 15.10 1,7 m
Dia 21	
10.37 3,1 m 3.59 1,7 m	23.02 3,2 m 16.20 1,8 m
Dia 22	
11.42 3,2 m 5.04 1,7 m	00.06 3,2 m 17.27 1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco ou moderado de norte.

NAScer ÀS 6.13

OCASO ÀS 21.06

DIA 20 DIA 28 DIA 5 DIA 12

544545

centro S.O.S. voz amiga

Tiragem média diária do mês anterior: 49 739 exs.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8722

HORIZONTAIS:

- Fora para fora. Cidade de França antiga capital de Lorena.
- Tosta. Oferocera.
- Separo de. Cento e um em romano. Pronome pessoal (inv.).
- Unidade monetária dos Estados Unidos da América do Norte. Fio de latão.
- Fileira. Mamíferos roedores.
- Despacharemos.
- Claridade. Rate. Pêlos de certos animais.
- Carta de jogar. Descarnada. Isolado.
- Pronome reflexo.
- Formara as abas de. Em má hora (ant.).
- Adicionar. Pronome pessoal. Pertences.

VERTICAIS:

- Exportação. Nome de jogo.
- Arrasais. Boro (s.q.).
- Punha so. Figura que simboliza o povo americano.
- Amofina. Simples.
- Enfeitara. Cima.
- Suplica.
- Confrontar. Antigo Testamento.
- Acrescentaram. Estrépio do desmoronamento.
- Em a. Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Bário (s.q.).
- Que têm creme. Pronome pessoal.
- Pequenos barcos de recreio. Régulos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12661

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Mês. Fanar.	1 Ma. Elas. Aba.
2 Adorara. Aro.	2 Dói. Amparo.
3 MORRA. Raros.	3 MORRA. Aire.
4 Airo. Atia.	4 Erro. Gratas.
5 Sra. Cl.	5 Saa. Sic. Ara.
6 Aa. Gi. Amas.	6 Armas. AL.
7 Marcarias.	7 FARTÁ. Rol.
8 Apia. Sos. Cu.	8 Ai. AIS. Ma.
9 MARTA. MAS.	9 Nara. Má. Mor.
10 Orea. Mote.	10 Aro. Cascata.
11 Ro. Salgaram.	11 Rosais. Usem.

Provérbio: MORRA MARTA. MAS MORRA FARTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8721

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Ma. Elas. Aba.	1 Matar. Ecula.
2 Amoras. Ciam.	2 Amara. Es.
3 Ata. Suar.	3 Ota. Ambas.
4 Aras. Maga.	4 Eras. Rô. As.
5 Ra. Ba. Ar.	5 La. Agitara.
6 Larga. Rota.	6 Assa. Aromas.
7 Moirão. Um.	8 Camaroeiro.
8 Cubito. Eon.	9 Aira. Oro.
9 Am. Ir.	10 Ba. Gatun. La.
10 Lesara. Rola.	11 Amuarim. Nas.
11 As. Sasso. As.	

Programa de Cinema e Teatro

Lisboa

PERMANENTE

ZILBER, R. S. Tomé, 54-56 (T. 862835); AEROPORTO, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); BENFILIZ, E. de Benfica, 444-A (T. 782606); BOA-HORA, R. dos Quarteis, 25-27 (T. 637777); RUALTO, R. Alto do Carvalhal, 5-B (T. 651721); PORTUGAL, R. Rebelo da Silva, 11-13; REIS GARRIDO, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); MATOS VIEGAS, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); ROMANA, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); LEMOS, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); OLIVEIRA VIEGAS, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); DIAS & SARAIVA, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); AMARAL, R. Antero de Quental, 8-B-A (T. 925455); LEITÃO RIBEIRO, R. A do Falcão, 3-A.

REFORÇO

PALMA, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); AMERICANA, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); COSTA, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); RAINHA SANTA, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); VERA, L. R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); S. MARÇAL, R. S. Marçal, 100-102 (T. 325318); CELTA, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); MARLUZ, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703) e R. Prof. Mira Fernandes, MAF, MODELAR, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); UNIAO, R. Saravá de Carvalho, 145-F (T. 663643); PRATES & MOTA, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); AVENIDAS, Av. da República, 27-A (T. 533688); ST.º ANTÓNIO, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); CORREIA, E. Principal, lote 172 (T. 993148); VAZ MARTINS, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); NOVA, R. Acores, 11-A (T. 910305); MATOS, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA, Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); COVA DA PIEDADE, Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); LARANJEIRO, R. Baptista Marques, Laranjeiro de Fora; COSTA DA CAPARICA: Higienista, Av. da República, 23 (T. 2400020); SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); BARREIRO: Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212); AMOR: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emílio G. Garcia Mendes, 21-A; SEIXAL: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); MONTIJO: S. Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311133); MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390290); ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); ALCOCHETE: Gamello, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, Até às 21 horas; ALCABIDE: Carvalho, Até às 21 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, Até às 21 horas; PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4

(T. 2432039). Até às 22 horas; OEIRAS: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; NOVA OBRAS: Leal, Até às 21 horas; CARCAVELOS: Central, Até às 22 horas; Vilar, Até às 24 e das 0 às 9 horas; S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, v. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; PAREDE: Aisir, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes, Até às 21 horas; S. JOÃO DO ESTORIL: S. João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186). Até às 21 horas; AMOREIRA: Amoreira, T. 262313/267314). Até às 22 horas; CASCAIS: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485); Permanente: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; DAMAIA: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; QUELUZ: Serra & Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619); CAMARATE: Santos Silva, Apelação; CACÉM: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; ALGUEIRO: Rodrigues Rato (T. 2912038). Permanente; MERCES: Claro Russo, Até às 21 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; SINTRA: Misericórdia, Vila (T. 2930391). Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE - Império - (Telef. 2511234). Permanente. SACAVÉM - Maria - R. Salvador Allende, Lote 2 (Telef. 2614369), até às 22 horas.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL - Rua Senhora da Luz, 156, Foz, Tel. 680833; D. DINIS - Rua de S. Dinis, 428, Tel. 482281; SOEIRO - Rua de Santos Pousada, 71, Tel. 51370; VITALIA - Praça da Liberdade, 34, Tel. 24133; ALBERTO FERREIRA - Rua da Estação, 100, Tel. 51302; ANTERO DE QUENTAL - Rua Antero de Quental, 526, Tel. 485098; HERCULANO - Rua Alexandre Herculan, 384, Tel. 279431.

(De dia e toda a noite)

BOAVISTA - Rua da Boavista, 601, Tel. 25443; ANTUNES - Rua do Bonjardim, 455, Tel. 27936; COSME - Rua de Costa Cabral, 584, Tel. 481511; PEREIRO - Rua da Preciosa, 35, Tel. 681027.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA CRUZ - Rua das Padeiras, 94, Tel. 23569.

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC DO AMOR
Não acons. m. 18 anos
SALA B
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
Interdito men. 13 anos
CUBA

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14, 16.30 e 19 e 21.30
Não acons. menores 18 anos
O PLANETA DOS DINOSAURIOS
O Mundo ameaçado pelos monstros pré-históricos
COLORIDO

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
As 24.00 não acons. men. 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
ENCERRADO PARA
MELHORAMENTO

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
James Brolin, Margot Kidder, Rod Steiger
AMITYVILLE (A Mansão do Diabo)
um filme de Stuart Rosenberg (colorido)
Não acons. men. 18 anos
6.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO
com Dean Jones, Don Knotts, Julie Sommars
Tecnicores
3.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
DESCULPE O FICA O FAR-WEST?
a mais lendária e humanista lenda do Velho Oeste
2.ª Semana

Transportado pelos
Caminhos de Ferro
Portugueses

CINE 222 579460

Av. Pr. de Vitor., 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscar da Academia
14.ª semana de êxito
Não acons. m. 13 anos às 23.45
OUTONO ESCALDANTE

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
Um snack do sexo
SELF SERVICE SEXO
pornográfico Hard Core
As 24 horas
VAMOS TER SARILHOS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24.00
Não acons. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI
(Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano
6.ª Semana

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
DEUSA COBRA
Filme indiano
c/Raza Mir

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
Estreia às 21.30
Não acons. men. 13 anos
O NOSSO AMOR DE ONTEM
Um dos melhores filmes de Sidney Pollack
com Barbra Streisand e Robert Redford
As 23.45
FRANKENSTEIN JUNIOR

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
As aventuras do mais célebre agente secreto do Mundo
O MAGNÍFICO AGENTE SECRETO
C/Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 15.30 e 21.30
Maiores 6 anos
COPA 78 - O PODER DO FUTEBOL

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damaia
As 21.30
Não acons. menores 13 anos
O KERIFE QUEBRA OSSOS
Com Bud Spencer e Cory
As 24 h. - Não acons. m. 18 anos
TURIM NEGRO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. menores 18 anos
Um filme de Liu Chia-Liang
A 36.ª CÂMARA DE SHAOLIN
Com Liu Chia-Hui, Huang Yu, Lo Lieh

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 21.30 - Não acons. m. 13 anos
Louco! Louco! Louco!
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
C/Ann-Margret, Michael York, Peter Ustinov
As 15 e 18.30 - Últimas de
OS PASSAGEIROS DO TEMPO

ESTÚDIO 444 779095

As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Sabia lutar mas esquecer como amar
FÚRIA DE UM HERÓI
com Robert Duvall, Blythe Danner
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days»
no nosso televisor instalado no bar

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 Sessões: às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
Com Ornelli Muti, Toni Musante
As 24 h - Grupo D
O QUE FIZERAM A SOLANGE

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Com Robert Redford, Faye Dunaway, Max von Sydow
Um filme de Sidney Pollack

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 18 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A história imortal!
DON GIOVANNI
Mozart-Losey
Filme de qualidade
Dolby Stereo

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
OS ESCRAVOS
com T. Howard, Brit Eklund
na noite, início da projecção do filme
às 22.15
2.ª Semana

MONTECARLO 538743

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO
um filme de Franco Zeffirelli
18.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martins Ferrão, 12-A
As 15 e 21
Atenção: o filme começa à hora do espectáculo!
E TUDO O VENTO LEVOU
Com Clark, Leslie Howard
não acons. men. 13 anos
em 70 mm

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Hoje Estreia às 21.30
Não acons. m. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, c/Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Hoje e amanhã às 15.15 e 21.30
Interdito menores 13 anos
Amava aquela que mais odiava
O PREÇO DO PECADO
com Asha Parekh e Rajesh Khanna

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
A DAMA DA LOTAÇÃO
com Sonia Braga na sua mais audaciosa interpretação
Colorido
2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Metrass, 122
Últimas às 14.15, 16.30 e 18.45
Não acons. men. 18 anos
O PAI DE BRUCE LEE
Estreia às 21.30 Não acons. m. 13 anos
O SUPERHOMEM DA MORTE
Um filme de John Korty
com Barbara Anderson, Berto Convy, Peter Graves

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. menores 13 anos
PARA NÓS É CANJA
Com Paul Smith e Michael Coby

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 - «Os grande filmes esquecidos»
às 14.30, 16.45 e 19.00
AS RUINAS NO INTERIOR
As 21.15 e 23.30
PROFISSÃO: REPÓRTER

SALA 2 - «As ante-estreias»

às 14.30, 16.45 e 19.00
QUE LA FETE COMMENCE
As 21.15 e 23.30
O EXILADO

SALA 3 - «Rostos do cinema cómico»
às 14.30, 16.45 e 19.00
O HOMEM DAS MULHERES
As 21.15 e 23.30
OS GRANDES ALDRABÕES

SALA 4 - Homenagem a Jane Fonda
«Angústia made in USA»
As 14.30, 16.45 e 19.00
TUDO VAI BEM
As 21.15 e 23.30
ADIVINHA QUEM VEM PARA ROUBAR

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30
Int. menores de 13 anos
... E JUSTIÇA PARA TODOS
Com Al Pacino

ROMA 887778

Av. de Roma, Lte JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CLÁ DOS SICILIANOS

Venha mais cedo e aprecie o Dancin' Days a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAI PESSOAL
c/Frankie Hoxerel, Anita Harris
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. menores 13 anos
O QUE NÓS QUEREMOS É DINHEIRO
Com Jean Yanne, Bernard Blier

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao hor. especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19, 21.45
inter. men. 18 anos
A PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
5.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 21.30 - Estreia
Não acons. men. 13 anos
E a comédia da Década
CORAGEM, FUJAMOS!
c/ Jean Rochefort e Catherine Deneuve
7.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
e Justin Henry
14.ª semana de êxito

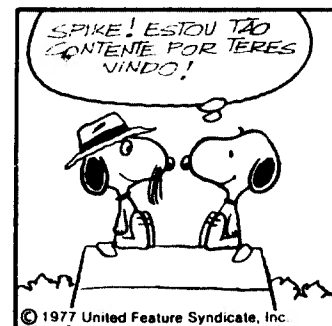
TIVOLI 570595

Av. da Liberdade 188
14, 16.30, 19 e 21.30
Ryan O'Neal, Candice Bergen/Nicola Pagetti
OLIVER'S STORY
um filme de John Korty
não acons. men. 13 anos
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30
10 anos
a história ardente
de uma mulher apaixonante
LONGE DA MULTIDÃO
em 70 mm

RESTAURANTE
Especialidade:
Fondeu Bourguinhonne
Rua de Belém, 10-12 — 1300 LISBOA
Telefone: 64 56 87
ENCERRADO AOS DOMINGOS



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENAASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telefónico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Carter elogia o "Governo democrático dos últimos anos"

A convite do Presidente da República, general Ramalho Eanes, Carter presidente dos Estados Unidos da América, visitará Portugal no próximo dia 26.

Carter antes de partir para Itália, declarou em Washington, que os Estados Unidos "observaram como Espanha e Portugal levaram a cabo uma notável transição da autocracia para o governo democrático nos últimos anos".

"Proponho-me expressar pessoalmente a grande satisfação que sentem os norte-americanos ante semelhantes conquistas históricas", acrescentou.

Durante a estadia, Mário Soares será recebido pelo presidente Carter. O secretário-geral do PS será o único dirigente da oposição a ser recebido pelo presidente norte-americano que em Espanha, país a ser visitado antes de Portugal, se avistará igualmente com o secretário-geral do PSOE, Felipe Gonzalez. Entretanto Pinto Balsemão, ministro-adjunto de Sá Carneiro afirmava ontem em Lisboa para militantes do seu partido que "o Governo não pode ter um papel secundário na visita do presidente Carter a Portugal".

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Indústria de Carnes do Sul manifesta-se por seu turno contra a visita de Carter, «uma altura em que o imperialismo através dos seus cães de fila do grupo ITT manda para a fome e a miséria 212 trabalhadores da Standard». O comunicado acusa os Estados Unidos de terem sido o principal sustentáculo do fascismo de Salazar e Caetano.

Na sua digressão pela Europa, o chefe do Executivo norte-americano a seguir à Itália e Vaticano visitará a Jugoslávia, Espanha e, finalmente Portugal.

Presidente da RFA visita Portugal

O presidente da República Federal da Alemanha Karl Carstens visitará Portugal de 14 a 17 de Julho segundo se soube hoje na Presidência da República, em Bonn.

Karl Carstens e a esposa visitam oficialmente o nosso país a convite do Presidente Ramalho Eanes.

FUP processa RTP

A FUP (Força de Unidade Popular), segundo um comunicado distribuído aos órgãos da comunicação, vai instaurar um processo contra a Televisão pela situação discriminatória em que é colocado o major Otelo Saraiva de Carvalho, na sua qualidade de candidato às próximas eleições presidenciais.

No final da visita de Sá Carneiro a Bruxelas

Comissão da CEE confirma atraso na adesão de Portugal

Continuação da pag. 1

aderir à Comunidade em 1983.

A vaga referência aos anos de 1981 e 1983 que aqui substitui as frequentes e públicas declarações do Governo português, e a certa altura também da Comissão da CEE, sobre as datas de 1 de Janeiro desses dois anos, respectivamente para a assinatura do tratado de adesão e para a entrada efectiva na CEE, foi acolhida pelas dezenas de jornalistas estrangeiros que assistiam à Conferência de Imprensa do porta-voz da Comissão, como a confirmação pela CEE, e o reconhecimento pelo Governo português, de que efectivamente existe um atraso no processo da adesão de Portugal.

Interrogado sobre a razão de ser dessa vaga referência aos anos de 1981 e 1983 e já não ao dia 1 de Janeiro desse ano, o porta-voz da Comissão reconheceu que este comunicado introduz de facto um «elemento de flexibilidade» que até aqui tinha estado ausente das declarações oficiais sobre o calendário da adesão. O mesmo porta-voz referiu, no entanto, que nos últimos tempos diversos membros da Comissão já tinham salientado a noção de flexibilidade agora in-

diários apenas o «DL» estava representado) e aos correspondentes estrangeiros. O Primeiro-Ministro da AD não conseguiu demover a convicção generalizada de que efectivamente estamos perante um fracasso de política de integração europeia do seu Governo e de que o processo de adesão à CEE, está condenado a esperar por ocasiões mais propícias e por Governos mais sintonizados com as posições da Europa dos «Nove».

Respondendo a diversas questões e tentando retirar importância às recentes tomadas de posição de Giscard d'Estaing e de Helmut Schmidt, Sá Carneiro pretendia esquecer que na CEE quem decide é o Conselho de Ministros que representam os estados membros e escudou-se atrás de declarações de cariz diplomático e protocolar dos membros da Comissão, a qual apenas tem o poder de propor decisões ao Conselho. Questionado pelo «DL», o Primeiro-Ministro, na sua ânsia de demonstrar o isolamento da posição francesa, afundou-se ainda mais citando uma declaração de Roy Jenkins, presidente da Comissão, que na verdade apenas confirma as posições de Gis-



comunidade possa fazer face com firmeza e a eficácia às responsabilidades que lhe incumbem».

Perante estas e outras evidências que provam que a posição francesa não só não é isolada, como é retomada pelas «Conclusões da Presidência» da Cimeira de Veneza, pelo presidente da Comissão, e finalmente, de certo modo, pelo comunicado conjunto que ele próprio ontem subscreveu, Sá Carneiro acabou por referir que, em última instância, competirá ao Governo português decidir se o resultado a que chegarem as negociações em curso justifica, ou não, a entrada de Portugal na organização. A este respeito, reconheceu que existem alternativas à adesão plena à CEE, citando a diversificação possível das relações comerciais de Portugal excluindo, contudo, o Comeccon.

O facto de o próprio Primeiro-Ministro português já admitir publicamente a eventualidade de recurso a estratégias de substituição para a sua «prioridade das prioridades» cada vez mais logíqua, é considerado aqui, nos círculos da Imprensa internacional, como a prova de que o optimismo que continua a exibir mal esconde a real condição do fracasso. A realidade desse fracasso ficou aliás bem patente, nas múltiplas perguntas que lhe foram dirigidas, não só sobre a concretização dos calendários como sobre o próprio interesse que representaria para Portugal a adesão à CEE.

Num encontro a sós, ulteriormente verificado entre a comitiva e os quatro jornalistas portugueses presentes, voltou a ser focado o conjunto da problemática ligada às declarações de Giscard e Schmidt e o apoio financeiro solicitado pelo Governo à CEE.

Em relação à primeira questão, toda a comitiva se regozijou com a chegada inesperada de um telegrama que referia um discurso do MNE italiano no qual este defendia a concretização dos calendários previstos. Anunciado por Freitas do Amaral como correspondente à posição oficial do Conselho de Ministros, o referido discurso de Emilio Colombo não representa no entanto nada mais que a posição do Governo italiano. Com efeito, como o jornalista do «DL» fez notar ao ministro dos Negócios Estrangeiros, não houve, desde a cimeira de Veneza qualquer reunião do Conselho de Ministros que pudesse tomar oficialmente a posição que Freitas do Amaral lhe pretendia atribuir.

No que toca ao apoio financeiro, nenhum dos membros da comitiva conseguiu explicar a tremenda «gaffe» cometida pelo secretário de Estado, Almeida Mendes, ao anunciar há quase três meses em Lisboa, a concessão de uma ajuda que ainda está muito longe de ser objecto de qualquer decisão por parte da CEE. Freitas do Amaral limitou-

tos), e o pedido português elevava-se a 280 milhões (20 milhões de contos). Colocado face à imprecisão das suas afirmações, Almeida Mendes justificou-se dizendo que é um negociador e que, como tal, se refere sempre a números superiores àquilo que espera receber! No tocante à data provável da decisão do Conselho de Ministros da CEE sobre a proposta da Comissão, Sá Carneiro afirmou que a esperava para fins de Julho.

O «DL» está em condições de afirmar que essa decisão nunca terá lugar antes do princípio do Outono e que existem sérios indícios, relacionados com a crise orçamental da CEE, de que a decisão que o Conselho vier a tomar reduza ainda mais os montantes expressos na proposta da Comissão, se não recusar mesmo o princípio da sua concessão.

Finalmente, uma nota colorida e sonora animou ontem a presença «praticamente» ignorada pela maioria dos órgãos de comunicação belga, da delegação governamental portuguesa em Bruxelas. Enquanto a comitiva oficial se dirigia à sede do Governo belga, onde teve um encontro com o primeiro-ministro Martens, decorria face à sede do Mercado Comum uma gigantesca e ruidosa manifestação de camionistas, «chauffeurs» de táxis e de autocarros de turismo que protestavam contra os projectos de aumento dos preços do gásóleo.

A confusão total que os veículos dos manifestantes lançaram no trânsito daquela área obrigou a que o encontro com a Comissão da CEE começasse com grande atraso sobre a hora prevista. É que a crise que se vive nos países da CEE não só provoca atrasos na adesão de Portugal e de Espanha, como também origina atrasos nos programas das visitas governamentais.

Portugal e Espanha na CEE

Autonomia das negociações é "duro golpe" para o Governo espanhol

MADRID (pelo correspondente do «DL», Fernando Jauregui) - A recente viagem «europeia» de Sá Carneiro, com o propósito confessado de «desvincular por completo» as negociações portuguesas e espanholas para a adesão à Comunidade Económica Europeia, constitui um «duro golpe» para os negociadores espanhóis, disseram fontes bem informadas nesta cidade.

Sá Carneiro, que à meia-noite fez uma breve escala em Madrid, qualificou como «lamentáveis» as declarações de Giscard sobre a necessidade de congelar as novas adesões, mas absteve-se de comentar outros aspectos, como, por exemplo, até que ponto a Espanha ficava mais afectada que Portugal pelos «novos ares» que circulariam na CEE.

No Ministério espanhol das

Relações com a CEE, dirigido pelo ministro Leopoldo Calvo Sotelo, existiam grandes esperanças numa negociação «conjunta» dos países ibéricos da entrada para o Mercado Comum. O triunfo eleitoral da Aliança Democrática tinha mesmo levado o Governo espanhol a ter ainda maiores expectativas neste sentido. Agora, essas esperanças parecem ter-se desvanecido e há a sensação, talvez pela primeira vez, de que Portugal pode adquirir uma notável vantagem sobre a Espanha na desenfreada corrida que ambos os países já iniciaram a caminho da CEE.

Apesar de tudo isto, os meios de informação espanhola prestaram muito pouca atenção à escala madrileña de Sá Carneiro, bem como à sua viagem por vários países europeus.

Introduzida no comunicado conjunto.

Durante a Conferência, diversos jornalistas, entre os quais o correspondente de «Le Monde», fizeram notar que esta formulação do comunicado significa que, na perspectiva da Comissão e agora, já também do Governo português, a adesão poderá ocorrer em 31 de Dezembro de 1983, ou seja, um ano depois da data anunciada até há pouco. Acrescenta-se que o Conselho de Ministros da CEE que é o órgão a quem compete decidir por unanimidade sobre a admissão de Portugal, poderá protelar ainda mais essa admissão, levando a que ela se concretize muito depois do fim de 1983.

Num encontro que posteriormente decorreu na missão de Portugal junto da CEE, Sá Carneiro, esforçar-se-ia, sem êxito, por retirar ao comunicado o significado que os jornalistas lhe atribuíram e que ele efectivamente tem, de reconhecimento da travagem do processo. Falando aos quatro jornalistas portugueses presentes (dos jornais

card. Nessa declaração, produzida a semana passada em Veneza, Jenkins diz que não haverá problemas para manter o calendário da adesão portuguesa, se até 1983 forem resolvidos os problemas internos da Comunidade. Este é também o sentido do discurso de Giscard que fez depender a adesão de novos países da resolução das dificuldades internas da organização.

Ainda a propósito da importância real das declarações do presidente francês, Sá Carneiro teria novamente que deixar transparecer o seu embaraço ao ouvir o jornalista do «DL» ler um extracto das «Conclusões da Presidência» (texto oficial saído do Conselho Europeu de Veneza). Nesse documento diz-se textualmente: «O compromisso da Comunidade de proceder às modificações estruturais (...) que impeçam que situações inaceitáveis se verifiquem de novo, constitui uma condição fundamental, também na perspectiva do alargamento, para que a Co-



Maria Schneider em «Profissão: Repórter», de Antonioni

Hoje à noite no Quarteto Antonioni e Irmãos Marx no Ciclo da Casa da Imprensa

Destaque, hoje, para os autores italianos no XVII Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa, a decorrer no Quarteto: para o consagrado Antonioni e a sua última e (em Portugal) injustamente esquecida obra **Profissão: Repórter**; para o jovem Marco Leto e a sua primeira obra, **O Exilado**. Esta constitui a antestreia do dia e narra a evolução de um professor que, no tempo de Mussolini, é obrigado a viver no sul do país em residência fixa.

O ris o, entretanto, dominará as restantes salas do

Quarteto. Através de uma comédia brilhante e cínica, **Advinhe quem vem para roubar?**, no âmbito da «Homagem a Jane Fonda». E, principalmente, Marx no que é incontestável constiur a sua farsa mais agressiva e cáustica: **Os Grandes Aldrões**.

Um aviso a todos quantos forem ao Quarteto: está lá à venda um programa especial do Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa, com todos os esclarecimentos relativos aos 54 filmes que o compõem, da máxima utilidade para quem se interessa por cinema.